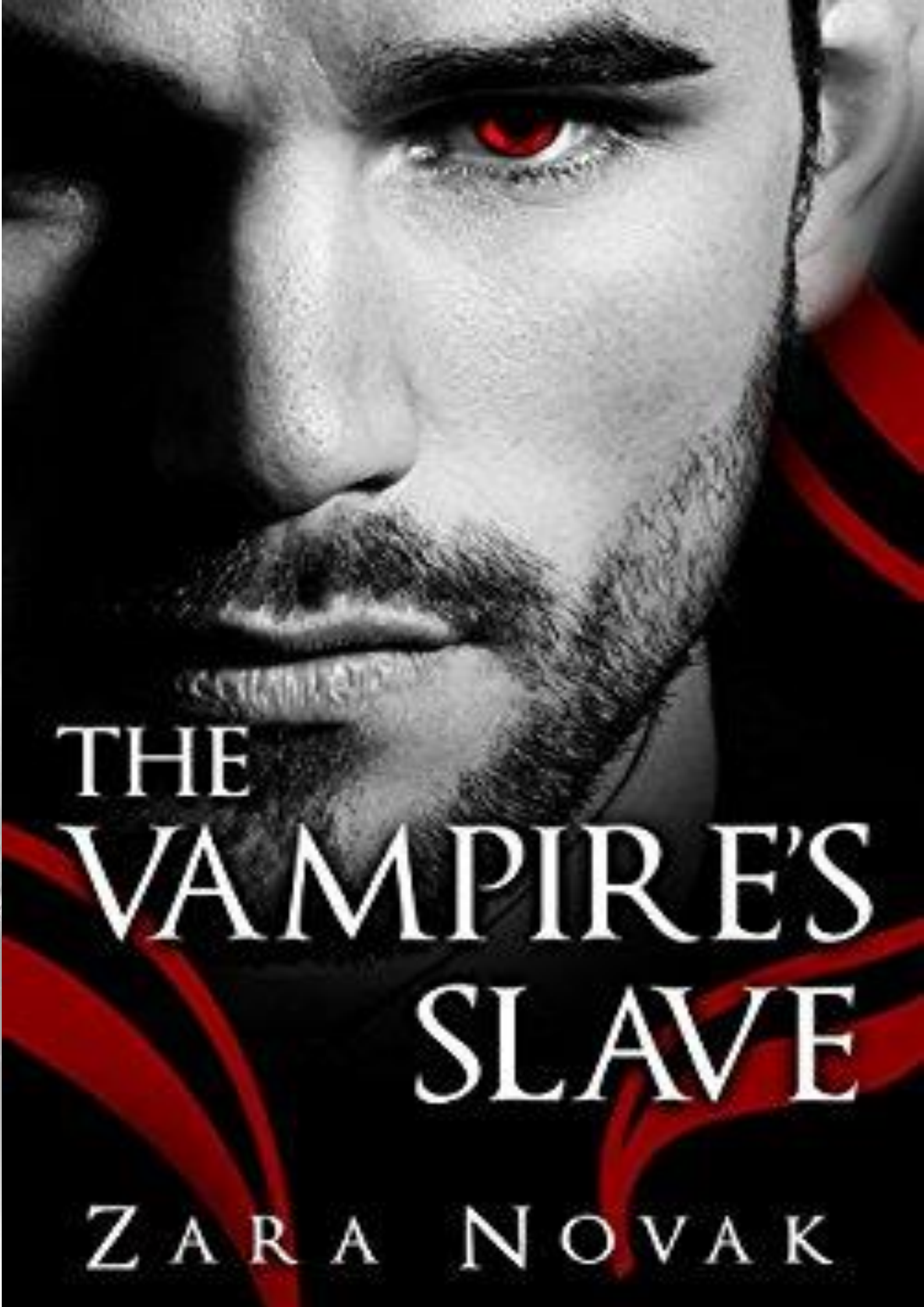




THE  
VAMPIRE'S  
SLAVE

ZARA NOVAK





## STAFF

Tradutora: Maria

Revisora: Thatiane

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.



## SINOPSE

Era tarde quando Claire ouviu a batida em sua porta - muito tarde. Ao abri-la, ela se encontra com um estranho misterioso e bonito, que afirma ter acabado de se mudar para o outro lado do corredor. Ela cometeu o erro de convidá-lo - sem perceber que sua vida acabou de mudar para sempre.

Claire rapidamente aprende que o homem a quem convidou não é homem. Ele é Eric Belmont - herdeiro de uma das famílias de vampiros mais poderosas do mundo e um solteiro muito procurado.

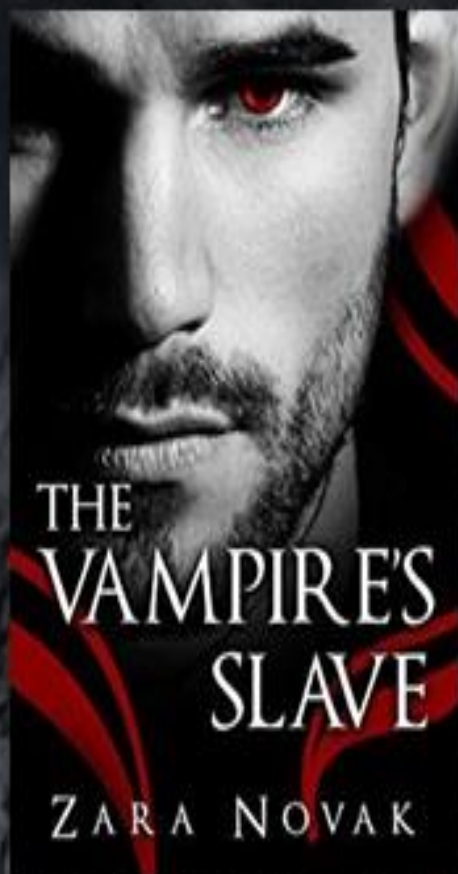
A aparência de Eric na porta de Claire não é um erro. Ele acompanhou Claire por algum tempo, esperando que ela alcançasse a Lua Vermelha. Claire pode achar que ela é apenas uma humana normal, mas está na posse de um poder extraordinário - ela pode se reproduzir com vampiros.

Eric toma posse de Claire e acompanha-a de volta ao castelo da família Belmont. Aqui ele começa a longa e tentadora tortura do ritual de acasalamento de vampiros/humanos. Vai demorar algum tempo até que o corpo de Claire esteja completamente pronto para ele, e durante esse tempo Eric tem que fazer tudo o que pode para mantê-la segura de outros vampiros dentro do castelo.

Pouco eles percebem, eles são apenas uma pequena parte de uma história muito maior ...



LANCAMENTO



PROXIMO LANCAMENTO



Claire entrou em seu apartamento, fechou a porta atrás dela e jogou as chaves ao lado, com um suspiro exasperado.

Tinha sido um longo dia. Depois de trabalhar nove horas no hospital, ela também teve que dar uma improvisada, para o chá de bebê de sua irmã mais velha. Não era como se Claire não tivesse se divertido, mas estar em uma sala cheia de mulheres gritando e comemorando, por sua irmã ter outro bebê, era demais para Claire assimilar.

Ela também achou um pouco estranho, que Lisa tenha decidido fazer um chá de bebê, no décimo oitavo aniversário de Claire, mas ela não se importava. Sua família sempre se esquecia dela. Ela estava acostumada a isso.

Essa não era a verdadeira razão pela qual ela deixara a festa cedo, no entanto. Além de estar exausta, mais do que tudo, o que ela queria, era um bebê, desde que ela se lembra. E sentar em uma sala cheia das amigas succubi , que Lisa chamou para celebrar o maravilho útero dela, era apenas um doloroso lembrete, de que Claire era solteira e não estava grávida.

Ela parou e se encarou no espelho do corredor, torcendo o pequeno crucifixo em volta do pescoço entre os dedos.

- Traga-me um homem senhor. - Ela sussurrou no espelho.
- E me traga bebês também. Muitos deles.

Ela respirou fundo, segurando a oração em sua cabeça por um momento, antes de deixar o ornamento de volta ao peito. Não foi de todo jeito. Ela estava orando há anos e nada acontecia. Ela sabia que, em sua aparência mais completa, ela não era atraente para os homens, nem para aqueles que ela estava interessada, de qualquer maneira. Se Deus não respondesse seu chamado, talvez fosse hora de encontrar outra coisa para adorar.

Ela decidiu que acabou a hora de olhar para a garota triste no espelho, chutou os sapatos e andou pelo corredor, quando uma batida veio da porta. Ímpar.

Claire olhou para o relógio de pulso e viu que era quase 22:00 - era um pouco tarde para os hóspedes, e ela raramente tinha companhia de qualquer maneira.

Ela voltou para a porta e apertou os olhos através do olho mágico, apenas para encontrar com a imagem do corredor vazio.

Confusa, ela abriu a porta e ficou surpresa ao ver um homem excepcionalmente pálido, mas lindo, parado no espaço que estava vazio, apenas um segundo antes. Claire engoliu algo em sua garganta, de repente sentindo-se bastante corada.

- Boa noite. Posso ajudar?

Ela olhou para o estranho, quase hipnotizada por sua beleza. Ele estava vestido em uma roupa simples, mas podia dizer que suas roupas eram caras e feitas sob medida, agarrando-se a seu corpo atlético. Calças escuras, sapatos bonitos e uma camisa escura, que se agarravam às atraentes curvas de seu torso muscular. Seu rosto era cinzelado, seu maxilar era forte e cheio. Seu cabelo era escuro e grosso, e tinha sido preparado para parecer atormentado. Cada parte dele era a perfeição.

- Eric Belmont. Acabei de me mudar para o corredor e pensei em me apresentar. - Ele sorriu para ela, seus olhos vermelhos de sangue, brilhando como rubis escuros.

Eric segurou sua mão na direção de Claire. Ela a sacudiu educadamente, sentindo-se um pouco intimidada por sua beleza.

- Eric... eu sou Claire. Claire Eldrige. É adorável conhecer você.

Suas mãos se separaram e os olhos de Claire se iluminaram. Sem anel.

Ela sentiu vontade de se voltar para o espelho e sussurrar um agradecimento, pois sentiu que suas orações tinham sido respondidas.



Sua exaltação desapareceu rapidamente, no entanto. Não havia maneira de um homem como este, se sentir atraído por uma garota como ela. Entre o seu designer e o cabelo perfeitamente esculpido, era óbvio que ele cuidava de si mesmo. Este era um homem que estava acostumado com mulheres bonitas, e Claire não se considerava uma mulher linda. Ela gostava de seu chocolate e ela tinha as curvas para mostrar. Eric provavelmente tinha uma lista telefônica cheia de super modelos super magras, à disposição.

- Bem... - Eric ficou em expectativa, fora de seu apartamento.
- ... bem? - Claire repetiu suas palavras, insegura de seu significado.
- Você não vai me convidar para entrar?

Um homem estranho batendo em sua porta em uma hora tão tardia, deveriam ter acionado um alarme na cabeça de Claire, mas não o fizeram, porque ela estava desarmada por sua absoluta beleza. Ela praticamente tropeçou, pedindo desculpas, e mandando ele entrar.

- O - claro Eric! Desculpe! - Ela pisou para o lado e sentiu um arrepio passar por seu corpo, enquanto o estranho atravessava a porta.

Ela parou por um segundo para se perguntar por que ela estava deixando um estranho em sua casa, mas rapidamente empurrou o pensamento para o fundo de sua mente. Ela não era sociável com seus vizinhos, e era hora de começar a colocar as coisas de outra forma, especialmente se elas parecessem assim.

Ela fechou a porta atrás dela e notou como os pés de Eric mal pareciam se mover quando ele entrou, quase como se estivesse deslizando sobre o gelo. Ela respirou fundo.

Tudo bem, Claire. Tempo para ser uma dona de casa.

- Você terá que me perdoar Eric, eu...

Ele mal entrou no apartamento, antes de girar nos calcanhares e deslizar de volta pelo corredor, para esmagar Claire contra a porta da frente.



O braço direito estava paralelo ao chão, encravado entre o peito e a garganta. A outra mão apertou seu casaco, prendendo-a contra a porta. Ela abriu a boca para gritar, mas sua mão já estava apertada sobre ela, antes que algum som pudesse sair.

- Você vai ficar bem quieta. Está claro?

Claire assentiu subitamente e ele tirou a mão da boca dela, baixando as costas para o chão. Seu coração girou no peito, girando com adrenalina e medo, mas havia algo mais dentro dela também, algo que a fazia sentir quase vergonha: excitação.

Seus olhos vermelhos brilhantes se moviam para cima e para baixo, olhando seu corpo. Claire ergueu o peito, torcendo as mãos com angústia. Estava aterrorizada. Qual era o motivo dele? Qual era a intenção dele?

Ele olhou para um ponto no peito dela e grunhiu, antes de esticar a mão dele e agarrar seu crucifixo. Ele rasgou o ornamento de seu pescoço, quebrando a corrente, enquanto ele fazia isso.

Eric virou e lançou a cruz em algum lugar no apartamento atrás dele, apenas para olhar para Claire um segundo depois. Ele olhou para ela como um leão faminto por carne. - O-o que você vai me fazer?-

Eric riu.

- Minha querida Claire. A melhor pergunta é o que eu não vou fazer com você?

Claire pressionou contra a porta. com medo.

- Você está louco! Não me mate! Por favor!

O riso profundo veio de seu peito mais uma vez e seus olhos vermelhos sangue se elevaram lentamente. Um sorriso escuro, gravou seu rosto.

- Minha querida Claire, por que diabos eu vou matar você? Eu nunca faria nada tão pungente quanto isso. Ah não.

Mas eu não entendo! O que você quer de mim então?! - Claire apertou contra a porta, tentando furtivamente procurar a maçaneta da porta.

- Eu não vou te machucar querida. Eu vou te encantar.
- Por que ?!
- Porque sim. Eu vou colocar um bebê dentro de você.



Antes que Claire pudesse responder, ele estava com ela, arrastando-a pelo apartamento, puxando-a para dentro da cozinha. Só então Claire encontrou a força dentro dela para tentar detê-lo. Bonito ou não, ela não podia simplesmente deixar esse homem entrar em sua casa e começar a atacá-la.

- Pare, pare com isso! - Claire se afastou de seu alcance, mas ela teve uma sensação, de que Eric lhe permitiu. Ela tinha visto uma breve exibição de sua força até agora - ele a segurou contra a porta, como se não pesasse nada, mas bastava para afirmar a idéia, de que ele poderia dominá-la sempre que quisesse.

Ela ficou ofegante, olhando o homem com perplexidade. Ela sabia que deveria tentar escapar, mas havia algo que a segurava. Ela não queria que ele fosse embora.

Ela se sentira tragicamente sozinha nos últimos anos, e agora que a atenção finalmente havia virado a cabeça dela, ela faria tudo o que podia para se apegar, não importa quão perigoso seja a atenção.

Parte dela queria tentar e argumentar com ele, parte dela queria acreditar que esse belo homem de pé em seu apartamento, não era tão ruim depois de tudo. Em um sentido vergonhoso, ela conhecia a realidade

de seu motivo. Estava assustada de que, se fosse embora, nunca mais o veria.

O que você está dizendo?! Não vou deixar você colocar um bebê em mim!

- Ah, você vai. Não se preocupe. Com o tempo você vai me implorar por isso.

Eric sorriu, mostrando os dentes. Claire ficou horrorizada quando os incisivos perfeitamente planos e quadrados, cresceram em sua boca, como facas de marfim. Ela recuou, balançando a cabeça.

- Você é...

- ... vampiro. - Ele terminou a frase por ela, piscando enquanto ele fazia isso. Qualquer pensamento que Claire poderia ter, para ficar, agora tinha quase dissipado. Este homem não era homem, era um demônio, um servo escuro do príncipe negro.

- Saia! Saia! - Claire recuou, gritando com Eric. Ela o convidou, não deveria ter feito isso. Mas ele tem que sair se ela lhe disser. Ele tem. Certo?

Eric caminhou em direção a ela, simplesmente rindo. Ele encontrou diversão em seu terror no início, mas rapidamente desapareceu para ser substituído pelo tédio. Ele terminou de jogar com ela.

- Silêncio.

Claire voltou para um armário e morreu em silêncio, todo o corpo caindo de calma.

- Você me convidou para entrar - sim, e estou aqui agora. É isso aí. Não há como me expulsar. Não se preocupe. Eu não causarei nenhum dano. Se eu pretendesse machucá-la, você já estaria morta.

Eric puxou uma longa faca de prata de sua jaqueta.

- Veja? - Ele colocou a faca de volta em sua jaqueta, como se ele não estivesse interessado.

- Eu não vou te machucar. Eu seria um homem louco, para cortar sua garganta - eu tenho certeza que seu sangue é perfeitamente... delicioso. - Os olhos vermelhos rubi de Eric brilharam sobre seu corpo mais uma vez, como se ela fosse um bife prêmio.

Mas você tem algo muito mais valioso. Estive observando você por algum tempo Claire. Esperando que você atingisse sua Lua Vermelha.

- L-lua Vermelha?

- Seu décimo oitavo aniversário. Eu primeiro encontrei você há algum tempo, e eu tenho acompanhado você desde então, esperando que você amadureça.

- M - mas por que eu? Por que não apenas colocar um bebê em uma das outras milhões de garotas que você poderia ter?

Eric sorriu e Claire sentiu que ele interpretou seu comentário como um elogio.

- A maioria das pessoas não pode criar com vampiros... não é que não possamos. - Ele olhou para a virilha, como se soubesse alguma coisa.

- Mas é um processo intenso que mata mais no fim do recebimento.

Claire engoliu.

- Mas você, Claire. Você é um das raras. Hiper fértil, geneticamente predisposta a ser reprodutora.

- Uma reprodutora?

- Sim. - Eric sorriu sombrio.

- Uma das poucas que podem suportar a intensidade de um vampiro.

Claire sentiu-se quase intoxicada por suas palavras. Em alguns aspectos, ele estava oferecendo-lhe algo que ela sempre quis. Mas ela nunca antecipou que isso aconteceria assim. Para um servo do diabo, ele era terrivelmente tentador.



Pelo canto do olho, viu o pequeno crucifixo no chão, que Eric tinha arrancado de sua garganta, alguns minutos antes.

- Não. - Claire acariciou seu maxilar.

- Eu não serei um servo fértil para um servo da escuridão.

Eric soltou uma risada longa e profunda.

Por favor, Claire. Não vamos ser tão grosseiros. Abaixei o drama amador. O que há de errado comigo? Eu sou um homem de aparência perfeita, não?

- Bem... - Os olhos de Claire se deslocaram para a cozinha, tentando não se encontrar com os seus. Ela sentiu suas bochechas vermelhas.

- Não sou? - Eric se aproximou, empurrando seu corpo contra o dela. Claire sentiu seu corpo, todo cheio de calor com o toque.

- Você é muito bonito. E daí? Isso não justifica você explodindo aqui, me ameaçando e me dizendo que vai me engravidar!

- Oh, Claire. Claire, Claire, Claire. Você é uma beleza tão divina. Como você não entende?

- Do que você está falando?! Entender o quê?

- Você não tenha escolha, minha querida mais linda.

- O que?!

- Você me quer. Você é realmente tão ingênua, que não pode ver isso? Você me quer Claire. Você me quer e você me quer mal.

- Não... - Claire sacudiu a cabeça, tentando negar suas acusações.

- Você está cheio de si mesmo, você não tem idéia, homens... vocês são todos os mesmos!

Ele sorriu levemente desta vez, repetindo suas palavras mais uma vez. Sua voz estava baixa. O tempo pareceu parar.

- Você me quer.

Claire sentiu como se tivesse ouvido suas palavras dentro de seus ossos.

O terrível e profundo veludo de seu comando, percorrendo cada centímetro de sua carne, girando por suas veias como raízes escuras, torcendo em torno de sua própria alma. Ela repetiu as palavras para ele. Lentamente no início, como se estivesse insegura, como se fosse uma idéia que ela havia inventado para si mesma.

Eu quero você.

Ela falou lentamente, como se estivesse cansada, como se estivesse tentando lembrar o que havia mencionado anteriormente.

- Sim. - disse Eric.
- Você não sabe disso?

Ele rolou o pescoço em seus ombros e então seus olhos estavam sobre ela novamente, mas eles eram diferentes agora, brilhando com intensidade, como pérolas de sangue cintilante.

- Tire a roupa.
- Tirar?
- Tire.

Antes que ela percebesse o que estava fazendo, as mãos de Claire começaram a tirar as roupas de seu corpo, traindo sua mente e sua própria intenção.

No entanto, Eric estava fazendo isso, ele parecia ter controle direto sobre ela, como se sua palavra tivesse total poder sobre sua mente e seu corpo. Seu efeito contaminou suas mãos traiçoeiras, e também infectou sua mente e, dentro de alguns segundos, Claire não sentia como se fosse obrigada a seguir seu pedido. Ela sentia como se quisesse. Mas ela queria - não era?

Ele era tão lindo, tão misterioso. O único que a abraçava era apreensão. Ela queria isso, não importava o quanto ele quisesse convencê-la.

Ela deixou cair o casaco no chão, puxou a blusa pela cabeça e soltou seu sutiã, revelando seus grandes seios brancos leitosos.

Depois, ela desabotoou os botões, tirou as calças, e finalmente saiu da calcinha branca de algodão. Ela estava de pé diante dele completamente nua agora, de pé com uma expectativa nervosa.

Ela não tinha certeza de por que ela seguiu suas instruções tão cegamente, mas, ao mesmo tempo, não tinha certeza do por que ela quis ignorar isso em primeiro lugar.

- Muito bom. - Os olhos de Eric brilharam com vontade, quando ele olhou para ela de cima a baixo.

- Agora, incline-se. Quero ver essa deliciosa buceta.

Claire levantou-se novamente, momentaneamente ciente de que isso era demais, era muito rápido.

- N-não... - Sua boca protestou, mas mais uma vez seu corpo estava girando, traindo-a, quando sua intenção a lavava.

Seus pés viraram-se até ficar de pé de frente para o balcão. Ela se inclinou, colocando seu peso nos cotovelos. Ela arrumou os pés tão ligeiramente, dando-lhe o melhor vislumbre que possivelmente poderia.

- Não! - Sua voz voltou para ela.

- Eu não quero! Eu não quero seus bebês dentro de mim!

- Oh Claire. - Ela ouviu Eric rir, enquanto se aproximava dela por trás.

- Você fala tão engraçado. Tudo isso virá com o tempo. Isto é apenas para te preparar.

- Pronta?

- Eu quero provar você. Eu deveria esperar, eu realmente deveria. Mas seu cheiro é tão delicioso. Eu simplesmente não acho que posso aguardar mais. Apenas um pouco do gosto, é... é tudo o que eu quero .

Sentiu que seu poder a invadiu mais uma vez, silenciando sua mente e seus pensamentos. Então sentiu as mãos dele, resfriadas como gelo, deslizando a parte de trás de suas coxas, correndo para cima, suas palmas alisando sua pele macia e nua.

O peito de Claire corria embaixo dela, enquanto ela reagia ao seu toque, o calor se dilatava dentro dela, em seu poder hipnótico.

Ele passou os dedos pela frente de suas coxas, acariciando do vinco do quadril, até logo acima dos joelhos.

Mais do que tudo, Claire queria que ele a tocasse lá. O espaço entre as pernas latejava, com a falta de seu toque frio e de seda.

- Por favor... - Ela choramingou, surpresa ao descobrir que sua boca funcionava agora, e ela o queria.

- Por favor, toque em mim.

E ele fez.

Ela ofegou de alegria, enquanto sentia a superfície larga e plana de sua língua empurrar contra sua buceta gotejante, deslizando, enquanto ele saboreava seus sucos.

- P-porra!- Ela gritou as palavras em um meio suspiro, dominada pela sensação de ele lambendo sua buceta. Ela mordeu o lábio inferior, apertou os punhos e zumbiu com prazer, enquanto seus polegares espremiavam a parte de trás das coxas.

Ele a lambeu repetidamente, delicada e rapidamente, longa e devagar, sempre mudando de ritmo, sempre mantendo a surpresa, sempre construindo seu prazer.

Seu corpo bateu tenso em resposta, tentando conter o prazer que ameaçava dominá-la. Ele moveu as mãos para dentro das coxas dela, afastando-a com delicadeza, apenas para empurrar sua língua dentro dela, examinando a borda interna de seu canal.

- Sim, sim! - Claire apertou o punho tão apertado quanto conseguia, batendo-a no balcão de mármore. Ela sentiu as coxas começando a tremer, e sabia que um orgasmo era iminente.



Eric sussurrou por trás dela, dando um segundo para deixar seus lábios se separarem dos dela.

- Você é tão deliciosa.

Claire engasgou quando sentiu seu dedo escorrer para dentro dela, deslizando-se para cima gentilmente em seu corpo, até que ele alcançou seus seios. Com a outra mão, enfiou o dedo entre as pernas, massageando o botão na frente, enquanto lambia suas dobras por trás.

Ela tentou concentrar sua atenção em todo o seu toque igualmente, já que tudo era igualmente intoxicante, mas era simplesmente demais para conter. Borrando a respiração, ela baixou a cabeça para o balcão, empurrando o traseiro dela, enquanto ele a levava ao clímax.

- Eric, sim... Eric! - Ela não tinha medo de dizer seu nome mais, ela não tinha medo de curtir seu toque. A almofada de seu dedo do meio, empurrou forte contra seu clitóris, massageando seus sucos em pequenos círculos. A ponta da língua passava pela rachadura e enviava arrepios pela coluna vertebral. O dedo dentro dela escovou para cima e para baixo suas paredes, passando calor em seu núcleo.

- Sim!

Ela veio e ela veio duro, berrando, os punhos e os olhos apertados, todo o seu corpo tremia.

Seus dedos apertaram a carne cheia de seus quadris, puxando sua buceta contra sua boca quando ela veio, atirando com avidez enquanto seu creme pulsava na sua língua. Ele a lambeu, pegou tudo, saboreando os gostos doces e delicados de seu suco.

O calor crescente, pulou em seu corpo mais uma vez, fazendo-a balançar os quadris, sacudir suas coxas, e derreter o resto do mundo, até que ele não pudesse tirar mais.

Quando Claire chegou ao clímax, ela estava de costas no chão da cozinha, as pernas estendidas, as mãos em ambos os lados do rosto. Eric estava sentado no chão, em frente a ela, olhando-a com um sorriso perverso no rosto. Ao contrário de Claire, ele estava completamente vestido.

Claire sentou-se, tirando o cabelo de seu rosto, muito bêbada para se importar que ele conseguiu seu caminho com ela. Se sua boca era tão boa, imagine o que o resto dele era.

- Você vai conhecer em breve o suficiente. - Eric riu.

- O que?

- O resto de mim funciona muito bem, se não melhor. - Eric se afastou do chão, ajudando Claire também.

- Você pode ler meus pensamentos?

- Há muito que posso fazer doce Claire. Tudo isso você conheceria em breve, quando for ao meu castelo.

- Castelo?

- Sim. - Os olhos de Eric percorreram o apartamento de Claire.

- Você não esperaria que eu colocasse meu bebê em você aqui. É melhor para o herdeiro, estarmos em solo sagrado.

Eric pegou a mão de Claire na sua, mas ela se afastou, balançando a cabeça. Ele poderia ter tido uma vantagem sobre ela antes, mas Claire podia sentir-se pensando novamente agora. Isso não estava certo, isso não era o que ela queria. Eric poderia ser bonito, mas ele era perigoso.

- Você não pode me tirar daqui. Esta é a minha casa. Aqui é onde eu vivo.

- Não mais. - Eric riu de novo.

- Você está vindo comigo. Goste você ou não.

Ele correu para ela e antes que Claire pudesse gritar, ele a jogou sobre o ombro e estava passando por seu apartamento, longe da porta da frente.

- Para onde vamos? - Claire chutou e socou Eric, ao observar o chão do apartamento apressar-se abaixo dela.

- A porta é aqui!

- Nós não estamos usando a porta. Nós estamos indo pelas escadas.

Claire ouviu a janela se abrir, e estremeceu quando uma rajada de vento varreu de fora, batendo em sua parte traseira nua.

- Mas estamos no terceiro andar! E as minhas roupas?

- Você não merece roupas. - Eric disse, enquanto subia na varanda.

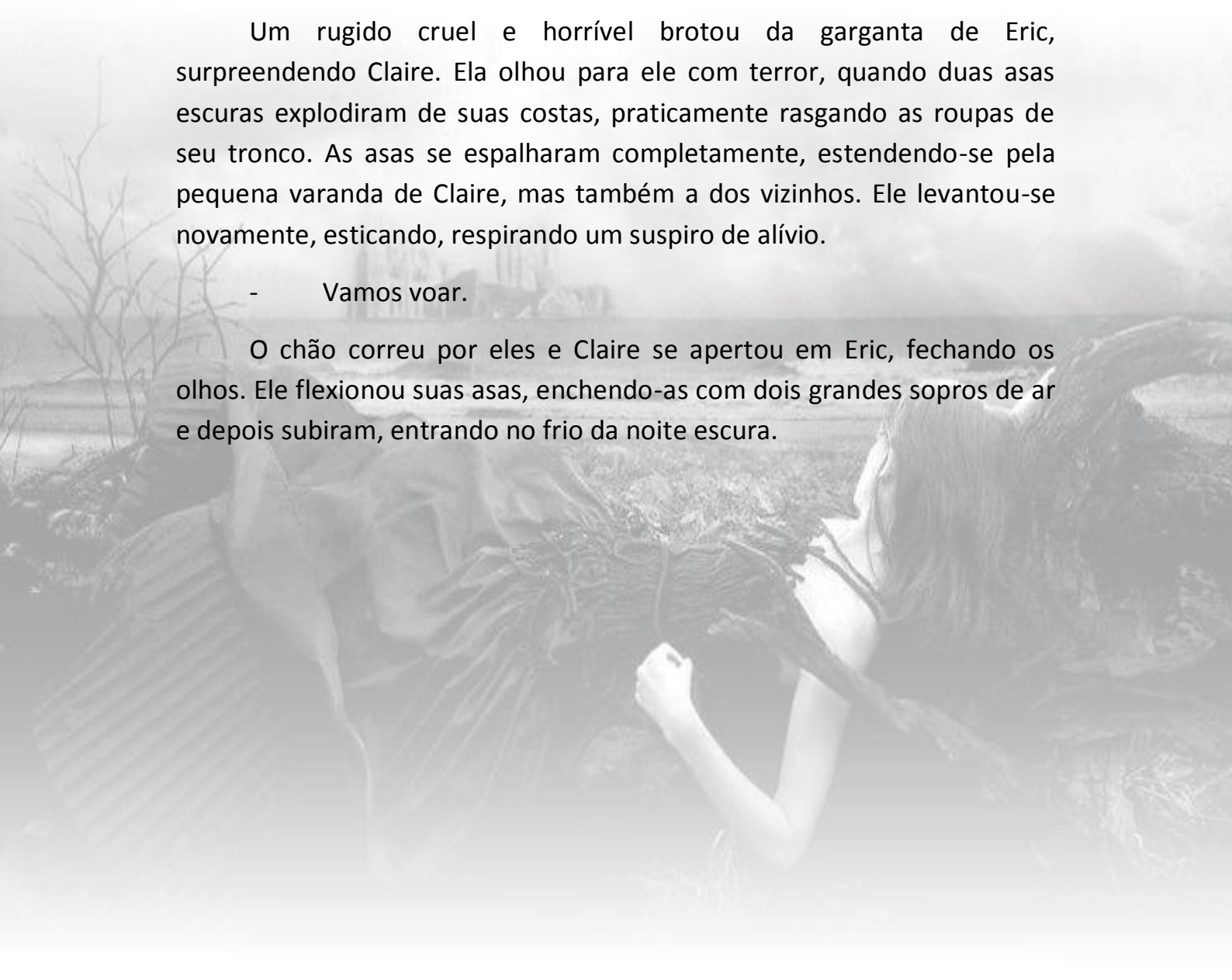
- Se quiser roupas, você terá que começar a agir como uma boa escrava.

Eric balançou Claire sobre o ombro, segurando-a em seus braços. Ela se apertou quando ele se agachou no trilho, bem como um gato. Ela olhou para a rua abaixo, corpo tremendo no frio da noite. Eles estavam tão alto. Apenas um passo errado, e certamente eles estariam mortos.

Um rugido cruel e horrível brotou da garganta de Eric, surpreendendo Claire. Ela olhou para ele com terror, quando duas asas escuras explodiram de suas costas, praticamente rasgando as roupas de seu tronco. As asas se espalharam completamente, estendendo-se pela pequena varanda de Claire, mas também a dos vizinhos. Ele levantou-se novamente, esticando, respirando um suspiro de alívio.

- Vamos voar.

O chão correu por eles e Claire se apertou em Eric, fechando os olhos. Ele flexionou suas asas, enchendo-as com dois grandes sopros de ar e depois subiram, entrando no frio da noite escura.



Quando chegaram ao castelo, Claire estava quase congelada. Eric se desprezou por ser tão descuidado com a garota. Quando eles partiram, ele pensou que levá-la nua através do ar, teria sido um castigo divertido para ela, mas assim que ele viu seus lábios azuis, ele sabia que isso tinha sido um erro.

Ele ficou apaixonado, no momento em que a viu pela primeira vez, no momento em que ele sentiu seu perfume no metrô, todos aqueles meses atrás. E pensar que ela só estava a poucos dias de distância da Lua Vermelha. Ele só havia estado na cidade para negócios para a família, e, com sorte, conheceu Claire.

Assim que ele sentiu seu aroma, ele dominou todos os seus minutos. Ele não queria deixar a menina fora de sua vista, mas mesmo quando ele tinha o que fazer, ele ainda conseguia sentir um leve sinal dela. Quando ele se juntasse a ela, ele sempre teria uma sensação fraca de onde ela estava no mundo, não importa o quão longe - não que isso importasse, Eric não tinha muitas intenções de deixá-la fora de vista, a partir desse ponto.

Quando ele encheu a banheira com água quente e sabão perfumado, Claire sentou-se agitada, até que a água fumegante se instalou ao redor dela, levando o calor de volta aos ossos mais uma vez.

- Peço desculpas por isso. - Eric disse, desligando a torneira de bronze uma vez que a banheira estava cheia. A cor havia retornado às bochechas de Claire, agora e ela estava mais feliz.

- Eu esqueci como humanos podem ser frágeis. O frio não é algo que eu tive que pensar por centenas de anos.

Os olhos de Claire se arregalaram em sua admissão. Eric prendeu a respiração e esperou pela pergunta que tinha ouvido mil vezes antes, mas vez disso, ela não veio.

- Sua casa. Este castelo... é lindo Eric. Você tem uma bela casa.



Eric abriu e fechou a boca várias vezes, um pouco atordoado. Ele não esperava isso. As meninas sempre queriam saber quantos anos tinha. Sempre o faziam se sentir um espetáculo. Sempre lembrando que ele não era humano, ele era de fato um vampiro. A doce maldição que assombrava todo momento de vigília.

- Você não... você não quer saber quantos anos eu tenho?

Claire afundou na banheira, até que a água fumegante estivesse até a garganta.

- Eu já vi filmes de vampiros suficientes para saber que você provavelmente tem 800 ou algo assim. - Claire riu.

- Eu realmente não me importo. Você parece fenomenal, não importa quantos anos você tem, eu acho.

Eric sorriu e quase sentiu calor em seu comentário.

- Você realmente tem uma bela casa, Eric. - Claire disse, olhando ao redor do banheiro de mármore.

- Obrigado. O Castelo Belmont esteve em nossa família por muitas gerações. Nós passamos muito tempo fazendo com que o espaço em que vivemos, fosse bem cuidado.

Ele olhou ao redor do banheiro ele mesmo. Assoalhos grossos de mármore preto e branco, cadeiras douradas, candelabros pretos. Era tudo decididamente gótico, embora moderno, olhando ao mesmo tempo. Havia uma escuridão deliberada sobre o castelo. Qualquer fonte de luz que costumavam ser acesas, era artificial, ou então lâmpadas antigas eram preferíveis. Havia algo sobre as lâmpadas LED incandescentes que simplesmente não se sentavam bem com Eric ou com os habitantes de Belmont. O mesmo poderia ser dito para a maioria das coisas. O mundo moderno simplesmente não parecia concordar com o sangue vivo. Sua irmã mais velha, Verônica, insistiu para que todos tivessem telefones inteligentes quando saíssem pela primeira vez, mas os dispositivos tinham fritado em uma semana.

- Nós?

- O que, você pensou que vivia aqui sozinho? Minha família também está no castelo. Embora longe. A maior parte deste piso é meu. Você pode esperar privacidade.

Eles estavam em um banheiro no nono andar, que estava no canto norte do castelo, o canto que se sentava diretamente nos penhascos, empoleirado sobre as montanhas abaixo. Havia uma pequena janela cruzada, na parede norte do banheiro, adjacente a cabeceira da banheira. Eric tinha todas as janelas do castelo revestidas com UV. A luz ainda não era agradável para ele, mas fazia uma caminhada tolerável, pelo menos.

Ele voltou sua atenção para Claire, esticando os olhos sobre seu corpo nu. Seus seios grandes se moviam na água, enquanto ela se deitava na banheira de pés de bronze, saboreando o calor. Claire abriu os olhos e viu que Eric estava olhando para ela.

- Desculpe. - Eric não sabia por que se desculpava. Especialmente para um ser humano. Ela era sua escrava e ele poderia fazer com ela como ele desejava.

Havia uma pequena parte dele, porém, que sentia que havia algo diferente sobre essa garota. Era uma coisa bastante rara encontrar uma reprodutora - os raros humanos hiper férteis que podem suportar a força de um vampiro em pleno calor. Era outra coisa para ele, ver uma mulher tão bonita, e outra coisa completamente diferente para ele, ela estar nua diante dele, no banho.

Ele havia ficado doente e cansado do harém sem fim de garotas finas que se tinham jogado nele nos anos passados. Seu irmão mais novo, Wraith, sempre insistiu que Eric fosse à cidade com ele, para colecionar super modelos nos clubes. Eric detestava a atividade. As meninas eram sacos com ossos. Ele tinha desejo por carne, por um longo tempo, uma garota real, na qual ele poderia realmente segurar. Olhando fixamente para a forma nua e redonda de Claire, tornou-o mais difícil do que o aço.

- Você não precisa se desculpar. - Claire torceu seus mamilos entre os dedos e sugou o lábio inferior entre os dentes, mordendo gentilmente.

- Não me importo se você assistir.

Porra. De onde veio isso?

Eric sentiu seu pênis se contraindo nas calças. Ele se sentou, um sorriso malicioso espalhando-se pelo rosto.

- Eu só tenho permissão para assistir?
- Você pode... tocar se quiser.

Eric ouviu a respiração correndo de suas narinas. Ele nem estava usando sua Intenção na garota, o poder que ele tinha para fazer os outros fazerem como ele desejava. Esta era toda ela, e ouvir as palavras provenientes de seus próprios lábios, estava fazendo ele mais excitado do que qualquer coisa.

- Bom. Suponho que seja justo que eu a lave bem, antes de tocá-la.

O medo passou por cima do rosto de Claire por um momento, mas Eric não tinha visto, porque ele tinha parado para tirar a roupa.

- O-o que você está fazendo? - Claire olhou hipnotizada, quando Eric tirou a camisa e as calças. Um momento depois, ele tinha tirado a cueca boxers e estava subindo na banheira com ela nua.

- Eu estou me juntando a você. O que parece que eu estou fazendo?

Eric abaixou-se na água, quase não sentindo o calor, mas gostando, no entanto. Nos últimos cem anos, Eric só conhecia o frio. Mesmo a menor fração de calor, era um prazer na pele.

Ele estendeu as pernas para fora da água, espalhando-as pelas de Claire.

- Me dê sua mão.

Claire estendeu a mão conforme instruído e Eric agarrou-a, puxando-a através da banheira em direção a ele. Ele envolveu suas mãos em torno de sua cintura, segurou seu traseiro nas palmas das mãos e puxou-a para cima e em suas coxas, sua umidade quente pressionada

contra o fundo de seu eixo. Ela abriu as pernas, permitindo-se sentar contra ele com mais clareza. O pau de Eric latejava com absoluta vontade.

- O que você está fazendo? - Claire pareceu com medo.

- Estamos indo - vamos nos acasalar agora? Não deveríamos... esperar?

Eric riu, abaixando a cabeça e sugando um de seus mamilos rosados entre os dentes. Ele o mordiscou suavemente. Claire largou a cabeça para trás, gemendo com o toque dele. Ele sentiu os dedos no cabelo e gemeu quando ela empurrou os quadris contra o dele.

- Não. - Eric se afastou de seu mamilo e trouxe seus lábios para dela. Seu pênis latejava insistentemente, pedindo para estar dentro dela. Ele ficou aliviado de que Claire respondesse seu beijo com tanta paixão, seu corpo inteiro derretendo ao dele. Eric agarrou-a firmemente, puxando seus corpos tão perto quanto ele conseguia, enquanto ele explorava sua boca. Ele poderia dizer que a jovem não queria mais nada, além de afundar sobre seu eixo longo e rígido, e ele também não queria mais nada, mas teria que esperar.

- Nós temos que esperar. - Eric trouxe seus lábios para a garganta e plantou uma trilha de beijos. Ele não queria nada mais do que transformá-la também, mas isso teria que esperar, até que ela estivesse grávida.

- Por quê? - Ela praticamente gemeu a palavra, enquanto reagia ao seu tormento prazeroso.

- Não podemos simplesmente... por favor...

- Você certamente mudou sua música. - Eric riu.

- Vire-se.

Claire fez o que ele pediu, virando-se na banheira, então ela estava sentada com as costas contra seu peito. O pau de Eric ficou firme, quando ele sentiu que a linha de sua bunda tocava o pau dele. Ele se sentou com as pernas de cada lado as dela, segurando as pernas abertas com as mãos.



- Nós temos que esperar, tenho que me certificar de que você está tão excitada quanto possível, antes de preenchê-la com minha semente. Dessa forma, você estará preparada para o acasalamento, e eu sei que seu corpo poderá me levar.

- Mas....

- Shh. - Ele puxou um dedo sobre seus lábios, quando ele guiou a outra mão pela água até o espaço entre as pernas. Lá, ele encontrou sua vagina latejante e esfregou lentamente seu botão, pressionando-o suavemente.

Claire abriu a boca e mordiscou o dedo.

- Mas, estou tão excitada agora. Por favor, não podemos apenas foder?

- Eu tenho que ficar longe de sua buceta, até eu saber que você está pronta. Eric sussurrou as palavras com arrependimento, ele não queria mais nada do que estar dentro dela agora. Claire continuou empurrando o traseiro para trás e rolando suas bochechas contra a borda inferior de seu eixo. A sensação estava deixando Eric selvagem.

- Mas estou pronta. - Claire gemeu, quando ele empurrou dois dedos para dentro dela, pulsando-os de um lado para o outro gentilmente. Ele moveu a outra mão para os seios cobertos de sabão, apalpando-os, saboreando o quanto ela se sentia bem.

- Você não está. - Ele manteve seu polegar em seu clitóris, enquanto a fodia com os dedos. Um som quase constante de gemidos saltou de sua boca, com cada respiração, tornando muito difícil para Eric resistir a ela.

- Você pode pensar que está, mas você não está. Eu saberei quando você estiver.

- Mas como? - Claire falava em pequenos suspiros agora. Ele empurrou a almofada de seu polegar em torno de seu clitóris mais rápido, enfiando os dedos dentro e fora de sua buceta mais e mais fundo. Sua mão apertou em torno de seu peito, e ela trouxe sua mão sobre a dele,

implorando-lhe para apertar mais. Ele sabia que ela estava quase lá, ela estava vindo.

- Não se preocupe com isso. Apenas se preocupe com seu prazer por agora. Eu a informarei quando você estiver lá. - Ele ergueu a cabeça em volta dela, pegando o lóbulo da orelha entre os dentes, mordiscando-o suavemente, enquanto ele a fodia com as mãos.

- Eu... eu... eu estou lá!

Ela o abraçou forte quando ela veio, todo o seu corpo balançando para frente e para trás, em reação ao orgasmo. A água salpicou os lados da banheira, correndo para o chão, enquanto o corpo de Claire se convulsionava com prazer. Eric manteve firme a mão dela, sentindo-se pronta para explodir-se, enquanto sentia sua buceta apertando os dedos.

Ouvir o seu suspiro com prazer por ele, era uma das mais fodidas coisas que ele já havia ouvido. Ele sabia que ele tinha que fazê-la trabalhar para que ela estivesse pronta para acasalar, mas ele não sabia quanto tempo ele poderia aguardar. Desde que ele provou seus sucos doce no apartamento dela, ele queria estar dentro dela. Ela era demais. Claire virouse para encará-lo e eles se beijaram apaixonadamente, enquanto seu orgasmo acabava de se espalhar por ela.

Quando ele tinha certeza de que ela tinha terminado, Eric deitou-se na banheira com ela, passando os dedos pelo corpo suavemente, até que a água ficou fria e era hora de sair.

Ele jogou uma toalha enrolada em sua cintura, enquanto observava Claire secar seu corpo curvilíneo.

- Venha. Nós iremos ao quarto agora. - Claire mordeu o lábio com suas palavras e era tudo o que Eric poderia fazer, para impedir que ele tirasse sua toalha. Ele levou Claire para fora do banheiro, no corredor e no quarto. Ela olhou ao redor da sala com admiração quando entraram, igualmente impressionada com a decoração aqui.

- Meu Deus. - Claire ofegou ao ver a cama, um grande colchão redondo com uma cabeceira extremamente esculpida.

- É aí que você dorme? Parece incrível.

- Dormir, entre muitas outras coisas. Os caixões nunca foram realmente o meu negócio. - Eric brincou, enquanto soltava sua toalha. Os olhos de Claire se debruçaram nele por um segundo, antes de olhar para longe. Ela sentou-se na cama, enquanto Eric vestia-se com roupas frescas, jeans carvão e uma camiseta preta.

- Você está indo a algum lugar?

- Brevemente. - Eric respondeu.

- Eu tenho que ir me alimentar, mas não vou demorar. Eu prometo.

Ele viu Claire engolir em resposta.

- Não vou matar ninguém se é o que você está pensando. Temos um suprimento. Não se preocupe.

- Oh, não foi isso. - Claire olhou para longe dele. - Eu só pensei que você poderia...

- ... beber de outra mulher?

O rosto de Claire enrubesceu um pouco.

- É estúpido. - Ela balançou a cabeça. - Deixa pra lá.

Eric sorriu e caminhou em direção a ela, colocou a mão sob seu queixo e ergueu-o, então ela estava olhando para ele.

- A única carne que quero tocar agora é sua. Eu beberia de você, se eu achasse que eu poderia me impedir de acasalar com você. Não vou demorar. Ele virou-se para sair da sala, antes de voltar para ela.

- Há roupas para você na caixa na espreguiçadeira. Há um secador de cabelo no banheiro.

Claire assentiu.

- Obrigada. ... Eric?

Eric voltou-se para ela.

- Sim?

- E o anal?

Ela torceu a toalha entre os dedos, finalmente convocando a força para olhar para ele.

Eric engoliu em sua garganta.

- O-que?

- Você disse que não pode me foder na minha ... você sabe. Boceta.

Apenas ouvir a palavra em seus lábios o puxou novamente.

- Mas eu pensei, e o anal? Isso seria diferente?

As sobrancelhas de Eric se levantaram lentamente, traindo sua surpresa.

Quem no céu é essa garota? Senhor me ajude.

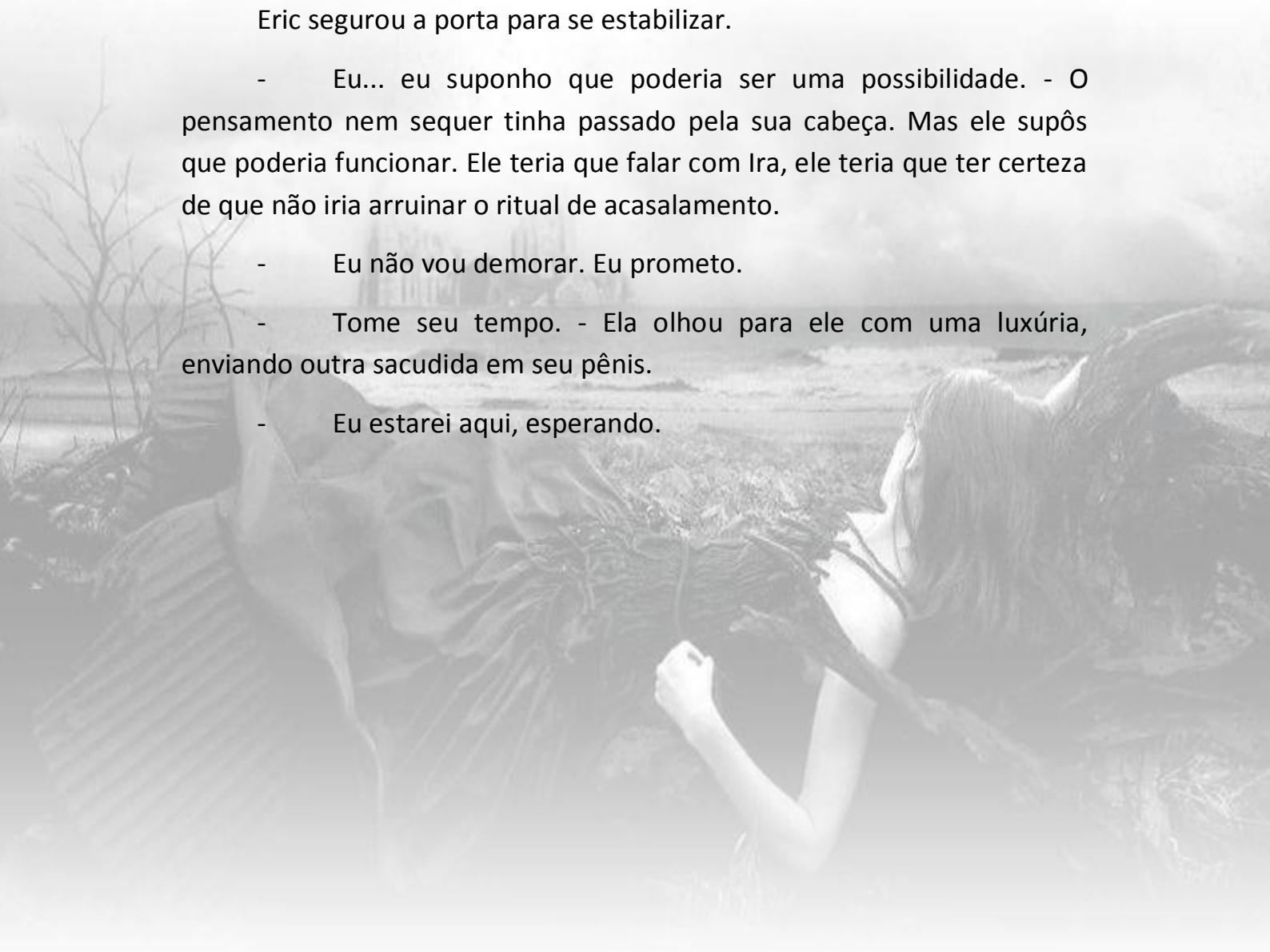
Eric segurou a porta para se estabilizar.

- Eu... eu suponho que poderia ser uma possibilidade. - O pensamento nem sequer tinha passado pela sua cabeça. Mas ele supôs que poderia funcionar. Ele teria que falar com Ira, ele teria que ter certeza de que não iria arruinar o ritual de acasalamento.

- Eu não vou demorar. Eu prometo.

- Tome seu tempo. - Ela olhou para ele com uma luxúria, enviando outra sacudida em seu pênis.

- Eu estarei aqui, esperando.





Claire sentou-se sozinha no apartamento de Eric, no quarto, sentada com seus pensamentos. A viagem ao castelo tinha sido infernal. A sensação real de vôo em si era maravilhosa, mas Eric a levou tão alto para o céu e eles haviam voado por tanto tempo, que ela estava praticamente congelada, quando chegaram ao Castelo Belmont.

O castelo era completamente diferente. Quando se aproximaram, ela não conseguiu acreditar em seus olhos. No começo, havia apenas montanhas, à medida que se aprofundavam no alcance remoto, as primeiras torres surgiram. Colunas infinitas de pedra antiga, torres, pequenas janelas iluminadas empoleiradas no edifício de pedra.

Ela não tinha idéia de que existisse algo assim, muito menos a uma distância tão próxima de sua cidade natal. Havia uma coisa peculiar que ela havia notado sobre o Castelo, não havia estradas, e estava empoleirado em uma cordilheira que deitava em um vale. Como na Terra alguma coisa era entregue aqui?

Era uma beleza estranha e gótica, de natureza labiríntica, escura, torcida, misteriosa. Claire se apaixonou por isso instantaneamente. Quando aterrissaram, o frio quase consumiu Claire e era demais para desfrutar. Tremendo nos braços de Eric, seu comportamento pareceu mudar imediatamente. Ela teve a sensação de que tinha sido um erro honesto, e não uma tortura cruel que ele tinha concedido a ela com intenção.

Seu arrependimento era evidente quando ele a carregou imediatamente.

- Sinto muito. Eu vou aquecê-la imediatamente.

Ela não tinha idéia do que suas palavras tinham significado. Ele tinha uma lareira que ocupava a metade do quarto, colocando belas ondas de calor, sobre todos aqueles que ficavam à sua frente. A parte perversa de sua mente esperava, uma cama com dossel com intrincados entalhes de

madeira para cima e para baixo dos quatro pilares. Ela deitaria de costas, as pernas se espalhando, se abrindo completamente para ele. Ele poderia estar abaixo dela, amando-a com a boca novamente, dessa maneira incrível, antes de puxar seu torso musculoso para cima do seu corpo e se mover dentro dela.

Não foi esse o caso, no entanto, quando eles haviam atravessado o telhado, Claire ficou em espanto, quando suas asas escuras e expansivas se retiraram em seu corpo, dobrando como seda preta. Ela não tinha idéia de qual tipo de criatura ele era realmente. Ela costumava ler livros de vampiros quando era mais nova, e sempre havia tantos tipos diferentes entre os livros. Ela sempre teve um gosto extraviado pela tradição, mas quando sua mãe a pegou lendo alguns livros, ela a criticou por isso, dizendo-lhe que tais livros eram literatura para Satanás, e que eles não seriam tolerados na casa de Deus. Era apenas um dos muitos luxos que Claire tinha negado, em sua fé herdada. Ela sempre quis agradar a mãe com sua diligência eclesiástica, mas nunca pareceu fazer a diferença. Sua irmã mais velha, Lisa, mais esperta, mais bonita e mais magra, sempre foi a maçã dos olhos de sua mãe e pai.

Ela não queria que nenhuma parte de seu tempo aqui em Belmont, fosse surpreendê-la, e se isso acontecesse, ela não queria trair isso em seu rosto. Ela faria tudo o que pudesse para sair daqui, e faria isso assegurando que Eric estivesse do lado dela. Ela não mostraria nenhum medo, e ela não mostraria nenhum horror, não importava que coisas terríveis aparecessem. Ela sabia que, se quisesse sair daqui com vida, teria que ganhar a confiança de Eric, e faria isso fazendo parecer que queria estar aqui.

Ainda assim, observando as estranhas e gigantescas asas desaparecerem nas costas atrás dele, tão terríveis como a visão poderia ter parecido para outra pessoa, quase não teve nenhum efeito negativo sobre ela, para sua surpresa. Pelo contrário, só parecia fazer Eric mais misterioso para ela.

Sua promessa de calor veio rapidamente, e ele a levou através dos corredores requintados do castelo, indo rapidamente a pé, enquanto ia com ele. A poucos minutos de seu pouso, ele a colocou em uma bela

banheira de bronze e encheu-a com água quente e sabonetes deliciosamente perfumados. Considerando que Eric tinha pintado seu mandato aqui, como escravidão, este não era o começo que Claire havia antecipado. Ela esperava cadeias e masmorras. Ela esperava frio, dor, miséria. Quando a banheira se encheu e o calor voltou para o corpo dela, ela começou a colocar seu plano em ação. Ela tentaria o seu melhor para jogar junto com os jogos de Eric, e ela agiria como se estivesse interessada.

No entanto, o que surpreendeu Claire, foi o quão bem se sentiu. Ela não esperava que Eric entrasse no banho com ela, mas estava feliz por ter tido. Ele tinha uma maneira de trazer prazer ao seu corpo, que ela nunca tinha conhecido antes. O toque experiente de seus lábios em seu peito, o golpe hábil de seus dedos largos e fortes em seu sexo. Cada movimento que ele fez, foi com cálculos lentos e deliberados, que só serviram para aumentar seu prazer com cada momento passageiro.

Tanto quanto ela estava convencendo-se de que ela simplesmente estava jogando junto com o jogo, para ganhar algum tipo de vantagem, a surpreendeu o quanto ela estava gostando do seu toque. O quanto ela ansiava por ele, agora que se separaram. Mesmo agora, sentada em sua cama sozinha no grande quarto, ela tinha ampla oportunidade de escapar, mas não podia deixar de desenhar imagens em sua mente, sobre como ele se sentia. Ela sentiu uma sensação de vergonha lavá-la novamente, um resíduo de sua fé, que todas as coisas prazerosas devem ser desprezadas e rejeitadas. Ela não queria rejeitar nada disso, tanto quanto sua mente sabia que deveria. Ela estava ciente de que no seu apartamento, ele tinha controlado seu corpo e sua mente de alguma forma, fazendo-a querer as coisas que ela não tinha. Tudo o que aconteceu no banho, porém, foi por sua própria admissão. Claire continuava contando a si mesma que só estava jogando o jogo, mas mesmo agora, apenas uma hora depois, as linhas entre o que ela queria e o que ela estava fingindo querer, estavam rapidamente se tornando borradas.

- Pare com isso. - Ela se desprezou, levantando da cama, afastando os pensamentos de Eric de sua mente. Ela tinha que manter sua mente concentrada, tanto quanto ela queria que as memórias de suas mãos em



seu corpo estufassem sua mente. Um tremor passou sobre ela, e ela pensou que seria uma boa idéia vestir-se.

Ela caminhou até a espreguiçadeira, na qual estava a caixa preta que Eric havia apontado. Perguntou-se sobre os tipos de roupas que ele deixara para ela. Ao abrir a caixa, não parecia muito.

A lingerie de renda preta olhava para ela. Claire revirou os olhos, quase querendo sorrir para o maldito bastardo. Com nenhuma outra opção, ela deslizou a roupa interior e pegou um manto preto de pelúcia da parte de trás da porta do quarto. O quarto de Eric era grande e cheio. Os pisos eram de pedra fria, cobertos com uma variedade de tapetes caros. As paredes estavam alinhadas com tapeçarias escuras e fascinantes. Na parede mais longa da sala, havia uma longa estante de madeira, que esticava do teto ao chão. As prateleiras estavam cheias de livros de aparência antiga e objetos de artes góticas. Crânios, animais empalhados, dezenas de velas meio fundidas. Tudo parecia particularmente clichê, mas ao mesmo tempo se encaixava bem.

Havia apenas uma janela na sala, outro painel cruzado. Claire se ergueu em seus pés, esticando o pescoço para olhar a janela para a paisagem abaixo. Mais uma vez, sua respiração a deixou, pela bela vista. Ela se afastou da janela, bastante feliz por ter explorado a sala o suficiente por enquanto, e entrou no banheiro para obter o secador de cabelo.

Ao abrir a porta, Claire soltou um grito.

Imediatamente na frente dela, havia outra banheira de bronze, como a que ela e Eric tinham estado um pouco antes. Na banheira, no entanto, tinham os corpos de três meninas loiras mortas.

Seu grito agudo encheu o ar da sala. Seu cérebro lhe disse para correr, mas seu corpo se recusou a se mover, incapaz de desviar o olhar da cena horrível.

Elas haviam sido empilhadas na banheira, um em cima de outro, e Claire podia ver de onde ela estava de pé, que a banheira estava meio cheio de sangue vermelho escuro, perfeitamente imóvel sob a luz cintilante de uma vela acima dela. A garota no topo não cabia na banheira



lotada, e seu braço esquerdo estava espalhado sobre a borda, a cabeça deslizando sobre o topo, seus olhos vazios olhando diretamente para a entrada.

Claire virou-se e atravessou o apartamento, entrando no corredor. A cena estagnada, era apenas um lembrete de que este homem não era humano, ele era um demônio.

Seus pés batiam nos corredores de pedra fria, e ela não conseguia impedir a imagem das meninas de voltar para ela, seus rostos tão desprovidos de cor, seus olhos tão pálidos e sem vida. E todas estavam nuas, como se ele estivesse com elas e depois as descartou, quando o seu uso foi feito. Isso é o que ele faria com ela também?

Sua respiração correu, enquanto ela fugia pelos corredores escuros. Ela não podia acreditar que ela tinha sido tão ingênua para começar a pensar em confiar nele. Tudo o que ela sentiu por ele tinha sido físico, e esse era o fim disso. Ela tinha caído presa em sua magia negra perversa, mas ela não iria cair de novo, porque ela estava saindo daqui.

Ela virou uma esquina e com algum alívio encontrou-se na cabeça de uma longa e sinuosa escada. Ela entrou no velho corredor de escadas florais e olhou para as balaustradas escuras, olhos esperançosos, visto que as escadas desciam vários vãos abaixo. Eric tinha sido muito específico para mencionar que ela poderia se mover como quisesse, mas não se aventurar nas partes inferiores do castelo. Ela hesitou por um momento, lembrando suas palavras, apenas para que fossem substituídas pela imagem das três meninas mortas.

- Não. Ele mente. Ele não pode ser confiável. - Ela agarrou a madeira escura da escada e desceu os degraus tão rápido, quanto seus pés poderiam levá-la. O que quer que estivesse no castelo abaixo, certamente não poderia ser pior do que o assassino com quem estava habitada.

Ela desceu as escadas, enquanto lançava olhares atrás dela, com medo de ver Eric de pé, braços cruzados, olhando para ela como se sua tentativa de fuga não fosse mais do que uma mera infração. Ela sabia que se ela não saísse daqui, ela acabaria exatamente como as meninas. Ela sabia que suas palavras não passavam de mentiras. Ela lembrava sua

última conversa em sua mente, enquanto ela descia mais e mais fundo no castelo. Ele havia dito que não caçava, ele disse que nunca mais iria tocar a carne de outra pessoa. Na época, ela ousou acreditar, mas essa era apenas a ingenuidade de seu cérebro pós orgasmo. Pensar que ela mesmo havia oferecido de ter relações sexuais anais com o homem.

O que ela estava pensando?

Era a parte que Claire odiava mais sobre toda essa provação. Que mesmo quando ela estava agindo com sua própria intenção, ela não estava agindo como ela. Ela não era o tipo de garota para foder homens estranhos em banheiras e oferecer-lhes sexo anal, como uma reflexão tardia. Agora, correndo por sua vida, ela não tinha idéia do por que ela até pensou em oferecer tal coisa. Seu efeito sobre ela tinha sido tão intoxicante na época, que ela não queria nada além de apenas senti-lo dentro dela. Não. Claramente, não era com sua própria intenção que ela estava agindo, ele ainda a estava enfeitiçando-a de alguma forma, apenas outro sinal de que ele não podia ser confiável e tinha que partir.

Claire chegou ao fundo da escada alta e olhou para fora da primeira janela que encontrou. Para sua decepção, ela ainda estava a centenas de metros no ar. Olhando por cima do parapeito inferior da janela, ela conseguiu distinguir o edifício ondulado da parede do castelo, descendo em direção ao chão, que estava muito longe.

- Foda-se! - Ela cuspiu sua frustração em um sussurro, enfurecida que a escada não pudesse simplesmente levá-la ao chão. Eric mencionou anteriormente que estavam no nono andar, e parecia que estava no topo do castelo. Definitivamente, ele acabou de baixar mais de nove vôos. O que em nome do inferno, estava errado com esse lugar?

De repente, o som de uma abertura de porta veio do corredor. Claire olhou aterrorizada na direção do barulho. Ela estava de pé diretamente no meio do corredor, simples para todos verem. Ela girou de volta para encarar a escada de onde ela acabava de descer. Não, ela não voltaria para ele. Retornar agora significaria morte certa. Ela virou-se e correu pelo corredor, na direção oposta do barulho.

As portas grandes e seladas a flanqueavam nos dois lados a cada dois segundos. Adiante, ela podia ver a luz do lado direito da passagem. Uma porta aberta, uma sala talvez em que ela pudesse se esconder, até que estivesse claro para ela sair novamente.

Ao aproximar-se da porta, ela examinou o quadro cuidadosamente e viu uma biblioteca grande e aberta. Ela olhou para o quarto com rapidez, tirando os olhos da onde estava na porta, as janelas largas e altas na extremidade mais distante, iluminavam toda a sala com uma palidez suave. A sala parecia vazia, ela poderia ter uma chance.

Passos atravessaram no corredor atrás dela. Claire olhou para trás, sabendo que, a quem quer que eles pertencessem, a veria dentro de um segundo, se ela não se movesse rapidamente.

Ela entrou na biblioteca, fechando ambas as portas atrás dela o mais gentilmente possível. Foi só depois de se virar para enfrentar a sala, que ela estava cara a cara com um homem incrivelmente alto e amplo, que estava sorrindo para ela com perversidade.

- Eric?!

- Bem, bem, bem. O que temos aqui?

Ele fechou a distância entre eles completamente, com um passo, forçando Claire contra a porta, enquanto ele fazia isso. Ele suavizou a parte de trás da mão no lado direito do seu rosto, seus olhos escuros e vermelhos queimavam dentro dela .

- Eu estava apenas explorando. - Claire gemeu.

- Eu me perdi. Por favor, leve-me de volta ao seu quarto Eric.

- Eric? - O vampiro riu.

- Receio que você me tenha confundido com meu irmão. Falando sobre isso... você cheira a ele. - Ele se inclinou, inalando Claire, sem considerar o espaço pessoal dele.

- É uma pena. Mas vou tirar esse cheiro de você em breve. Não se preocupe.

- Eu não entendo. - Claire olhou para o sangue nos olhos vermelhos do homem que ela achou ser Eric. Observando mais de perto, ela percebeu que não era ele, mas eles pareciam quase idênticos. Ele tinha o mesmo corpo, o mesmo jeito forte. O cabelo era longo e selvagem, no entanto, e seu nariz era um pouco mais longo e mais estreito.

- Se você não é Eric, quem é você?

- Wraith. - Ele respondeu com um sorriso malvado, escovando um dedo sobre os lábios de Claire.

Claire balançou a cabeça, aterrorizada, pois essa fera estranha, era algo muito pior do que Eric. Um poço frio subiu em seu estômago, e ela percebeu que estava cheia de pavor absoluto.

- Não... - Ela sussurrou. -... por favor.

Suas mãos estavam em seus pulsos, e ele a rasgou da porta com força desumana. O enorme impulso de sua força levou seus pés a tropeçar pelo chão. Ele a levou para a biblioteca, até que ela caiu em uma mesa, derrubando-se com um grande grunhido. Ele estava atrás dela em um instante, movendo-se com velocidade desumana. Um dor em sua virilha, quando ele empurrou suas pernas, as mãos alisando sobre o manto. Ele arrancou o manto dela com um movimento rápido, revelando a lingerie embaixo.

- Muito bom. - Suas palavras pareciam mais como grunhir do que qualquer outra coisa. O corpo inteiro de Claire tremia debaixo dela, enquanto o bruto alisava suas mãos sobre sua carne, puxando as bordas de sua lingerie.

- Você está tão assustada. Você estava correndo por alguma coisa? Eric estava com você? - Wraith riu.

- Não é como ir a caça. Ainda... não é como ele, manter os escravos também. Você é um pouco maior do que eu gosto, mas acho que você tem um rosto bonito. Eu quase quero mantê-la por um tempo, mas...

Ela sentiu as mãos apertadas em torno de sua calcinha, arrancandoas, expondo-a completamente a ele.



- Isso vai aborrecê-lo muito mais, se eu estuprar e matá-la. Isso vai ensinar-lhe a não deixar seus animais de estimação correrem como cães vadios.

- Não, por favor - não! - Claire gaguejou, sua voz tremendo, protestando, tremendo. Ela sabia que não era bom.

Ela ouviu o som de suas calças cair e então sentiu uma mão plana e fria empurrando seus ombros, forçando-a a cair sobre a mesa.

- Calma. - Ele rosnou com um sussurro perverso.

- Estou tendo meu tempo de brincadeira agora.



Eric sentou-se, olhando para a face ociosa de Ira, enquanto o médico se movia pela sala como uma preguiça ensaiada. Ira tinha sido médico, em sua vida pré-vampira, e ele manteve sua clínica até o final dos anos 1800. Dos azulejos brancos nas paredes, até os banquinhos verdes e incômodos em couro, na área de espera. Ao lado do brilho clínico do carrinho de aço inoxidável e dos frascos de vidro precisos, preenchidos com sangue vermelho escuro, a sala parecia em desacordo.

Ira era o médico-chefe da família Belmont, a várias centenas de anos. Ele também era o botânico, o arquiteto, o pintor, ele era um homem de muitos interesses e, com o luxo da vida eterna, teve muito tempo para se dedicar a eles, preenchendo sua mente com uma impressionante extensão de conhecimento, não apenas de coisas humanas, mas também de coisas vampírescas.

Ele também era de uma classe de vampiros que agora tinha seu tempo concedido, ele tinha todo o tempo no mundo para si mesmo. Ele se movia a um ritmo despreocupado, remanescente de uma sombra, rastejando por um amplo jardim, em uma longa tarde de verão.

Eric observou o homem, enquanto apertava os dedos, na ponta dura do banquinho revestido de couro. Ao contrário de muitos outros vampiros no Castelo de Belmont, Eric tinha paciência nele, algo que ele havia aprendido enquanto crescia por baixo de seu pai, maliciosamente teimoso. Se eles mantivessem muito tempo sem prazeres simples, como sangue ou sexo, os vampiros rapidamente ficavam bruscos e agitados.

Ira não tolerava a impaciência, e qualquer um que ousou empurrá-lo, rapidamente, se viu no final de sua língua afiada. Ele não demorava em lembrar a quem se queixasse, que o serviço que ele fornecia era um benefício, não um luxo, e ele poderia retirá-lo quando quisesse.

Eric nunca se queixou, ao contrário de outros, ele estava agradecido pelo serviço oferecido por Ira. Ao longo dos últimos anos, o gosto de Eric pela caçada se dissipou, substituído apenas pela sede sempre constante e

permanente de sangue. Ele tentou se livrar do néctar escuro, mas achou isso quase impossível. Reduzindo sua ingestão habitual, mesmo com a fração mais baixa, trouxe dores de cabeça e letargia agonizante em todo o seu corpo. Ele não havia caçado uma pessoa real em quase três anos, e mesmo assim, quando fez, ele tinha feito com muita relutância. Ele viajou por toda a Europa em negócios para a família, quando o suprimento em sua caravana tinha sido danificado em uma tempestade. Sempre havia meios, sempre que colocasse um vampiro bem conhecido, como um Belmont, haveria como obter sangue, mas mesmo no lugar mais remoto da Europa antiga, Eric odiava achar que ele havia chegado a um impasse. Ele recorreu a ir para uma pequena aldeia, e no meio da noite, ele seqüestrou uma jovem. Tinha apenas vinte. Ele tentou tomar o suficiente para mantê-lo, apenas o suficiente para deixá-la viver. Mas em sua mente, ele sabia que ela havia morrido, no entanto, mesmo que ele não estivesse ficado para ver o resultado.

Desde então, ele tinha sido especialmente cuidadoso em manter estoque de sangue, e era primordial ajudar Ira a desenvolver as reservas de sangue dentro do castelo. Uma ala especial foi construída no subsolo, que era controlada pelo clima e protegida por vários geradores de backup. Sangue de todos os tipos eram mantidos, embora, se Eric fosse honesto consigo mesmo, ele nunca poderia provar a diferença. A diferença principal era a pessoa, mais jovem era melhor. Mas não muito jovem. Um adulto em seu auge era o melhor, e ele preferia as mulheres, mas todos eram diferentes.

Sua dependência do sangue, era outro ponto de vergonha para ele. Toda refeição era uma decepção. Uma decepção essencial e revigorante.

- Você parece estar no limite, hoje, Mestre Belmont. - Ira falou, sobre a coleta de suprimentos, lançando um sorriso irônico na direção de Eric.

Eric acariciou sua mandíbula, respirou fundo e tentou lembrar a si mesmo que a paciência era importante com Ira. Normalmente, ele podia esperar, mesmo quando as sombras dentro dele estavam gritando para sustento. Hoje, no entanto, sua paciência era quase inexistente. Ele desejava algo ainda maior do que o sangue, e se ele não estivesse

assustado, ele poderia ter feito algo estúpido com Claire, com sede de sangue, e ele teria pulado completamente esta refeição.

Ele queria a menina, e ele a queria mal. Ele a queria tanto, que o surpreendeu. Ele era Eric Belmont. O bacharel imortal, o herdeiro do império Belmont. Ele não tinha tempo para as meninas, e ele certamente não tinha tempo para o amor. Houve momentos no passado, décadas atrás, quando ele pensou que ele poderia ter amado algumas escravas, mas sempre acabava por ser uma concupiscência enraizada.

As escravas eram apenas coisas no final do dia, e as coisas sempre se quebravam no Castelo Belmont, especialmente com um irmão como Wraith correndo. Eric não perdeu tempo ficando chateado com isso, ele há muito aceitou isso, como um fato da vida. Ele encontraria uma nova escrava, tiraria dela por um tempo e ele voltaria para casa um dia, para encontrá-la morta ou quebrada, depois que Wraith teve seu caminho perverso com ela.

Eric nunca tinha entendido o jovem lunático que ele era obrigado a chamar de irmão. Eric nunca sentiu sentido na tortura, nunca viu prazer em um assassinato sem sentido. Estas eram as coisas que seu irmão prosperava, no entanto, ele havia assassinado tantas escravas de Eric de propósito, apenas para obter uma fúria fora dele. Poderia ter havido um momento em que funcionou, mas fazia muito tempo que Eric podia lembrar as aventuras de seu irmão realmente chegando a ele. Ele não tinha nenhuma má vontade contra seu irmão, finalmente ele sabia que não era sua culpa. Ele simplesmente desejou que pudesse mudar seu nome.

Ele mal tinha Claire vinte e quatro horas, e já podia sentir algo mudando dentro dele, uma mudança que era maior do que qualquer uma que ele conheceria nos trezentos anos. Isso o assustou, e isso o excitou ao mesmo tempo.

Ele queria Claire. Ele queria tudo para si mesmo. Estar longe dela por apenas alguns minutos, sentiu como uma dor. Assim que terminasse com Ira, ele tomaria um suprimento extra de sangue para o fim de semana, e ele ficaria no quarto com sua nova obsessão. Sua mente estava



dobrada em uma coisa, e isso lhe oferecia tanto prazer quanto possível, nos próximos dias. Mesmo que o ato não cumprisse o objetivo, de tornar seu acoplamento inevitável, mais eficaz, ele teria participado com prazer. Ele lembrou o banho que haviam compartilhado há algum tempo, gemendo interiormente enquanto o pau crescia nas calças. Ele pensou sobre a suavidade de seu mamilo, a firmeza de seu traseiro. Quão pálida e linda era sua pele. Como a vagina se sentiu, quando a tomou na mão.

Seu pênis virou aço, empurrando contra o tecido apertado de seus jeans carvão. Ele deslocou-se no assento, com um pente de couro debaixo dele enquanto ele fazia isso.

- E você geralmente é muito mais conversador.

Eric ergueu os olhos para ver que Ira estava de pé na frente dele. Ele tinha pensado profundamente sobre Claire, ele esqueceu completamente que ele estava na sala. Na frente de Ira estava o carrinho de aço inoxidável, no qual tinha a dose de Eric para a manhã.

- Renal, Duagenário. Este é realmente um bom. - Ira pegou um pequeno copo do balcão e juntou. Eric piscou forte, respirando sua frustração. Ira tinha uma inclinação para o florescimento. Às vezes ele queria que o homem simplesmente falasse normalmente. Sangue dos rins, de vinte anos de idade. Isso era tudo o que significava. Ele sorriu educadamente para o médico, pegando um copo do balcão e terminando rapidamente.

- Alguém está com fome. - Ira o encarou com os olhos arregalados. Eric ignorou o comentário, pegou o segundo e bebeu profundamente o copo. Ele colocou o copo de volta no carrinho de metal e enxugou a boca na parte de trás da mão. Ele olhou para Ira e viu que o homem estava olhando para ele com suspeita de seus olhos.

- O que você está fazendo hoje? Não é como se você estivesse apressado, e eu conheço alguém apressado, quando eu vejo um.

- Nada. - Eric levantou-se, esticando seu corpo rígido em suas roupas.

- Eu apenas tenho coisas que eu preciso fazer. Coisas para a família. Você sabe como é isso.

Ira acenou com a cabeça como se soubesse.

- Herdeiro de Belmont, tempos de transformação, sucessão de poder para um vampiro mais jovem e poderoso... muito o que fazer, eu suponho. - Ira falou em longas e distantes frases, que eram difíceis de manter para aqueles que não estavam familiarizados com sua cadência. Para Eric, não era muito difícil, ele mantinha a companhia do homem há várias décadas.

- Sim, bem. - Eric começou pela porta.

- Eu tenho que sair agora.

- Muito ocupado, parece. - Ira disse com observação curiosa.

Eric parou, lembrando as últimas palavras que compartilhou com Claire. As palavras deliciosas e sedutoras que tinham seu pau duro quase toda a manhã. Ele voltou para Ira, o homem que tinha mais conhecimento do que qualquer outro no Castelo Belmont, e ele limpou a garganta.

- Ira. Eu estava me perguntando. Você sabe quando um vampiro está com uma reprodutora?

- Humana?

- Sim. Sabe-se que a excitação deve estar nos níveis máximos, antes da consumação...

- Sim, para se certificar de que a reprodutora esteja pronta. - Ira recitou as palavras, como se estivesse lendo de um livro médico antigo.

- Bem. E sobre... - Eric quase se ruborizara nas bochechas, com o absurdo da pergunta.

- E o sexo anal? Isso perturbaria a prontidão ou...

Ele parou, esperando que a maior parte da breve questão tivesse sido bastante significativa.

Um sorriso curioso espalhou o rosto de Ira e ele balançou a cabeça.

- O que você está fazendo até Mestre Belmont? Eu me pergunto às vezes... mas não. Para responder a sua pergunta, não acredito que isso tenha algum efeito adverso no processo de reprodução. Na verdade, acho que funcionaria bastante ao contrário, aumentando a excitação da reprodutora.

Os olhos de Eric se arregalaram de emoção.

- Mesmo?

- Ai sim. Lembro-me de ler uma entrada nos arquivos da família Belmont. O diário de Belladonna Vandark.

- Beladona? Ela não é da nossa linha. - Os ouvidos de Eric pegaram o nome. Belladonna Vandark. Seu nome era infame. Enquanto a maioria dos vampiros conhecia uma generosa quantidade de desvio sexual, Belladonna Vandark estava em um outro nível.

- Não, você está certo. Houve um tempo no início dos anos 90, que eu fui um arquivista para sua família. Quando eu deixei, eu ainda tinha muito dos seus afetos em minha posse, por uma razão ou outra. Estava guardado há anos, mas eu decidi colocar nos arquivos de Belmont. Eu deixei Belladonna conhecida, mas ela parece se importar pouco.

- Ela provavelmente não se lembra. - Eric riu. Passaram-se muitos anos desde que conheceu a mulher, e ela era apenas um nome em seu radar, mas sabia que se tornara reclusa e distante do mundo dos vampiros, no século passado.

- Ela encontrou um reprodutor masculino, e ela teve bastante inclinação para o sexo anal, documentando-o completamente em seu diário.

- Eu aposto. - Eric brincou.

- Mas obrigado... é tudo o que preciso saber.

- Tudo o que precisa saber? - Ira balançou na ponta dos pés, segurando os braços atrás dele, o pescoço esticado.

- Até agora médico. Obrigado pelo sangue.

- A qualquer momento Eric. A qualquer momento.

Eric virou-se para sair, antes de parar mais uma vez.

- E médico. Você poderia enviar três dias de suprimento para o meu quarto?

As sobrancelhas de Ira levantaram lentamente.

- Estamos realmente ocupados hum... mas sim. Não consigo ver por que não. Eu terei um dos servos deixando-o em seu refrigerador pessoal.

Eric assentiu e voou rapidamente da sala.



Havia uma razão para Eric manter a presença de Claire em segredo do castelo. Reprodutoras como Claire, eram raras, e ele encontrar um, era um tesouro. O clima político no Castelo Belmont sempre foi testado. Sua linha foi uma das mais poderosas e uma das famílias mais respeitadas no lado ocidental do mundo dos vampiros. Seu pai, Atticus Belmont, era o atual chefe da crista da família, mas seu tempo estava chegando ao fim e ele estava se preparando para entregar os reinados.

Houve muitas décadas de subterfúgio, conspiração e colusão para tentar manipular a passagem do poder, mas Atticus fez um bom trabalho para manter a ordem dentro do castelo. As coisas passariam para Eric. Havia vários irmãos e tios, e até tias, que desejavam tomar o trono, mas Atticus conseguiu saciar seu poder de sede, dando-lhes poder em lugares distantes. Era uma estratégia brilhante que tinha funcionado na maior parte. Os únicos vampiros deixados no próprio Castelo, eram os suspeitos de não ter segundas intenções, nenhum desejo de usurpar ou empurrar desesperadamente pelo poder, quando a chance se apresentasse.



Eric sabia melhor. Tanto quanto ele e seu pai tentaram limpar o castelo da imundície, sempre era sábio observar as costas. O pedido de herança de Eric já era forte. Ele era o herdeiro mais antigo, ele era respeitado e ele era poderoso. Seu irmão mais novo, aceitou isso, mas seu irmão Wraith era um problema, como ele era em todas as facetas da vida. Eric sabia que Wraith aceitaria a aprovação do poder, mas sabia que ele também estava conspirando para derrubá-lo, assim que pudesse.

Com a habilidade de produzir um herdeiro, Eric teria uma vantagem distinta sobre seus irmãos e irmãs, que ainda não tinham meios para se reproduzir. Antes de reivindicá-la, Claire seria um jogo justo para qualquer vampiro que a quisesse. É por isso que era importante para Eric se acasalar e transformá-la o mais rápido possível. Após o acasalamento inicial, ele estaria ligado a ela e ele poderia transformá-la. Transformando-a antes disso, negaria sua habilidade de reprodução. Ao se transformar, Claire seria um vampiro fértil, uma extrema raridade e uma que seria respeitada por todos os vampiros do mundo. Isso traria energia, e isso traria vantagem.

Por maiores que sejam as vantagens políticas de ter um herdeiro, eram as últimas na lista motivações de Eric para tomar Claire. Eric não se importaria menos em garantir sua herança do trono. Sua primeira e grande motivação, tinha sido apenas para ter um herdeiro, uma criança, era o que ele queria mais do que qualquer coisa no mundo. Mas até mesmo isso havia escorregado agora, empurrado sob o refluxo e o fluxo do puro desejo carnal que ele sentia por Claire e o desejo que ele sentia para mantê-la segura.

Ele correu de volta ao seu quarto com muita pressa, e quando ele chegou lá, ele ficou aterrorizado, ao ver que Claire tinha desaparecido.

- Claire?

Eric andou pela sala rapidamente, seus olhos escaneando em todas as direções.

- Claire, é Eric. Onde está você?

A falta de resposta agitou o tormento no peito de Eric. Ele ficou de pé por um momento, ouvindo, apertando os punhos de angústia, apertando as unhas nas palmas das mãos.

Ele lançou seus olhos ao redor do quarto, da cama na frente dele, até a à direita e de volta ao banheiro, à esquerda.

O banheiro.

Ele havia dito a ela que o secador de cabelo estava lá. Ele notou que ela havia removido a lingerie da caixa na espreguiçadeira. Apenas a idéia de vê-la, tornou-o duro novamente. Ele atravessou o quarto para o banheiro e abriu a porta.

Ele viu os corpos das três garotas nuas na banheira e se virou da cena imediatamente, empurrando a mão para a ponte do nariz.

Wraith.

Esse bastardo cretino. A última vez que ele o viu, foi antes de partir para a cidade, para coletar Claire. Ele passou por Wraith em um corredor, na parte original do castelo.

- Com pressa, irmão? Deixei uma surpresa para você na sua ala. Você vai encontrá-la. Tenho certeza.

Ele falou em um tom debochado, quando Eric passou por ele. Ele estava acostumado com os jogos de seu irmão, mas não havia tempo para lhe prestar atenção. Esta deve ter sido a surpresa que Wraith mencionou. Três mulheres jovens, mortas em seu banheiro pessoal. Assassinadas, simplesmente pelo prazer de entreter Wraith brevemente. O corpo de Eric tremia de raiva. Ele sabia instantaneamente o que aconteceu. Claire deve ter encontrado os corpos, e ela deve ter assumido que eles eram de Eric. Por que não? Eles estavam no seu banheiro depois de tudo.

Ela deve ter corrido. Ela estava obviamente em algum lugar do castelo. Eric sabia que era impossível para ela escapar, não havia como sair do castelo a pé, então ela deveria estar dentro de algum lugar, se escondendo. O sangue trovejou através de suas têmporas, enquanto ele estava de pé, torcendo seu tórax, contemplando como encontrá-la.

Ele fechou os olhos e respirou fundo. Havia uma conexão entre eles, não importa o quão fraco. Se ele pudesse sintonizar tudo e concentrar-se nela, havia a possibilidade de ele poder encontrá-la.

Ele respirou profundamente, saboreando o ar do castelo. Poeira, verniz, madeira, couro. Todas essas coisas eram uma permanência no ar de Belmont. Ele procurou além disso, olhando mais longe. Havia um traço dela no ar, um traço de seu delicioso cheiro floral, cantado com susto. Ele quase podia provar seu medo, do jeito que ela sentira, quando viu os corpos.

Ela tinha deixado a sala com pressa, desceu o corredor e dirigiu-se na direção da escada do sudeste. Eric correu, seguindo o aroma rapidamente. Foi então que a segunda visão o atingiu. Ele congelou no corredor, firmandose contra um muro de pedra com a mão, enquanto seus olhos brilhavam.

Ela viu os corpos, e ele sentiu seu medo. Ela se virou rapidamente e correu. Ela atravessou o corredor, até chegar até a escada.

Não. Eric implorou em sua mente, embora soubesse que ele estava apenas observando um traço de algo que já havia acontecido.

Ela subiu as escadas, correu rapidamente e silenciosamente, até o fundo, até chegar ao décimo segundo andar. O andar de Wraith.

Não.

Ele ouviu o som de uma porta se abrir, e então a visão desapareceu.

Eric correu imediatamente, movendo-se pelo corredor com grande velocidade. Claire correu para os arredores mais perigosos do castelo, o andar de seu irmão torcido e insano, Wraith. Se Wraith encontrasse Claire, antes de Eric, não demoraria até que ela estivesse morta.

Eric virou as escadas, lançando voo em um salto rápido. Ele jogou o pé na parede no pouso e se lançou na direção oposta ao próximo vôo, movendo-se assim até ele estar no fundo.

Ele podia senti-la completamente agora. Ela havia virado pelo corredor, indo na direção da biblioteca. Ela não estava sozinha, no entanto. Wraith estava lá também.



Assim que Eric abriu as grandes portas da biblioteca, viu seu irmão nu, Claire dobrada na frente dele, sua lingerie rasgada em pedaços. Ao ouvir as portas, Wraith olhou por cima do ombro com uma expressão de fúria gravada em seu rosto, indignado de que alguém ousou perturbar seu tempo de brincar.

Para Claire, tudo o que aconteceu naqueles três segundos, foi um imprevisível borrão de ruído e movimento.

Para Eric, no entanto, o movimento foi rápido e preciso. Ele se lançou da porta, ao lugar de seu irmão com velocidade desumana. Wraith virou-se para encontrar seu irmão, combinando sua velocidade. A fúria que estava no seu rosto tinha escorregado, e imediatamente ele sentiu que alguma linha havia sido cruzada. Wraith levantou os braços para bloquear o ataque de seu irmão, mas ele não era rápido o suficiente, para segurar a raiva que estava dirigindo Eric para a frente.

Eric se lançou no ar, virando o corpo para frente, enquanto ele estava acima de Wraith, com as mãos apontadas para ele. Ele agarrou-o pelo maxilar e segurou-o. Eric continuou a atravessar a biblioteca, seu corpo se virando enquanto ele fazia, até que ele estava de pé mais uma vez. No final, ele deixou a cabeça do irmão escorrer de seu alcance, lançando seu corpo através do restante da biblioteca, até que caiu nas janelas na extremidade da sala.



Claire ficou aturdida. Apenas um momento atrás, Wraith estava atrás dela, suas mãos frias tocando em seu corpo. Ele tinha ido a apenas alguns segundos de estuprá-la. Agora ele estava na frente dela, na extremidade da biblioteca em uma pilha torcida no chão. Entre eles, estava Eric, de pé em uma mesa, olhando para o irmão.

Wraith levantou-se. Para Claire, esse era outro borrão de movimento, para Eric ele viu todas as partes do movimento.

- Veio jogar irmão?! Finalmente! - Um sorriso selvagem espalhou-se pelo rosto de Wraith, ansioso por Eric finalmente ter aceitado ao seu desafio.

Eric já não tempo para jogos. Wraith tinha chegado muito perto de tirar a única coisa no mundo que era importante para ele. Wraith queria uma luta prolongada, uma dança dramática, onde os corpos eram movidos através de pilares de pedra e poeira. Eric não se importava com isso. Ele poderia jogá-lo mais forte e o lançar pelas janelas para a luz do dia. Ele poderia ter inflamado o tolo e terminado de uma vez por todas. Ele não tinha, no entanto.

- Venha Eric! - Os olhos de Wraith encolheram para pino. Os brancos eram grandes e febris.

- Lute comigo!

Wraith lançou-se em Eric, reclamando que tudo isso era apenas um pouco irritante. Eric interceptou Wraith pela garganta, jogando-o de volta ao ar, para a janela mais uma vez. Seu corpo bateu contra o vidro. Eric moveuse com toda a sua força e velocidade, usando a capacidade total de seu poder, que raramente mostrava a qualquer um. Pegando Wraith de surpresa, e seus olhos se encolheram com medo agora.

- Ouça irmão! - Wraith se contorceu sob o alcance de Eric, sua mão enfraquecidamente apertando em sua garganta.

- Ela é apenas uma escrava! Relaxa!

Eric apertou ainda mais o controle, a poucos segundos de sentir a traquéia da garganta do irmão, colapsar em seus dedos.

- Não. - Sua voz era baixa e selvagem.

Wraith tentou se livrar, mas a força de seu irmão era demais.

- Suficiente! Você pode tê-la! Era só uma piada!
- Se você a tocar novamente, eu vou estacar você

Wraith riu das palavras em primeiro lugar, mas então seu rosto ficou branco, vendo que seu irmão não estava brincando.

Eric segurou Wraith assim durante alguns segundos, incapaz de relaxar, com a idéia de ele estar no mesmo quarto com Claire. Finalmente, ele cedeu e abaixou-o de volta, dando um passo para trás.

Wraith endireitou-se, a irritação voltando ao rosto agora.

- Não vale a pena a matar de qualquer maneira. - Wraith cuspiu.

- Muito mais divertido torturar garotas assim.

Em uma fração de segundo Eric agarrou uma cadeira ao lado dele, bateu no chão e empurrou Wraith contra a parede mais uma vez, com uma perna quebrada contra seu peito.

- Este é o último aviso. Vou estacar você. Se você tocar, falar ou pensar nela novamente, eu vou matar você. Está entendido?

Todo o corpo de Wraith estremeceu sob o alcance de Eric.

- Está entendido?
- Sim! - Ele grunhiu relutantemente.

Agora, saia de cima de mim!

Eric deixou cair a estaca, e com um movimento de torção, ele lançou seu irmão de volta ao ar pela biblioteca, em direção às portas principais. Wraith pousou com os pés com facilidade, olhando para o irmão friamente.

- Saia.
- Este é o meu piso!

- Saia.

Ele empurrou a palavra para fora da garganta com o sussurrado fogo de raiva. Wraith sentiu que ele estava a poucos segundos da morte final e rasgou da biblioteca, rugindo em frustração, fugindo pelo corredor.

Eric tomou algumas respirações para acalmar sua fúria, e então seus olhos voltaram para Claire, que estava acotovelada na esquina, seus braços se torciam em frente ao seu corpo nu. Ele estava na frente dela em um segundo, segurando o manto descartado que tinha caído no chão. Ele segurou o manto e Claire tirou-o de sua mão, saltando para longe dele, enquanto ela cobria seu corpo.

- Por favor! Apenas me deixe ir! Por favor! Não me mate!

- Minha querida Claire. - Ele colocou uma mão em sua cintura e outra no lado de seu rosto, escovando seus lábios suavemente em sua testa. - Eu vou protegê-la com a minha vida.

- Eu vi os corpos. - ela balbuciou. - Eu vi o que você fez!

- Isso foi feito pelo meu irmão. - Ele empurrou o segredo da profundidade de seu peito, aliviando seu medo. Lentamente, mas com certeza, sua respiração se acalmou, até que ela pôde olhar para ele uma vez mais.

- Não, mas... foi seu...

- Wraith tem sido um espinho no meu lado. Eu disse que não caço mais, e essa é a verdade. Você não tem nada a temer.

Um vislumbre de esperança pareceu acender em seus olhos novamente, apenas para o menor número de segundos. Eric poderia usar sua intenção total nela, se ele quisesse, ele poderia transformá-la em um robô bêbado, que dizia sim sempre que quisesse. Mas ele não queria isso. Ele a queria, e se ele quisesse ganhar sua confiança, ele tinha que fazê-lo da maneira mais difícil.

- Promete para mim. - Ela disse, tremendo de respiração.

- Prometa-me que não era você.

Eric falou imediatamente sem hesitação.

- Eu prometo. Agora me prometa algo.

Claire virou a cabeça com curiosidade.

- Prometa-me que você acredita em mim.

Os olhos de Claire olharam para baixo, depois voltaram para Eric, e depois pela biblioteca. Ela pesava suas palavras com profunda consideração. Depois do que parecia uma eternidade, ela finalmente falou.

- Olhe nos meus olhos e me diga que não foi você.- Ela disse.

Eric fez o que disse. Claire engoliu, em suas palavras.

- Eu acredito em você. - Ela disse.

- Mesmo?

- Sim. Eu posso dizer, apenas olhando para você. Você é feroz, com certeza. Você é forte... mas você é diferente. Você não é ele. Você não é seu irmão. Ele é... ele é horrível. -

- Concordo. - Eric riu brevemente e o sorriso sorriu desapareceu.

- Peço desculpas por isso. Venha. - Ele ofereceu a mão para Claire para levá-la. Ela olhou para ele, hesitando.

- Vou ter Ira limpando a bagunça. Vou levá-la de volta à segurança.

- Eu não posso.... não posso voltar para lá ... - Ela balbuciou.

Eu não sonharia com isso meu amor. Esse era apenas um dos meus muitos quartos. Eu tenho outro, no canto oposto do castelo. É mais agradável na verdade. Um pouco moderno para os meus gostos, mas acho que você vai gostar. Você virá?

Seus olhos estavam longe, provavelmente tocando as imagens escuras dos corpos. Ele colocou um dedo no seu queixo e puxou para que ela o olhasse.



Ela fez, e um leve sorriso atravessou seus lábios.

- Você virá? Eu prometo que este será o último horror que você verá aqui. Todo o resto...

Ele escovou a mão pelo pescoço dela, contornando a circunferência de seu peito.

- ... todo o resto será prazer.

Claire engoliu.

- Você descobriu?

Eric virou a cabeça confusa.

- ... sobre o assunto sobre o qual falamos. - Claire falou envergonhada, a cor encheu suas bochechas. Eric percebeu o que queria dizer imediatamente.

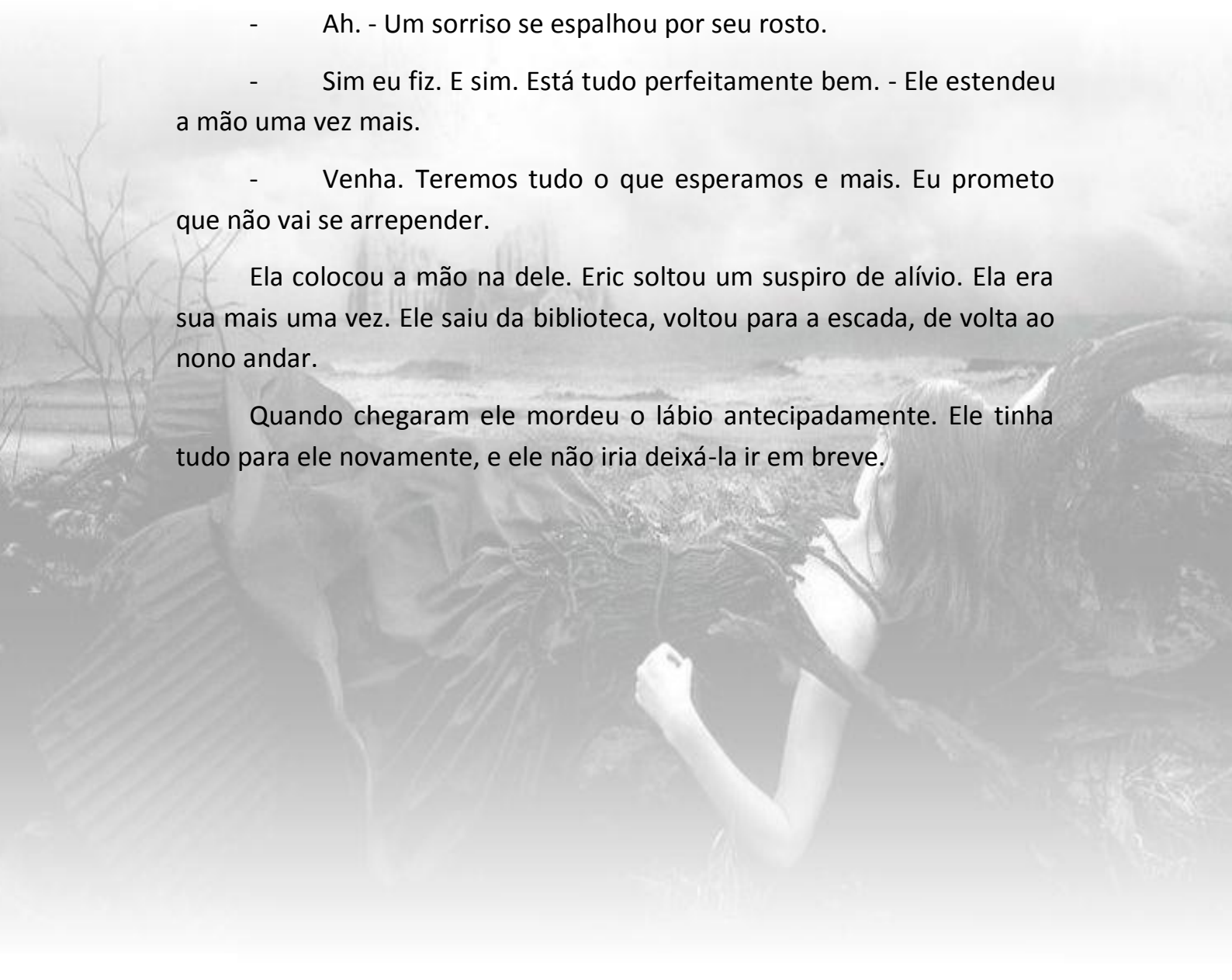
- Ah. - Um sorriso se espalhou por seu rosto.

- Sim eu fiz. E sim. Está tudo perfeitamente bem. - Ele estendeu a mão uma vez mais.

- Venha. Teremos tudo o que esperamos e mais. Eu prometo que não vai se arrepender.

Ela colocou a mão na dele. Eric soltou um suspiro de alívio. Ela era sua mais uma vez. Ele saiu da biblioteca, voltou para a escada, de volta ao nono andar.

Quando chegaram ele mordeu o lábio antecipadamente. Ele tinha tudo para ele novamente, e ele não iria deixá-la ir em breve.



No início, quando Claire tinha visto Eric na biblioteca, sentiu-se agradecida. Então sentiu medo.

Ela olhou para Eric como um salvador, e depois de ver como ele lidou com seu irmão torcido, apenas cimentou esse sentimento. Então ela sentiu a apreensão novamente, lembrando os corpos das meninas no banheiro. De alguma forma, ele conseguiu encontrar uma maneira de fazê-la se sentir melhor.

Uma vez que ela entendeu que foi seu irmão, e não Eric, que tinha deixado os corpos no banheiro, ela suspirou aliviada. Talvez o captor escuro ainda não fosse escuro, depois de tudo? Era bizarro, mas apenas estar na presença de Eric a fazia sentir-se segura novamente. Claire andou com Eric, dividida entre três emoções separadas. Havia o desejo de ficar com seu bonito e misterioso captor, havia o desejo de lhe dar uma bofetada estúpida e o desejo de deixar o castelo. Não importava o quão segura ele a fizesse sentir, o castelo e os habitantes eram um perigo para ela. Claire sentiu vontade de sair fora de seu próprio corpo, tomando-se pelos ombros e agitando-os violentamente.

Este lugar será o seu fim. - Sua mente gritou.

Saia agora antes que seja tarde demais!

Ela ignorou as vozes, empurrando-as para o fundo da mente. Ela se convenceu de que ela ainda iria escapar, mas ela estava com humor para segui-lo. Os corpos, o irmão psicopata - era tudo aterrorizante, mas a parte que mais assustava Claire, era como ela queria arriscar sua própria vida, ficando aqui, mesmo que só fosse um pouco mais.

- Venha. - Ele disse, enquanto a guiava pelos corredores escuros. Eles estavam de volta ao seu piso agora, mas era uma parte que ela não tinha visto antes. Eric andou logo à frente dela. Ele olhou para trás e viu o medo em seu rosto.

Não tenha preocupações Claire. Não iremos voltar para aquele antigo quarto. - Ele pegou sua mão e apertou-a para tranquilizar.

Claire ficou um pouco surpresa com o gesto.

- Para onde vamos? - Claire perguntou.
- Se não for o seu quarto?
- Eu tenho outro quarto no canto sudoeste do castelo.
- Dois quartos? - Claire riu.
- Você foi mimado Sr. Belmont.

Ele olhou para ela, seus olhos vermelhos brilhando com maldade.

- Agora que eu tenho você, tudo antes era uma mera sombra.

Eles caminharam pelo corredor e Eric levou-a através de uma porta para outro quarto. Era decididamente gótico, bem como o seu outro quarto, mas este era certamente mais moderno, com seus móveis.

Na parede distante, havia uma longa janela que corria quase toda a largura da sala, que estava coberta por uma longa persiana negra que bloqueava a luz.

Eric entrou no quarto, afastando-se de Claire.

- Cama, banheiro, TV... todas as instalações que você poderia desejar. - Os vampiros veem muita TV? - Claire riu.
- Não eu. - Ele caminhou até o criado mudo e puxou uma capa preta, com um e-reader.
- Salva vidas. Todo livro que já li está aqui.
- Eu pensei que você disse que Vampiros e a tecnologia não seguiam? - Claire disse, sentada na cama ao lado dele.
- Nós geralmente não, mas nunca tive um problema com isso. Quanto mais básicas as coisas, melhores tendem a ser. - Ele assentiu com a cabeça na grande TV de tela plana, no canto mais distante.

- Essa coisa costuma funcionar, enquanto eu mantenha minha distância. Eu não sou muito uma pessoa de TV.

- Eu também. - Claire disse, olhando para o rosto dele e saboreando sua beleza.

Eric colocou seu e-reader de volta a capa, fechando-o.

- O banheiro está por alia e...

Ele parou de falar, ao ver a reação de Claire às suas palavras.

Claire olhou na direção do banheiro, a porta lustrosa e preta estava um tanto entreaberta, dando um vislumbre nítido das telhas escuras dentro.

Sentiu que algo a tocava e, olhando para baixo, ficou surpresa ao ver que era a mão de Eric. Ele trouxe um dedo para o rosto dela e puxou para que ela estivesse olhando para ele.

- Olhe para mim. Não há nada lá dentro.

Ele parou, atravessou o quarto até a porta o banheiro e acendeu a luz.

- Venha. Eu prometo.

Claire respirou profundamente e atravessou o quarto, parando um momento antes de olhar em volta do banheiro vazio.

- Eu sou a única pessoa na casa que tem uma chave para este lugar. É só eu e você aqui, ninguém mais, eu prometo. Você não precisa ter medo aqui, você está segura agora.

- Não tenho medo. - Claire disse honestamente.

- Foi um choque vê-los, só isso. Trabalhei no hospital por dois anos, já vi cadáveres antes, muitos deles. Não foram os corpos que me chocaram, foi o pensamento de que ...

Ela interrompeu, percebendo que o fim de sua sentença poderia causar ofensa.



- O pensamento de que eu tinha feito isso? - Eric assentiu solenemente.

Tudo bem, você pode dizer isso. Eu tinha dado vários motivos para você pensar assim. Eu fui um pouco perverso com você em nosso primeiro encontro, e por isso peço desculpas.

Eles caminharam do banheiro para a cama e sentaram-se.

- Estou fazendo você sorrir Sr. Belmont? - Claire mordeu o lábio, provocando Eric.

Eric lançou um sorriso de flerte de volta em sua direção e Claire sentiu o estômago virar.

- Devo admitir que você parece ter algum tipo de efeito suave sobre mim. No que diz respeito aos vampiros, eu gosto de pensar em mim como um dos mais decentes. Há muitos vampiros lá fora, como meu irmão Wraith. Alguns piores ainda. Vampiros que correm com medo, matando tudo o que desejam, sem pensar nas consequências.

A garganta de Claire apertou com o pensamento. Pior do que Wraith? Mas ele já era tão maníaco...

- Uma palavra divertida para usar. - disse Eric.

Claire olhou para ele em choque, e então percebeu que havia lido seus pensamentos novamente.

- Eu gostaria que você parasse de fazer isso. - disse Claire.

- Ler meus pensamentos.

O menor vestígio de rosa parecia gravar as bochechas brancas de marfim de Eric. Ela acabou de fazê-lo corar?

- Você está me dando ordens, Sra. Eldrige?

Sua voz era fria e plana, tingida com uma seriedade, que pintava o medo ao corpo de Claire. Ela ignorou a intimidação e olhou para além disso, percebendo que havia mais para ele do que apenas uma ameaça infantil. Ele estava envergonhado do que tinha feito.

- E se eu estiver? Se você vai me tirar da minha casa e me trazer aqui, então há regras que eu estou usando. Especialmente se você quiser ter uma chance de colocar um bebê dentro de mim.

Claire sentou-se em linha reta e tentou com a maior força, de deixar sua voz soar autoritária. Ela não tinha idéia de como Eric reagiria, e ela não tinha idéia de onde essa resolução estava indo, mas algo a estava levando para colocar um ponto em seu canto.

- Muito bem. - Eric disse, a menor sugestão de um sorriso puxando para cima em seus lábios.

- Quais são essas regras, Eldrige?

Seus olhos se dirigiram para seu corpo por um momento e ele moveu sua mão através de sua coxa, acariciando para baixo em direção a seu joelho, com lentidão.

O movimento quase descarrilou Claire completamente, seus dedos suaves enviando faíscas para cima e para baixo em sua perna, subindo ao topo de sua virilha e indo até seu sexo.

- Bem, eu... - Ela balbuciou, odiando o quanto ele poderia ativá-la, com apenas um toque. Ela agarrou sua mão e colocou-a no colchão, levantandose para que ela estivesse de frente para ele.

- Eu quero que você pare de ler minha mente. Não é justo que você possa ler minha mente e não consigo ler a sua. Você saberia todos os meus segredos mais sombrios, se quiser. Por que você deve ser quem conhece tudo? Não é justo.

- Tudo bem. - disse Eric.

- E, em segundo lugar, pare de usar sua voz para eu fazer... coisas. - Ela demorou a palavra por um momento.

- Coisas? - Eric perguntou, rindo.

- Você sabe muito bem o que quero dizer! - Claire olhou em volta, não querendo explicar verbalmente.

- Coisas sexy! Você sabe. Pare de me fazer tudo isso, não é justo!

- Bem, eu só usei um pouco da minha intenção, e isso foi em seu apartamento, tudo desde então, foi você minha querida.

A admissão interrompeu Claire em suas trilhas.

Espere o que?

- Sim, eu usei um pouco para abri-la e fazer você relaxar, mas eu só usei com desejos que já estavam dentro de você. Tudo o mais, foi só você meu doce.

- Mas, o banho, a biblioteca...

- Tudo você. - Eric disse, os olhos cintilando.

- Eu não gosto de usar intencionalmente muito, quase faz parecer piada.

- O que é isso? - Claire perguntou.

- A palavra que você continua usando. Intenção. É isso que se chama?

- É o que chamamos de compelir. - Eric respondeu.

- Outros têm outros nomes para isso. A maioria dos vampiros possui alguma forma de Intenção, mas é mais forte em alguns, que em outros.

- Intenção, é isso que se chama, quando você usa sua voz para fazer as pessoas fazerem coisas?

Eric assentiu.

- Eu disse a mim mesmo que eu não usaria mais em você. É muito fácil fazer nas pessoas como eu. Eu não quero fazer isso com você. Eu quero que você goste de mim, não que você sentia que precisa.

- Eu não sinto isso. - Claire disse rapidamente, com medo de ter ofendido ele de alguma forma.

- Eu prometo que vou parar de ler seus pensamentos. Você está certa, não é justo para eu fazê-lo. Há algo mais?

- Eu não sei. - Claire disse honestamente.

- Eu só pensei sobre esses dois. Eu sinto que tenho um milhão de perguntas que eu quero lhe perguntar, sobre ser um vampiro, mas não quero carregar tudo em você de uma vez.

- Está tudo bem. - Eric sorriu.

É perfeitamente normal ter curiosidade. Há algo que você quisesse saber em particular?

Claire pensou por um momento.

- Este lugar, você mora aqui com sua família?

Eric assentiu.

- Há vampiros em todos os lugares?

Ele encolheu os ombros.

- Nós não sabemos. Conhecemos algumas coisas, sabemos de outros, mas não sabemos tudo. Há partes de ser vampiro que são tão misteriosas para mim, quanto são para você.

Claire voltou para a cama, sentando ao lado de Eric. Ela se inclinou contra seu corpo e ele envolveu seu braço ao redor dela.

- E quanto a Wraith?

Ela sentiu sua mão tensa, com a menção do nome de seu irmão.

- E quanto a ele?

- Qual é a história dele, por que ele é assim?

Ela ouviu Eric respirar profundamente e suspirar.

- Há razões para o comportamento do meu irmão... Razões que você irá aprender com o tempo. Não é para discutirmos isso agora, no entanto, vamos passar da escura menção do meu irmão por enquanto. Concentremonos em coisas mais leves .



- Desculpe. - Claire disse com um sussurro. Ela não tinha notado agora, até se sentar nos braços de Eric, que estava tão cansada, tão terrivelmente exausta. Ela se sentou um pouco, bocejando, esticando seu corpo.

- Você sabe, eu não tinha percebido até agora, mas não dormi desde que você me levou.

Eric olhou para as mãos no colo dele.

- Peço desculpas. - ele disse.

Eu fui um anfitrião bastante terrível. Eu também não dormi - que tal nós descansamos juntos? Podemos voltar a tudo o mais, nesta noite.

Antes que Claire percebesse o que estava acontecendo, Eric lhe trouxera um par de pijamas de cetim preto. Ela mudou para eles, maravilhando-se com seu conforto. E Claire tentou difícil, não admirar seu corpo requintado. Seu corpo quase parecia brilhar na luz fraca da sala. Quando ela se deitou na cama, ela observou sua silhueta se mover no quarto. A luz pegou nos músculos apertados de seu corpo, destacando seus pescoço e abdominais. Logo acima da linha de sua roupa interior, Claire podia ver o esboço de seu cinto, a flecha do músculo que apontou para a roupa interior bem recheada, que estava sentada no topo de suas coxas musculadas.

- E o resto de sua família? - Claire meditou, enquanto deslizava debaixo das cobertas ao lado dele. Ela ofegou ao sentir o calor da virilha pressionando contra sua retaguarda, enquanto a segurava por trás. Sua mão deslizou em volta dela, descansando suavemente sobre a dela.

Sentia-se segura, sentiu-se segura em seu abraço.

- No castelo? - Sua voz sussurrou sobre sua orelha, como um veludo.

- Sim... - Claire assentiu, sua voz começando a ficar lenta pelo sono.

- Existe meu pai e minhas duas irmãs. Verônica e Sophie. Depois, há Wraith e eu. Isso é tudo.

- Nenhuma mãe?
- Não. - Eric fez uma pausa.
- Não mais.



Claire estava em uma floresta de meia-noite, olhando para os ramos acima dela, ouvindo enquanto os ramos nus nos carvalhos rangiam no vento noturno.

Você vai pegar sua morte no frio aqui fora.

Ela se virou lentamente para encarar a voz. Ele saiu das sombras de uma árvore negra, caminhando até seus braços estarem ao redor dela.

- Como você me encontrou aqui? - Ela sussurrou, olhando a beleza etérea que era seu rosto.

A própria luz parecia emanar de sua pele de marfim, iluminando a escuridão como um anjo.

- Eu sempre posso encontrá-la. - Ele disse, pressionando seus lábios vermelhos e suaves contra o dela.

Claire gemeu em sua boca. Ela fechou os olhos, deixando seu corpo inteiro relaxar em seu forte abraço. Ele tirou os lábios dela e colocou-os em sua garganta, mordiscando sua carne, longa e profunda.

- Você me enfeitiça. - Ela ofegou.

Ele guiou uma mão entre suas pernas, puxando a batinha de seu vestido, examinando a suavidade sedosa entre suas coxas.

- Oh, Eric... - Sua cabeça balançou, enquanto ele enfiava um dedo dentro dela, puxando o tecido de renda escura de sua calcinha para um lado, enquanto beijava no pescoço dela.

- ... como eu mereço um homem como você?

Ela raspou as próprias mãos pelos músculos de suas costas, tremendo de prazer, quando ele pulsou seus dedos dentro e fora dela.

- Eu não sou um homem. - Ele sussurrou as palavras contra sua garganta, a sensação quase fazendo cócegas para ela.

- Mas você é. - Ela riu em um sussurro.

- Você é Eric. Você é um homem, como eu sou uma mulher.

- Não... - Ele disse as palavras mais firmes desta vez, quase rosnando como um cão louco. Ele puxou a cabeça para cima de sua garganta e então Claire congelou ao ver o rosto. Não era o rosto de Eric que ela estava olhando, era seu irmão, Wraith.

Você?! - Ela tentou se libertar, mas seus braços e pernas a traíram, movendo-se a um ritmo glacial e sem força.

- Deixe-me ir! - Ela gritou.

- Eric, Eric, salve-me!

- Ele não pode salvar você agora. - Wraith sussurrou com um grunhido congelado.

- Deixe-me ir, deixe-me ir!

- Eu vou deixar você ir. Assim que deixar você seca.

Seus lábios rosnaram para trás, revelando as longas e pontudas linhas de suas presas. Ele jogou a boca em seu pescoço, afundando os pontos em sua carne. Claire ofegou, ao sentir as pequenas punções, que ardia em sua pele como facas ardentes.

- Não. - ela sussurrou, girando lentamente, todo o seu corpo se movendo sem urgência, apesar de sua vontade.

- Por favor... pare. - Suas palavras se tornaram como um mel, sua mente como gelo. Seus dedos a apertaram com força, seu aperto segurando firme. Sua mandíbula pulsou contra sua garganta, enquanto ele engoliu bocados de seu sangue. Ele bebeu o que sentiu como uma vida e quando ele a soltou, ela caiu, afundando no chão coberto de folhas, maravilhando-se com a suavidade.

- Não...

Ele ficou de pé sobre ela, seus olhos vermelhos brilhando à luz da lua. Ele se ajoelhou e o horror passou por seu rosto, pois não era Wraith. Era novamente Eric.

- Sim. - Ele sorriu, rindo de si mesmo, sombrio.

- Você é minha agora, e eu vou fazer com você como eu gostar. Sempre que eu quiser.

- Não. não, não!



Claire sentou-se na cama, seu peito tremendo na escuridão. Eric acordou ao lado dela.

- O que, o que houve?

Ele acendeu a luz da cabeceira, lançando luz pálida na sala escura. Eric escovou um fio de cabelo do rosto de Claire. Estava pálida com o susto e suas pupilas eram dois pontos finos. Enquanto ele roçava os dedos, a cor em suas bochechas voltaram a seu rosto, parecendo uma boneca com sua beleza.

- Eu não sei. - Claire disse honestamente, incapaz de lembrar de seu sonho.



- Algum pesadelo, eu acho. Era... Eu estava em uma floresta, eu acho.

- Tudo bem. - Eric colocou um braço ao redor dela e eles se deitaram novamente na cama.

- Eu nem percebi que adormeci. - Claire virou-se para encarar Eric. Ela não podia acreditar que estava realmente deitada aqui, com um homem tão lindo quanto ele. Apenas olhar para ele, tirava seu fôlego.

- O que você está pensando? - Ele perguntou, olhando para seus olhos. - Você não pode ler minha mente e saber?

- Bem, sim. Mas você me pediu para não fazer isso. E prometi que não faria, então não vou..

Claire olhou para Eric, o calor espalhando-se pelo seu peito. Um sorriso percorreu seu rosto, quando ela olhou para ele. Eric sorriu também.

- O que? O que é isso? O que você está pensando?!

- Nada. - Ela sorriu.

- Você terá que se conformar com não saber.

Você é uma provocação Sra. Eldrige. - Suas palavras passaram sobre ela como seda macia. Ele colocou uma mão na curva do seu quadril e apertou seus dedos em sua carne, puxando seus corpos juntos.

Ela sentiu sua dureza roçar o estômago e mordeu o lábio, imaginando...

- Tudo bem, eu não tenho que ser um leitor mental para dizer que você está pensando em algo travesso. - Eric riu. Ele moveu sua mão na parte de trás dela e apertou sua bunda. Claire sentiu a vontade gemer levantandose em sua garganta e lutou contra isso.

- Vamos. - Eric sussurrou, avançando para que seus rostos estivessem mais próximos.

- O que você está pensando?

- Eu só estava imaginando, como se sentiria em ter seu pênis na minha boca.- Claire tirou o olhar dele, olhando para a escuridão dos lençóis. Ela se arrependeu de dizer isso, assim que saiu, e ela sentiu suas bochechas queimando ligeiramente.

- Você não precisa apenas imaginar. - Eric disse, limpando algo em sua garganta.

- Por que não descobre por você mesma?

Os olhos de Claire voltaram para o dele.

- Você quer dizer, você não se importa?

Eric riu.

- Por que diabos eu me importaria?

- Eu estava... bem, eu estava preocupada com o fato de você não querer. Eu sei que não sou muito atraente.

Ele colocou um dedo em seus lábios quase que instantaneamente.

- Nunca diga isso de novo. - Sua voz flamejou como aço. Quase sentiu como se estivesse usando sua intenção, mas Claire sabia que era apenas a convicção de sua voz.

Você é a mulher mais bonita que já vi. Eu amo cada centímetro do seu corpo, da cabeça aos pés.

Claire sentiu um estranho calor se espalhando pelo peito e ela riu. Ela nunca tinha sido elogiada por um homem como este antes, sentia-se estranhamente bem.

- Ok. - Ela sorriu timidamente. Ela mordeu o lábio uma vez mais e finalmente convocou a força para olhar rapidamente para ele. Ela se sentiu excitada por um momento, então outra questão surgiu em sua mente, deixando suas esperanças.

- Mas... mas e se eu não for boa nisso?

- Bem, tenho certeza de que só há uma maneira de descobrir. - Eric jogou de volta o lençol com as mãos, e envolveu seus polegares ao redor da cintura de sua cueca boxers. Um momento depois ele estava

deitado do seu lado, diante dela, completamente nu. Seu pênis estava totalmente ereto, a fenda rosa na ponta do eixo, formando uma pequena umidade.

Claire passou os olhos por seu corpo avidamente, tomando cada centímetro de sua perfeição, sem querer esquecer nada dele. Apenas olhando para Eric, fazia que ela formigasse entre as pernas. Tudo o que ela podia imaginar, era como ficaria sentada em cima dele, deslizando lentamente, gemendo enquanto seu comprimento dividia suas paredes virgens em dois.

- Nós podíamos apenas.... - ela fez uma pausa, pensando.
- Nós devemos apenas...foder. Por favor.

Ele esmagou seu corpo contra o dela, ela abriu a boca, entregando-se completamente a ele. Ele tinha um braço ao redor de suas costas, e outro ao redor de seus quadris, puxando seu corpo contra o dele. Ela gemeu em sua boca, pressionando as palmas das mãos contra o músculo de seu peito. Ela estava tão molhada, tão aberta, tão pronta para ele.

Ele se afastou. Respirando com dificuldade.

- Eu não posso. - Ele disse.

Ainda não. Nós temos que esperar até você estar no auge máximo, você ainda não está pronta.

Ela abriu a boca para protestar, mas Eric colocou um dedo entre os lábios.

- Você não está, confie em mim. Isso é tão difícil para mim quanto para você.
- Tudo bem. - Claire sorriu, então um sorriso irônico se espalhou por seu rosto.

Ela trocou o peso dos pé e colocou-se sobre suas pernas, então sua virilha estava diretamente abaixo de sua cabeça. Ela sentou-se nas pernas por um momento, olhando para a sua espasmódica massa.

- O que você está fazendo? - Eric riu.

Claire moveu seu peso sobre suas pernas, empurrando os lábios inchados contra a ponta firme de suas canelas. Ela o viu engolir algo em sua garganta e sorriu ao ver que ela estava tendo efeito sobre ele.

- Se você me provocará, então vou te provocar.

Ela puxou os botões do pijama lentamente, afrouxando-os um a um de cima para baixo. Quando ela chegou ao final, ela puxou os cantos inferiores da camisa, puxando o tecido contra seus peitos grandes, fazendo com que ele estivesse em sua carne ligeiramente.

O pau de Eric se contraiu, levantando o estômago por um momento.

- Deuses, sim... - Ele gemeu, hipnotizado por sua tentativa.

- Você gosta disso... Papai? - Ela sussurrou a pergunta com a maior sedução possível, surpreendendo-se com o quão quente as palavras saíram de sua boca.

- Papai gosta muito. - Eric disse, abrindo a boca em choque.

Ela puxou a metade esquerda de sua camisa de pijama para trás de seus seios lentamente, cobrindo seu mamilo com a mão direita. Ela aliviou o braço esquerdo da manga e depois moveu as mãos rapidamente para que sua mão esquerda estivesse segurando seu peito.

Ele se contraiu novamente e ela olhou para ele com um sorriso conhecido. Claire nunca tinha feito nada sexy assim por um homem antes e saber que ela estava tendo um efeito sobre ele, estava a deixando selvagem.

- Continue... - Eric implorou.

- Não pare.

Ela puxou para trás o segundo lado da camisa do pijama, repetindo a provocação, como tinha feito na primeira metade. Quando o topo foi completamente removido, jogou-o no chão e sentou-se por um momento, segurando os seios nas mãos, torcendo sua virilha molhada contra suas pernas.



- Você deveria vir mais alto em meu corpo e fazer isso no meu pau. - Eric sugeriu.

- Seria muito melhor para nós dois.

- Talvez... - Claire sussurrou sedutoramente.

- Mas então, como eu faria isso?

Ela se inclinou lentamente, colocando as mãos no músculo liso de seus quadris. Ela colocou um beijo solitário no ponto abaixo de seus mamilos e rastejou de volta na cama, trabalhando seu tronco enquanto fazia isso. Não demorou até chegar à ponta do pênis, que se esticou em seu corpo com um comprimento gigantesco.

Ela lambeu a ponta no início, com uma graça mais delicada, escovando a própria ponta da língua contra a cabeça levemente, como um sussurro fraco.

- Oh Deus!

Claire sorriu, quando ouviu Eric engasgar acima dela, suas mãos se contraíram da cama para o seu cabelo, os dedos se movendo para peneirar seus fios.

- Não, não. - Claire levantou as mãos de seus quadris, forçando suas mãos de volta ao colchão.

- Sem mãos. Você só pode assistir.

Ele gemeu com um prazer frustrado, torcendo os quadris do colchão, o pau pulando em sua boca. Ela abriu a boca e virou a cabeça, sugando seu eixo em sua boca e segurando-o por um momento, como uma espiga carnuda.

- Oh, Deus, Claire, não sei o quanto disso posso tomar.

Ela sentiu-se excitada com suas palavras, sua vagina gotejando. Ela torceu os quadris contra suas coxas, empurrando sua calça molhada contra suas pernas.

- Eu quero seu sêmen na minha boca. - Ela sussurrou.

Eric agitou em troca.

- Sim, merda, sim.

Ela envolveu sua mão em torno da circunferência gigantesca de seu eixo, gemendo quando sentiu seu calor, contra a palma da mão. Ela acariciou sua mão para cima e para baixo de seu comprimento, lentamente, várias vezes, saboreando o quanto ele se sentia duro em suas mãos. Claire costumava imaginar (em seus momentos mais selvagens) o que seria um pau em sua mão. Ela ficou maravilhada com seu pênis, enquanto movia a palma para cima e para baixo do eixo firme, quase hipnotizada pelo próprio movimento.

- Eu quase não toco meus dedos ao seu redor. - Ela sorriu, olhando para a tortura em seu rosto.

- Você é tão branda. - ele ofegou.

- Tão delicada. Sem disfarces.

Ela sentiu seu pênis se contraindo debaixo de sua mão, várias vezes. Ela soltou imediatamente, abanando o dedo para ele.

- Ah, ah. Ainda não há venha. Só na minha boca. Não perca isso.

Ele simplesmente assentiu, sem palavras para dar. Claire quase se sentiu surpresa, com a maneira como ela estava agindo. Ela não tinha idéia de onde esta mulher sedutora estava vindo. E ela não tinha idéia de que ela poderia ter um efeito tão grande sobre um homem, especialmente um homem como Eric.

Ela pegou seu pênis em sua mão novamente e bombeou mais algumas vezes, um pouco mais rápido agora. O pré-semem gotejava da fenda rosa, na ponta de sua cabeça bulbosa. Ela fechou os olhos, saboreando a sensação de suas veias, enquanto sua palma se deslizava para cima e para baixo, passando por sua mão como cordas grossas.

Ela fez uma pausa para imaginar como os cumes de seu eixo se sentiriam pulsando contra as paredes de sua boceta, e sentiu seu próprio espasmo um pouco. Ela soltou um pequeno e involuntário suspiro de prazer, fazendo Eric olhar para ela com uma sobrancelha levantada.

- Apenas feche seus olhos e relaxe. - Ela disse, tentando desviar a atenção dela.

Ela bombeou seu eixo novamente, puxando-o para ela e baixou a boca até a ponta inchada de seu pênis. Ela envolveu seus lábios ao redor, empurrando a língua para baixo, para guiar a ponta firme em sua boca.

- Claire, porra, porra! - Sua respiração sussurrada cambaleou, quando ela deslizou a boca pelo seu eixo. Ela conseguiu trabalhar a metade de seu comprimento, antes de descobrir que não poderia ir mais longe.

Eu chegarei ao fundo em algum momento. Pensou para si mesma, e ela fez uma nota mental para praticar, sempre que estivesse sozinha.

Por enquanto, parecia que meio caminho era suficiente. Ela fechou os olhos, aproveitando do prazer enquanto segurava seu pênis em sua boca, espalhando a língua em torno da espessura de seu eixo latejante. Ele continuou a sussurrar palavras de encorajamento e prazer torturado.

Claire sentiu os lençóis colchão afastando-se levemente dos seus joelhos. Ela não teve que abrir os olhos para saber que eram as mãos dele, esfregando o tecido nas palmas das mãos. Ela ergueu a cabeça rapidamente, franzindo os lábios no topo de seu pênis.

Ela empurrou a língua para dentro da fenda, lambendo as pequenas gotas de pré-semem. Ele provava salgado, incomum, mas delicioso, que desejava beber profundamente.

Eu não posso durar assim... - Ele gemeu.

Ela beijou a ponta do seu pau, segurando a base na palma da mão.

- Um pouco mais. - Ela resmungou suavemente, olhando para ele. Ela o pegou novamente na boca, deslizando para o ponto intermediário de seu generoso comprimento, puxando de volta mais rápido desta vez, deslizando sua boca em um ritmo rápido, mas constante.

Enquanto a boca dela subia e descia, ela colocou o peito na mão dele e o apertou gentilmente, enquanto girava a umidade contra suas pernas.

Gemidos escapavam de sua boca agora, e parecia que seu pênis crescia cada vez mais firme, com cada lambida de sua boca. Ela moveu a cabeça com uma firmeza rápida, arrastando pelo comprimento, os olhos fechados, as narinas queimando, a boca cantarolando.

- Eu não posso... - Ele balbuciou, e ela ouviu seus braços se movendo e seus dedos indo para seus cabelos.

- Eu devo... por favor.

Ela trouxe os lábios para o topo de seu pênis e sussurrou sua permissão.

- Porra.

O comprimento de aço de seu pênis se contraiu instantaneamente, e Claire envolveu seus lábios na cabeça para pegá-lo. Chegou como uma explosão solitária no início, e então tudo aconteceu de uma só vez. Ondas espessas e quentes de seu sêmen, esguichando da fenda rosada, pulsando em sua boca como fogo fundido, pulando na língua e no telhado de sua boca.

Sua respiração correu pelo nariz quando ela o pegou, apertando sua mão em torno de seu eixo, enquanto ela concentrava toda a sua atenção em levá-lo. Seu pênis espremido, estremecendo uma dúzia de vezes, rápido primeiro, mas depois mais lento, com cada pulso, o aproximando ao final de seu clímax.

Ela sentiu que ele amolecia ligeiramente em sua boca, e quando ela teve certeza de que ele tinha terminado, ela sugou a cabeça de seu pênis, mantendo-o apertado, quando ele deslizava de sua boca, sem querer derramar uma gota.

Ela se sentou diretamente em suas pernas, girando a língua em sua boca, engolindo os restos de seu amor.

Eric deitou na cama, os olhos fechados, a parte de trás da mão jogada contra sua testa. Ele abriu os olhos e olhou para o teto, e então ele olhou para ela com perplexidade.



Claire notou que seu peito estava subindo e descendo, e percebeu que o dela também.

- Isso foi... incrível ... - Eric elogiou, através de respirações ofegantes.

Claire corou, sentindo-se silenciosamente orgulhosa de sua realização.

- Você é divino. - Ela disse, o felicitando de volta.

- Eu gostaria muito de fazer isso de novo.

- Você é bem-vinda. - Eric riu e Claire se deitou ao lado de Eric, olhando-o nos olhos. Ele a olhou como se fosse um tesouro premiado.

- Onde você aprendeu a fazer isso? - Ele perguntou.

- Eu nunca... nunca ... você é incrível.

Ela riu, sentindo-se tímida com suas palavras.

- Foi realmente tão bom? Eu nunca fiz isso antes. Eu estava indo pelo instinto, eu suponho.

- Bem foda-me. - Eric grunhiu positivamente e deslizou a mão pelo lado de seu corpo.

- Não posso esperar para ver como o instinto funcionará para o resto de você.

- Agora? - Ela perguntou.

- Não, mas boa tentativa.

Claire mordeu o lábio com frustração.

Mas quando?

- Em breve, eu prometo. Além disso, você está praticamente bocejando. Ficaria surpreso se pudesse ficar acordada mais um minuto.

- Estou bem.. - Claire disse em protesto, mas ela podia ouvir o cansaço em sua voz.

- Mas por quê? ... Não sei por que estou com tanto sono.

- Eu te disse. É preciso muita energia para se acasalar com um vampiro. É por isso que eu queria provar você primeiro.

- Mas era apenas minha boca... - Ela protestou, suas palavras saindo com fadiga.

- Exatamente. Eric disse, como se estivesse provando um ponto.

- Imagine quanto mais energia levaria, para o sexo completo.

- Nós chegaremos lá, eu prometo. Quanto mais você tiver conseguido, mais você será capaz de tolerar isso.

- Ok. - Claire praticamente bocejou as palavras, abraçando seu pescoço.

Eric puxou o braço dela ao redor, deslocando as cobertas sobre elas mais uma vez. Ela apertou seu peito, com os olhos fechando, lentamente, mas com certeza, ela adormeceu.



Eric caiu em um sono profundo e sem sonhos apenas alguns minutos depois que Claire tinha feito, encontrando-se surpreso que o sono era tão fácil para ele quando ela estava em seus braços. Ele sempre lutou com o resto, sempre assombrado por visões de seu passado, que o manteve por horas a fio.

Ambos ficaram deitados dormindo em um confortável silêncio, por horas, até o sol se afundar sob as montanhas sagradas, lançando longas sombras escuras, através do vale abaixo do castelo.

Uma batida veio à porta várias horas depois, fazendo com que ambos despertassem em uma mistura confusa.

Eric jogou as pernas para fora da cama, ao som da batida tímida.

- Eric?

Ele se virou para o sussurro confuso de Claire, enquanto ela se mexia.

- Quem é?

- Está tudo bem querida. - Ele escovou o cabelo de seu rosto.

Ela se sentou na cama, puxando a colcha ao redor dela, um traço de medo brilhando em seus olhos, quando ela olhou para a porta do outro lado da sala.

- Mas e se...

- Não é ele. - Ele disse, colocando a mão na cama.

- Ele nunca mais virá aqui, não depois do que aconteceu na biblioteca.

Claire engoliu em seco e assentiu em silêncio, parecendo acreditar em suas palavras.

A batida tímida veio mais uma vez, tirando a atenção de Eric da garota.

Tudo bem, tudo bem! - Ele se levantou da cama com pressa e pegou uma túnica carvão, envolvendo o tecido ao seu redor.

Chegou à porta em uma dúzia de passos silenciosos e parou por um momento, enquanto sua mão pairava sobre a maçaneta, ouvindo o convidado do outro lado.

Sophia... ele pensou, quando sentiu a presença de sua irmã mais nova. Ele virou a maçaneta, puxando a porta entreaberta de forma leve.

- Eric! Oi! - O tom fantasma de voz tímida flutuou na sala.

Eric ficou relaxado ao ver que era só Sophia, e ninguém mais. Verônica teria sido uma dor de cabeça para lidar neste momento da noite. Sophia sempre foi sua irmã favorita, e aquela que ele se sentia mais próximo.

Ainda assim, ela estava perturbando seu tempo com Claire, e ele sentiu um pouco de desconforto por ela estar aqui.

- Sophia... posso ajudá-la?

A jovem moça pareceu saltar nos calcanhares. Para quem via de fora, ela parecia quase imóvel, mas Eric podia ler o menor vestígio de sua linguagem corporal, como um livro. Embora parecesse estar parada quase perfeitamente imóvel, ele a viu mais saltitando as paredes com entusiasmo.

- É verdade? - Seus olhos se tornaram surpreendentes. Sophia inclinou ligeiramente a cabeça, tentando vislumbrar dentro de seu quarto.

Eric segurou a porta firme, empurrando o corpo contra o espaço para remover qualquer chance de ver dentro.

- É o que é verdade? - Eric disse, tentando se burlar.

- Vamos irmão! - Sophia deixou cair todas as esperanças de conter sua excitação e todo o corpo caiu momentaneamente, quando disse as palavras com impaciência.



- Wraith disse ao pai, você devia ter esperado por isso!

Eric empurrou a língua contra o interior de sua bochecha e revirou os olhos. Ele não respondeu, mas o suspiro de seu corpo, respondeu o suficiente, para indicar que ele não sabia o que ela estava falando.

A biblioteca. - Sophia abriu os olhos.

- Ele disse que você quase o matou!
- Como eu tenho feito, pelo menos uma vez por mês, durante os últimos cem anos
- Mas, de verdade, desta vez, Eric. Eu estava no quarto do pai quando ele entrou. Ele estava tremendo.
- Bom. - Eric sorriu, achando prazeroso o pensamento de seu irmão aterrorizado.
- Ele disse que você tem uma menina.
- Então? - Eric falou com indiferença.
- Eu tenho garotas aqui o tempo todo. O que há de novo?
- Não, você não. Não durante vários anos. Ele disse que você está fazendo algo, ele disse que ela era diferente.

Eric levantou o queixo no comentário. Ele não suportava que Wraith tivesse notado a peculiar raridade, que era o poder mantido dentro de Claire.

- É verdade? Posso conhecê-la? Ela é legal?

Eric sentiu vontade de suspirar novamente.

Ele queria manter Claire secreta, para protegê-la. Não havia lugar mais seguro para mantê-la, exceto o castelo, e ao mesmo tempo, não havia mais perigoso.

Ele sabia que sua família descobriria eventualmente, mas não esperava que fosse tão breve. Ele queria transformar Claire, antes de

apresentá-la a sua família. Dessa forma, eliminaria a chance de alguém fazer isso antes que ele pudesse.

- Tudo bem. - Ele desistiu de mentir, sabendo que Sophia era muito inteligente para se enganar por isso.

- É verdade, mas, por favor, eu quero que você fique quieta.

Eric tinha que jogar seus cartões direito. Sophia não era uma ameaça imediata para ele. Os vampiros podem ser um pouco diferentes em suas qualidades reprodutivas, mas não havia como Sophia pudesse engravidar Claire, não importa o quão fértil Claire pudesse ser.

Havia a chance de que Sophia pudesse transformá-la, reivindicando-a para si mesma, mas sem reivindicar seu útero como humana primeiro, negaria todo o potencial de reprodução de seu corpo. Ela seria uma vampira, mas seria como o resto, incapaz de se reproduzir.

Devo dizer a ela?

Ele pesava a questão em sua mente. Havia todas as chances de que Sophia visse Claire pelo que ela realmente era de qualquer jeito - uma reprodutora. Se Eric contasse a sua irmã primeiro, isso faria com que ele parecesse mais confiante com ela (o que ele era).

- Dê-nos um momento para se vestir. - Eric disse.

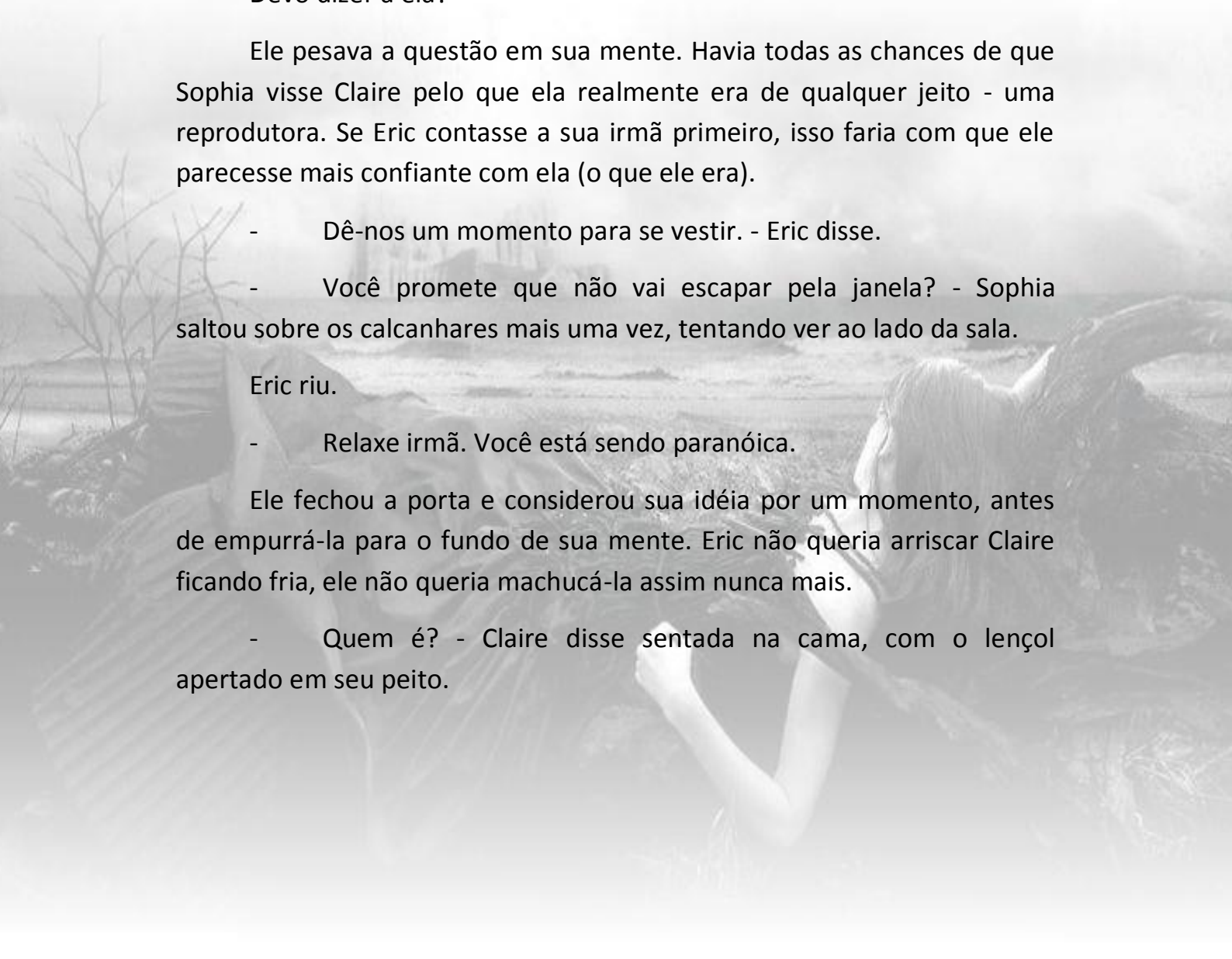
- Você promete que não vai escapar pela janela? - Sophia saltou sobre os calcanhares mais uma vez, tentando ver ao lado da sala.

Eric riu.

- Relaxe irmã. Você está sendo paranóica.

Ele fechou a porta e considerou sua idéia por um momento, antes de empurrá-la para o fundo de sua mente. Eric não queria arriscar Claire ficando fria, ele não queria machucá-la assim nunca mais.

- Quem é? - Claire disse sentada na cama, com o lençol apertado em seu peito.



- É minha irmã. - Eric disse, enquanto caminhava para o guarda-roupa. Ele tirou o manto de seu corpo, colocou-o de volta em um gancho e tirou suas roupas da cômoda.

- Irmã? - Claire disse a palavra com uma cautela tensa.

- Mas... o que ela quer?

- Tudo bem. - Eric disse, quando ele puxou a roupa.

Vista-se. Ela quer se encontrar com você. Ela não é como Wraith. Ela é legal. Mais agradável do que eu.

- Me encontrar? Por quê? - Claire deslizou da cama, vestiu-se de pijama, porque não tinha mais nada para vestir.

- Ela é apenas curiosa. - disse Eric.

- Ela é adorável, honestamente. O melhor vampiro que você pode conhecer.

Eric disse as palavras para acalmar Claire, mas só havia verdade nelas. Ele muitas vezes pensava no Castelo Belmont e seus habitantes como uma rosa negra, deitada nas sombras com suas centenas de espinhos virados sobre si mesmo. Os espinhos onde os muitos personagens percorriam os corredores, no meio dos espinhos escuros e torcidos, havia uma pequena luz, e aquela luz era Sophia.

Sophia era mais nova do que Eric, e a mais jovem de todos os seus irmãos na verdade. Sempre houve uma inocência perceptível sobre ela, que fez com que todos aqueles que se aproximassem dela, sentissem o desejo de protegê-la. Ela era delicada e frágil e sua personalidade era jubilosa e espumante, saltando em um ramo de árvore, pegando luz e espalhando-o pela sala em todas as direções.

Durante um longo tempo, Sophia tinha espelhado Eric em sua própria escuridão, mas ela sempre a achava com firmeza e relutância. Era sua própria revolta interna do que ela era, o que contribuía para que Eric olhasse para si mesmo e percebesse que ser vampiro não tinha que significar ser um assassino. Eles ainda tinham que beber sangue, é claro,

eles sempre fariam, mas havia uma maneira humana de fazê-lo, uma maneira humana de estar vivo.

- O vampiro mais legal? - Claire parecia querer rir, e Eric respirou aliviado, ao ver que ela estava um pouco mais calma. Ele pegou um manto para ela do guarda-roupa e empurrou-o pelos ombros.

- Sim. Honestamente. Ela é adorável, ela é uma querida. Você não tem nada a temer. Eu acho que você vai ficar bastante bem na verdade.

- Ok. - Seus olhos cruzaram a sala com nervosismo.

E eu vou pegar algumas roupas. - Ele disse, olhando para o pijama e o manto dela.

- Peço desculpas por ser um anfitrião tão ruim.

- Tudo bem. - Claire inclinou-se e beijou sua bochecha, deslizando sua mão para dentro de sua coxa, apenas olhando a plenitude de seu pênis.

- Eu não pretendo usar roupas tanto assim, quando você estiver por perto de qualquer maneira.

Eric lutou contra o desejo de gemer e se virou, mordendo o lábio para evitar que ele pulasse sobre ela.

- Venha. - Ele inclinou a cabeça para ela caminhar até a porta. Eric abriu-o completamente desta vez, embora ainda com apreensão, e Sophia colocou os olhos em Claire pela primeira vez.

- Oh, você é adorável. - Sophia sacudiu a cabeça com admiração, entrando no quarto de Eric, ignorando-o completamente.

- Eu sou Sophia. - Ela disse, sua voz tímida tocando pela sala como um sino de vidro.

Sophia segurou sua mão e Claire pegou, sacudindo-a por cortesia. Sophia segurou sua mão por um momento, e Eric sabia que ela estava ouvindo o pulso dentro de sua mão.



- Ah, não há motivos para estar tão nervosa. - disse Sophia, soltando a mão de Claire.

- Eu não sou como Wraith.

- Como você...? - Claire começou a perguntar, como ela sabia o que ela estava pensando, então ela percebeu.

- oh...

- Oh sim. - Sophia sorriu, olhando de Claire para Eric.

- Telepatia. Um presente com o qual somos abençoados, e você achará que você também é abençoada, quando Eric transformar você .

Sophia! - Eric quase sibilou as palavras, mas parecia mais uma declaração dolorida. Ele acendeu seus pensamentos reais na mente de Sophia.

Eu ainda não falei com ela sobre transformar.

A realização fria se espalhou pelo rosto de Sophia com seu erro.

- Desculpe Eric. - Ela engoliu em seco.

- Eu não queria...

- O que ela quer dizer com isso Eric? - Claire disse, virando a cabeça para ele, confusa.

- Você vai me transformar? Fazer-me uma vampira? - A voz de Claire parecia acender, seu aborrecimento aumentando.

- Não Claire, você não entende.

- É isso é antes ou depois de colocar uma criança na minha barriga?

Eric estremeceu com suas palavras, fechando os olhos, por que agora Sophia sabia a verdade completa.

Ele levantou os olhos com relutância, para encontrar o olhar de sua irmã. Ela estava olhando para ele com a boca aberta como ele esperava, seu olhar fluindo dele para Claire e de volta.

- Ela? Você? Não... - O choque parecia afetar a habilidade de Sophia de falar, e ela balbuciou quando seus olhos quase saíam de sua cabeça.

Ela voltou a olhar para Sophia.

- Você é uma nutridora!

Eric percorreu a sala em um relance, foi até a porta e fechou-a, e depois a varreu novamente, então ele estava a menos de uma polegada da boca de Sophia. Ele segurou o dedo contra seus lábios, pedindo que ela ficasse silenciosa.

Para Eric e Sophia, ele se moveu com rapidez, mas uma rapidez que não era nada fora do comum.

Claire, no entanto, ficou quase chocada, enquanto observava o borrão que era Eric, indo pelo apartamento em um movimento rápido.

- Você tem que ficar quieta Sophia. - Eric disse com urgência sussurrante.

- Mas, mas ela é uma nutridora! É verdade! - Sophia disse novamente, em voz alta, o choque superando seu cérebro.

- Tudo bem, tudo bem! - Eric clamou.

- Agora você conhece nosso segredo, mas pare de dizer isso em voz alta. Não diga isso, não pense, não sinta isso! Céus, o pai provavelmente já sentiu sua reação!

Eric sabia que seu pai poderia buscar os pensamentos da maioria dos habitantes do castelo a qualquer momento, era a força de seu poder longo e latente. Era altamente improvável que ele estivesse fazendo algum esforço para seguir Sophia, mas a chance estava lá, e Eric não queria arriscar seu pai descobrir, antes que ele pudesse contar a ele.

- Mas isso é maravilhoso! - Sophia ofegou, irradiando de Eric para Claire.

- Oh, você é tão bonita, e já posso dizer que vamos ser melhores amigas.

O entusiasmo bruto de Sophia, pareceu desarmar todo o aborrecimento que Claire estava segurando, pronta para se projetar para Eric, quando eles tiveram um momento sozinhos.

- Obrigado Sophia. - Claire disse envergonhada.
- Você é muito bonita também. Espero que possamos ser boas amigas.

Eric ficou aliviado momentaneamente, que Claire parecia sentir que Sophia não era uma ameaça. Ainda havia um problema em questão, no entanto, todo o castelo estava ciente de seu segredo.

Ouçá-me Sophia. - Eric agarrou sua irmã pelos ombros. Sua atenção foi fixada firmemente, com espanto por Claire, ele virou o rosto para o dele, falando em seus olhos.

- Eu sei que isso é incrível para você, e eu sei que você nunca conheceu uma reprodutora antes, mas temos que manter esse segredo, temos que manter isso entre nós.

- Mas Eric...

Ela tentou falar, mas Eric colocou um dedo em seus lábios.

- Apenas ouça-me. Ela é reprodutora. É verdade, tudo bem? Já o admiti agora, mas você tem que entender que devemos ser muito delicados sobre como entregamos essa informação ao Castelo. Há muitos vampiros que irão querer tirar de Claire de mim, se eles souberem que eu ainda não a reivindiquei.

- Mas Eric...

Ele empurrou o dedo contra seus lábios novamente.

- Por favor. É por isso que temos de mantê-lo quieto, tudo bem? E você precisa me prometer o que você não contará a ninguém. Nem Pai, nem Verônica, nem Ira e especialmente não Wraith.

Eric sabia que não havia perigo de Sophia contar a Wraith. Embora fossem tecnicamente irmão e irmã, eles eram tão diferentes quanto às

peessoas viam. Sophia tinha pouca consideração com Wraith e passava tanto tempo longe dele quanto possível.

Sophia torceu a mão de Eric de seu rosto e deu um passo atrás, segurando-a no seu aperto.

- Mas Eric, é isso que eu tenho tentado te contar todo esse tempo! É o que eu tenho tentado dizer! Por que você acha que estou aqui em primeiro lugar?

- Do que você está falando? - Ele disse, seus olhos examinando o dela com desespero maníaco.

- Wraith já sabe. Ele descobriu isso na biblioteca. É por isso que ele estava tão desesperado para chegar ao pai, ele queria ser o primeiro a deixá-lo saber!

Eric puxou a mão dela, quase sentindo como se toda a força em seu corpo tivesse escorrido para o chão. Ele tropeçou em volta dela, sentindo-se atordoado.

- Pai sabe?

- Sim, Eric, foi o que vim aqui para te contar. Verônica queria vir, mas eu disse para não fazer isso. Eu disse que você a vendo aqui, só iria irritar você, e seria melhor se eu vim.

- Mas você... você agiu como se não soubesse.

- Eu não acreditei, até eu ouvir as palavras saírem da sua boca.

Eric assentiu ligeiramente com as palavras, concordando com elas. Ele tinha Verônica em uma fraca convivência, ela não era tão ruim quanto Wraith, mas também não era tão angelical quanto Sophia. Ele sabia que ela levaria as fofocas com muita diversão, e ele podia imaginar como ela se regozijaria quando lhe entregasse a notícia.

- Mas o que ele disse? - Eric disse, seus olhos voando para Sophia.

- O que o pai disse?!



Um canto de sua boca puxou para um lado e ela encolheu os ombros.

- Ele não disse muito realmente. Você sabe como ele é com suas palavras. Ele mantém tudo sob sete chaves.

Eric baixou a cabeça.

- Mas ele deve ter dito alguma coisa, ele deve ter lhe dado uma indicação de como ele se sentiu.

Agora que seu pai sabia, todo o Castelo saberia, e isso não era bom para Eric. Eles começariam a vir por ela, ele teria que levá-la rápido, mas ele não queria correr o risco de se mover muito rápido e forçar Claire, quando seu corpo não estava pronto.

- Bem, ele quer conhecê-la, naturalmente.

Eric olhou para a irmã em estado de choque.

- O que?

- Por que mais eu viria aqui? Além de conhecer a encantadora Claire, é claro. - Ela assentiu com a cabeça para Claire, que sorriu educadamente.

- Ele me enviou aqui. - Sophia continuou.

- Pai enviou-me aqui com um convite para você levar Claire para encontrá-lo. - Eric afundou na cama e a cor tão pequena que existia em suas pálidas bochechas, esvaziou-se completamente.

Claire, sentiu que havia algo sobre a notícia, que assustou terrivelmente Eric, sentou-se ao lado dele na cama, escovando a palma das mãos pelas costas dele.

- Está tudo bem. - disse Claire.

- Provavelmente é um pouco mais cedo para conhecer seus pais do que eu teria gostado. - brincou, tentando aliviar o humor.

- Vou fazer o meu melhor para ser encantadora, no entanto.

- Você não entende Claire. - Eric disse, balançando a cabeça com medo, como um homem condenado a morrer.

- Não é meu pai que estou preocupado, é com o resto do castelo. Agora eles sabem que você está aqui, todos os vampiros do sexo masculino sob este telhado, vão lutar para reivindicá-la antes que eu possa.

- Mas isso é ridículo! - Claire zombou.

- Eu não vou deixar que eles façam isso.

- Não é um caso de deixá-los...

- Oh, Eric, você está certo. - Sophia disse, finalmente entendendo, por que ele queria tanto segredo em primeiro lugar.

- Você não acha que isso irá trazer de volta as pessoas más, não é?

- Trazer de volta? - Eric levantou-se da cama e caminhou até a janela, puxando a cortina escura, revelando a vasta e inchada visão da meia-noite do piso do vale abaixo. Ele voltou para Sophia e Claire, com o rosto gravado com uma expressão grave.

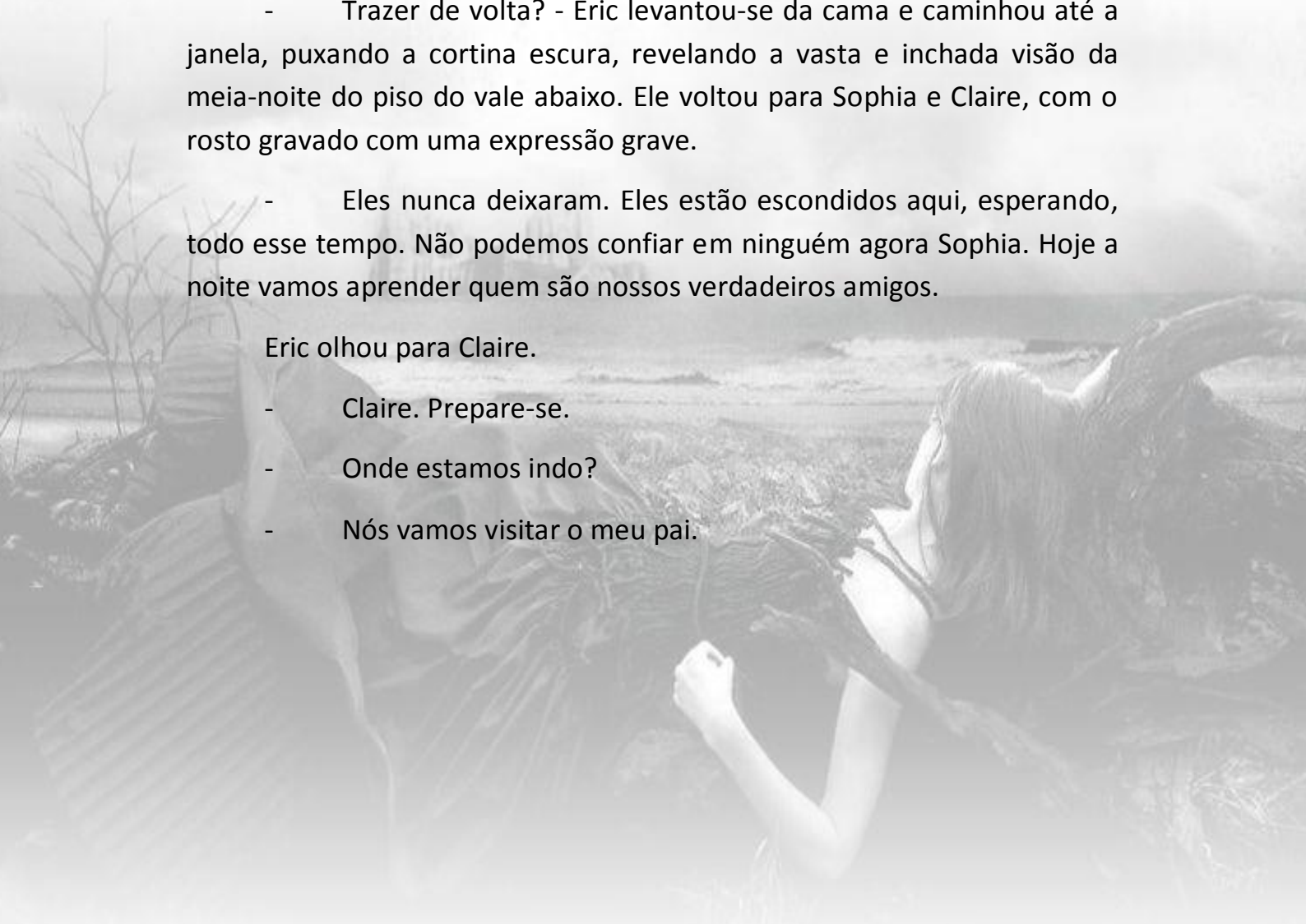
- Eles nunca deixaram. Eles estão escondidos aqui, esperando, todo esse tempo. Não podemos confiar em ninguém agora Sophia. Hoje a noite vamos aprender quem são nossos verdadeiros amigos.

Eric olhou para Claire.

- Claire. Prepare-se.

- Onde estamos indo?

- Nós vamos visitar o meu pai.



Eles estavam a caminho de visitar o pai de Eric, quando o primeiro atacou. Depois de caminhar por vários degraus e através de um longo túnel de pedra que atravessava a montanha, eles surgiram na ala ocidental do Castelo Belmont.

- Fique muito quieta. - Eric disse, enquanto caminhavam ao redor de uma esquina.

- Algo está nos caçando.

Claire engoliu algo em sua garganta, dando um passo atrás de Eric. Ficou perfeitamente imóvel, olhando para o corredor de pedra vazio à frente. A seguir, Claire sabia, o corredor era uma explosão de barulho e som. Uma voz estranha e horrível encheu o ar em meio ao caos.

- Dê para nós!

Claire puxou um canto e jogou as mãos sobre a cabeça.

- Você cruzou com o Belmont errado hoje.

Claire abriu os olhos ao som da voz de Eric, e ela o viu de pé sobre um vampiro alto e magro. Ele estava segurando o vampiro por sua camisa, uma estaca pressionada contra o peito.

- Você não pode me matar, eu sou o aliado mais antigo de seu pai!

- Você deveria ter pensado nisso, antes de enfrentar meu amigo. - O vampiro magro grunhiu os dentes. Os olhos cinzentos e escuros moveram em sua cabeça perversa, movendo-se de Claire para Eric.

- Você não deveria estar passando aqui com uma nutridora! - Sua voz sibilou, soando como metal em pedra seca.

- Você está pedindo problemas!

Claire podia ver Eric discutindo se deveria ou não responder, mas não o fez. Ele simplesmente empurrou a estaca para o peito do vampiro,

fazendo com que a criatura soltasse um som torturado, que parecia um grito.

A criatura explodiu em uma nuvem de poeira e cinzas. Eric levantouse, olhando para Claire.

- Você está....
- Eric atrás de você!

Eric se virou para prestar atenção ao aviso de Claire, mas não rápido o suficiente. Outra criatura tinha pulado do outro lado do corredor. Em um movimento rápido, agarrou Eric e o lançou contra o muro de pedra. O corpo de Eric amassou a parede, como uma bola de demolição, batendo um enorme buraco no lado do corredor, no quarto ao lado.

O atacante olhou para a direção de onde ele jogou Eric e soltou uma risada única e profunda do seu peito.

- Vampiros. - A criatura sacudiu a cabeça e então se debruçou sobre Claire.

- São fodidamente fracos.

A coisa caminhou em direção a Claire com confiança, enquanto ela permanecia congelada no canto. Claire olhou para a criatura com horror. Não é um vampiro, nem um homem, uma espécie de estátua em movimento.

- Venha aqui minha querida. - A voz profunda da criatura surgiu. Ele estendeu a mão para agarrar Claire, e a mão de pedra estava perto dela, quando Eric saltou de volta ao corredor.

- Pare bem ai Golem. Você não precisa de uma mulher. O que você está fazendo?

A criatura parou e virou-se para encarar Eric.

- Eu não preciso, mas há muitos vampiros que pagariam um bom preço por ela. Fique longe vampiro, sua força não pode combinar a minha.



- Eu vou te matar, antes que eu deixe você tocá-la.

O gigante de pedra riu.

- Apenas tente, ambos sabemos que vampiros não podem machucar Golems.

Os olhos de Claire passaram do Golem para Eric e voltaram. Eric parecia enérgico, pronto para atacar. Ele não teve a chance de atacar a criatura, porém, pois uma trilha de fogo vermelho brilhante explodiu pelo corredor, atingindo a criatura de pedra diretamente no peito.

O Golem explodiu em uma nuvem de rocha e poeira. Claire virou-se pela explosão, mas ela ainda estava coberta da cabeça aos pés com poeira. Eric estava de volta ao lado dela em um borrão, de pé na frente dela e a fonte do fogo vermelho. Claire olhou ao redor e viu uma jovem mulher, com pele de ébano e cabelos pretos e encaracolados. Ela usava um longo vestido de opala, que combinava com a cor de seus olhos.

- Ezra?! - Surpresa marcou a voz de Eric.

- Eu pensei que você estava lutando contra a Ordem Branca... o que diabos você está fazendo aqui?!

- Estou de volta. - A mulher de ébano ficou em pé, indo em direção a eles, seus olhos azuis e cristalinos olharam Claire de cima a baixo.

- Você deve ser Claire. - Ela estendeu a mão e Claire pegou.

- Eu sou Ezra. Bruxa residente do Castelo Belmont. - Ela se virou para olhar para Eric.

- Parece que voltei logo a tempo, o que eu perdi?

Eric olhou para ela, ainda olhando como se estivesse descrédito.

- Não temas Eric. Eu sei que as reprodutoras são uma raridade em seu tipo, mas não ouse lutar contra você. Minha lealdade reside no castelo Belmont, como sempre foi.

Eric pareceu relaxar um pouco com suas palavras.

- Como você sabia que ela era reprodutora?

- Eu vi isso a muito atrás. Era uma possibilidade rara, mas parece que ela se concretizou.

Você sabia que isso aconteceria e você não me contou?

- Você sabe que não posso compartilhar essa informação com você. Eu não acho que eu poderia, mesmo se eu quisesse.

Eric assentiu.

- Mas o que você está fazendo aqui de volta? Pensei que estivesse lutando com o Clã de York?

- Eu estava, mas houve um grande atraso. A Ordem Branca está ganhando a luta. Um dos seus generais está crescendo forte. Muito forte.

- Magia negra?

- Não há dúvida em minha mente.

Os olhos de Eric pareceram ampliar-se com a notícia.

- Voltei para pedir assistência ao seu pai. Will e Eli estão vindo também, eles estão um dia atrás da minha posição.

- Isso não é bom. - Eric disse, balançando a cabeça.

Os olhos de Ezra voltaram para Claire novamente.

- Você precisa reivindicá-la rápido. Todo nesse castelo lhe comerão vivo, tentando buscá-la.

- Eu sei. Obrigado Ezra. Obrigado por lidar com o Golem.

- Sempre Eric. Fique seguro.

Claire olhou com descrença, enquanto a mulher atravessava a parede numa nuvem de fumaça azul.

- Venha. - Eric agarrou Claire pela mão e puxou-a pelo corredor.

- Antes que outra pessoa tente atacar.



Eles chegaram ao pai de Eric sem mais alterações. Ao entrar na sala, Claire viu o vampiro de cabelos claros, sentado em uma mesa, escrevendo. Ao vê-los entrar, ele subiu e atendeu os dois imediatamente. Ele parecia mais velho do que Eric, mas não tinha mais de quarenta anos no máximo. Havia uma semelhança entre Eric e seu pai, mas principalmente ele pegava algo de sua mãe. Atticus tinha cabelos longos, que mantinha cuidadosamente arrumados.

Ele parecia cansado, mas bem conservado. Ele tinha o mesmo estilo robusto que Eric. Seu rosto era mais suave no geral, e o canto de seus olhos tinham algumas rugas. Seus lábios eram magros e brancos, o nariz longo e reto. Os olhos eram o que ele e Eric tinham em comum. Eles eram inteligentes e afiados, calculando como um gato na caçada.

- Filho.

O cavalheiro reconheceu seu filho com um sorriso suave, colocando uma mão em seu ombro.

- Pai. Esta é Claire. Claire, este é Atticus Belmont. Meu pai e líder da família Belmont.

Atticus tirou a mão do ombro de Eric e entrelaçou os dedos de Claire. Ele puxou a mão para a boca e beijou-a suavemente.

- Claire, é um prazer absoluto conhece - lá.

- E meu também senhor. - A voz de Claire soou tímida, em comparação com o veludo suave da voz de Atticus.

Ele deixou a mão dela e voltou sua atenção para Eric.

- Eu acredito que sua viagem aqui não foi muito tranquila?

Eric ergueu os olhos, sua postura parecendo apertar um pouco.

- Você sabe como foi a viagem até aqui. Agora o castelo conhece tudo e seus cachorros querem levar Claire.

- Quem fez o primeiro movimento?

- Nash. Ele nos atacou no corredor oeste do lado da montanha.

As sobrancelhas de Atticus levantaram um pouco.

Nash? Velho cão. Não pensei que ele teria isso nele.

- Ele virou poeira agora.

Atticus assentiu com a afirmação de Eric, como se fosse a única resposta lógica.

- Você não está bravo? - Disse Eric.

- Ele é um aliado nosso há dois séculos.

- Sim. - disse Atticus.

- E olha o quão rápido ele se virou, nas notícias de haver uma reprodutora aqui. Boa partida.

- Isso colocará uma pressão sobre o nosso relacionamento com os vampiros de Nash que permanecem no castelo Belmont.

- Talvez, como fará com todos os Vampiros que procuram tomar o que é nosso. Esta não é a primeira vez que nossos aliados se ativaram e não serão os últimos. Quem mais atacou?

- Um Golem. Acho que o nome dele era Gendrir.

- Gendrir. - Atticus assentiu com a cabeça, indicando que ele estava familiarizado com a criatura.

- Ele é um guardião da família Templemont.

- Foi. - Eric corrigiu seu pai. Atticus ergueu as sobrancelhas em surpresa, mais uma vez.

- Você o matou?

- Não. - Eric balançou a cabeça.



- Ezra. Por sorte, ela voltou cedo.

- Ah. Sim. Eu vou me encontrar com ela pouco depois de sair. E isso me leva à razão que eu lhe pedi para vir aqui. Venha, sente-se. Vocês dois.

Atticus atravessou sua mesa, sentando-se na cadeira junto ao fogo. Eric pegou a mão de Claire e a conduziu pelo quarto para dois assentos que ficavam em frente de Atticus.

Então você não me trouxe aqui para arriscar a vida de Claire?

Atticus zombou.

- Vamos, filho, você me conhece melhor do que isso. O castelo teria descoberto eventualmente. Era importante que você colocasse uma demonstração de força, para dissuadir a rebelião. Ao caminhar por Claire através do castelo, você eliminou o primeiro de seus oponentes. Você sabe quais famílias estão contra você agora.

- É inteligente, admito. Mas arriscou a vida de Claire. Você não podia me visitar?

Atticus simplesmente sorriu, balançando a cabeça.

- Você tem uma reprodutora agora. Acostume-se a defendê-la com sua vida, até que ela se transforme, de qualquer jeito. Foi o mesmo quando eu encontrei sua mãe. Você deve demonstrar ao castelo que você não tem medo de caminhar pelos corredores da sua casa. Se os vampiros aqui têm a sensação de que você tem medo, eles vão atrás de você.

Eric assentiu com o sábio conselho de seu pai. Claire viu o sentido nele, mesmo que a viagem a tivesse assustado.

- Então, o que acontece com o outro negócio? Por que você me convocou?

- Ao tropeçar com Ezra, tenho certeza que você já pode saber, mas o Clã de York está tendo problemas com a Ordem Branca. Eu enviei Ezra para ajudá-los com sua luta, mas as coisas não estão indo tão bem

quanto eles esperavam. William e Eli York vão se juntar a mim aqui amanhã, para apresentar seu caso.

- O que eles querem?
- Mais corpos. Estou perguntando se você e Wraith vão com eles.

Claire se encolheu ao nome de Wraith, tanto Eric quanto Atticus notaram o gesto. Atticus olhou para Claire.

Você não tem motivos para temer meu filho. Eu sei que ele a prejudicou, mas ele não vai incomodar novamente. Eu disse a ele quais serão as conseqüências de qualquer nova intromissão.

Claire olhou para Atticus, congelada em suspenso por suas palavras.

- Eu vou matá-lo eu mesmo.

Claire ofegou.

- Você mataria seu próprio filho?
- Somente se ele me desobedecer. O que ele não vai. Eu não sou vidente, mas você não precisa ser uma bruxa, para ver que você e Eric são feitos um para o outro. Seu vínculo não funcionaria com ninguém.

Até Eric parecia surpreso com as palavras do pai.

- Pai, o que você quer dizer?
- Algo que muitas pessoas não conhecem sobre reprodutoras, é que eles são alinhados apenas com um específico vampiro. Posso vê-lo, apenas olhando para vocês dois. A mesma conexão que uma vez compartilhei com sua mãe.

Os dois ficaram em silêncio, e Claire sentiu um peso cair na sala. O que aconteceu com a mãe de Eric, parecia ser um ponto dolorido para ele e seu pai.

Eric soltou um suspiro e voltou ao tópico em questão.

- Eu não posso ajudar com o clã de York. - Ele disse, balançando a cabeça.

- Eu não vou ajudar uma família que foi tão recentemente o nosso inimigo. Não posso deixar Claire aqui por conta própria.

- Você pode, e você vai. Desculpe Eric, mas isso não está em discussão. Os York talvez já tenha sido nossos inimigos, mas estamos unidos agora, e devemos permanecer unidos, se quisermos nos defender da Ordem Branca.

Claire olhou para Eric, cujos punhos apertaram os braços da cadeira em que estava sentado.

Relaxe filho. Sua ajuda não é necessária imediatamente, mas você ajudará quando for necessário. Há muito tempo para você realizar seus planos com a Claire.

- Muito bem. - Eric respondeu.

- Então? - Disse o pai.

- Está resolvido? William e Eli estarão aqui amanhã. Posso contar com você para ajudar?

Eric pensou por um momento e ficou de pé.

- Eu vou ajudar, mas Claire vem em primeiro lugar. Sempre.

- Compreensível. - Atticus levantou-se e Claire seguiu.

Pai e o filho se olharam por um momento, o respeito mútuo passando entre eles. Atticus voltou sua atenção para Claire mais uma vez, seus olhos quentes brilhando ao vê-la.

- Você é uma verdadeira beleza Claire, e meu filho têm sorte de ter você. Desejo-lhes o melhor.

- Obrigado senhor. - Claire descobriu que ela ficou tocada pelas amáveis palavras do vampiro.

- E Eric?

- Hm? - Eric olhou para o pai.

- Trate-a bem. Certifique-se de vincular-se em breve. Não preciso mencionar isso, mas isso é mais do que proteger sua herança do

trono. Seja cauteloso. Seus verdadeiros amigos e inimigos se revelarão nos próximos dias.

- Obrigado pai.
- Não incomoda filho. Agora vão vocês dois. Tenho um encontro com uma bruxa, que devo comparecer.



Eric guiou Claire de volta pelo castelo rapidamente, sua mão firmemente em torno dela o tempo todo. Enquanto caminhavam, Claire fez pequenas conversas. Ela podia sentir que Eric estava tenso, ela podia sentir que haveria algum ataque iminente. Ela falou para tentar distrair-se, para distraí-lo.

- Ele é legal. - Ela disse, enquanto Eric os conduzia pelo túnel de pedra, que dividia a montanha.
- Seu pai.
- Ele é. - disse Eric.
- E foi assim que ele conseguiu o poder dele. Muitas pessoas cometem o erro de subestimá-lo. Atticus Belmont sempre recebe o que quer.

Enquanto caminhavam pelo labirinto de pedra, tapeçaria e luz da tocha, Claire tentou fazer algum esforço para memorizar sua passagem. Ela estava profundamente em processo de rastrear suas últimas seis voltas, quando Eric congelou. Claire ergueu os olhos e viu um vampiro agarrando uma bolsa de médico de couro, de pé na extremidade oposta do corredor. Ele ficou imóvel por um momento, antes de virar a cabeça e falar.



- Ira. O que você está fazendo aqui?

Ira ergueu os olhos do jornal que estava em suas mãos. Claire notou a peculiaridade da roupa do homem. Enquanto os outros vampiros que ela vira no castelo, estavam vestidos de uma forma bastante contemporânea, o vampiro que Eric chamou de Ira, parecia um professor vitoriano.

- Eric! - Ira olhou para ele surpreso, quase não percebendo que Eric e Claire estavam lá. Ele fechou o jornal que estava em suas mãos e enfiou-o

debaixo do braço. Ele caminhou em direção a Claire e Eric, com um sorriso largo no rosto.

- Oh, você deve ser a adorável Claire. - Ira sorriu para Claire calorosamente, então olhou para Eric.

- Eu entendo por que você estava tão apressado na sala de sangue no outro dia.

O corpo de Eric pareceu relaxar.

- Ira. Você não está... não vai atacar?

- Céus não! - O doutor se ajeitou em seus calcanhares, soltando uma risada afiada.

- Não tenho nenhum interesse em desenvolver um herdeiro, tão útil quanto isso poderia ser. Minha verdadeira paixão reside no conhecimento, você sabe disso. Envolvendo-me em... todo esse absurdo, levaria muito do meu tempo.

- Mas o que você está fazendo aqui? - Disse Eric.

- Eu fui convocado para visitar Juniper Nash. Ela quer que eu leia os últimos direitos para Rasputin.

- Ah. - Eric assentiu solenemente, com a menção do vampiro que acabara de despachar.

Ira passou por Claire e Eric, caminhando pelo corredor atrás deles.

- Encantado de conhecê-la Claire, teremos que conversar outra hora, quando o tempo for mais apropriado!

O médico acenou, antes de virar uma esquina, desaparecendo no recesso do castelo. Claire olhou para Eric com confusão, tentando juntar algum tipo de explicação.

Eric fechou os olhos e sacudiu a cabeça de um lado para o outro.

- Eu vou explicar em algum momento, eu prometo. Voltemos ao quarto por enquanto. Estou cansado e preciso descansar.



Assim que voltaram para a sala, Claire praticamente pulou em Eric. Ele deu as boas-vindas a seu toque, seus lábios empurrando para trás contra ela ansiosamente. Ele trouxe suas mãos ao redor das curvas de sua cintura, puxando seu corpo contra o dele.

- Você certamente está cheia de energia. - Eric disse, olhando para Claire com os olhos brilhando.

- O que deu em você?

Ela mordeu os lábios, contemplando sua pergunta.

- Você. Observar você me defender assim, no castelo foi...

- Assustador?

- Fodidamente quente.

Eric soltou uma risada, na admissão dela. Claire tinha ficado tímida quando chegou pela primeira vez, sentindo-se como uma garota tola, sempre que ela admitia o afeto que ele tinha sobre ela. Ainda assim, ela não se importou. Ela queria que ele soubesse.

Ela olhou para Eric, a vontade dele, facilmente visível em seus olhos. Ao ver sua luxúria, o sorriso rapidamente caiu do rosto de Eric.

- Quanto tempo eu tenho que esperar até conseguir o que eu quero? - Claire fechou a distância entre Eric e ela, empurrando sua virilha contra ele, através do tecido de suas roupas. Eric engoliu algo em sua garganta. Ele apertou suas mãos com a carne de seu traseiro, esmagando seu corpo contra o dele.

- E o que você quer? - Ele disse, levando os lábios ao seu pescoço.

Claire soltou um suspiro de prazer, com o ar quente de sua respiração.

- Eu quero você lá embaixo. Você não fodeu minha... minha buceta ainda. - Ela praticamente sussurrou a palavra, pois se sentia tão suja com ela.

- Então, por favor. Estou te implorando. Leve-me a outro lugar, até que possamos fazer sexo. Eu preciso sentir você dentro de mim.

Ela sentiu algo mexer nas calças, pressionando contra o estômago, como um ferro quente. Eric pegou Claire pela mão e puxou-a para o banheiro.

- Venha. - Ele disse rapidamente, fechando a porta atrás deles. Ele girou os jatos na banheira, enchendo a banheira de azulejos com água quente.

- O que você está fazendo? - Claire riu, quando Eric praticamente rasgou as roupas de seu corpo.

- Tomar banho com você no outro dia, foi provavelmente uma das coisas mais gostosas que já fiz.

Claire quase se sentiu corar por seu comentário. Ele se moveu ao redor dela, despindo-a com uma rapidez surpreendente. Seus lábios beijaram seu corpo, quando ele abriu o sutiã. A ponta dos dedos escovaram sua pele, enquanto ele enfiava os polegares na calcinha e a empurrava pelas coxas.

Antes que Claire soubesse, ele também estava nu e eles ficaram parados quando os jatos corriam, estando nus, um contra o outro, beijando apaixonadamente.

- Olhe. - Eric virou Claire e ficou com ela virada para o espelho. Claire cobriu-se instantaneamente ao ver o corpo dela. Ao lado de Eric, ela era desagradável.

- Pare com isso. - Ele agarrou suas mãos e a impediu de se cobrir.

- Mas eu sou tão redonda. - Claire protestou.

- Pareço um saco de batatas em comparação com você. Você é um Adônis vivo.

Eric aproximou-se ao seu lado, então ele estava de pé na frente dela. Ele pressionou um dedo contra seus lábios, enquanto a outra mão suavizava as nádegas.

- O que eu falei sobre criticar a si mesma? Se você continuar desobedecendo-me, terei que puni - lá.

Claire riu, quando Eric afundou de joelhos. Ele deixou uma trilha de beijos em seu corpo enquanto ele fazia isso. Ela estava prestes a voltar com uma resposta, quando sentiu sua boca pressionada contra sua boceta.

- Bem, eu - ah!

O prazer levou Claire de surpresa, e todo o seu corpo perambulou em resposta. Ela enfiou os dedos nos seus cabelos escuros, segurando-o contra ela, enquanto a língua entrelaçava entre suas dobras molhadas.

- Oh, Eric. - Claire gemeu, passando a mão pelo corpo dela, para apertar o peito.

- Por favor, foda-me. Eu preciso de você dentro de mim tão mau. - Ela apertou fortemente, com a necessidade dele. Ele se afastou por um momento e empurrou a ponta da língua contra sua fenda molhada, lambendo-a lentamente. A delicadeza do movimento a fez sentir-se larga com luxúria.



- Eric, sim, Eric!

Ele enfiou a língua dentro dela, batendo entre as dobras amorosamente. A sensação era demais para ela. Seus quadris se curvaram contra ele, sua boceta doendo para ser pressionada mais forte contra sua boca quente e macia. Ele deslizou uma mão entre as pernas por trás, acariciando um dedo por sua bunda. Ele escorregou entre suas pernas e esfregou o dedo contra o buraco apertado, desenhando pequenos círculos com a almofada do dedo.

Ela achou prazer na sensação e baixou a cabeça para trás. Com uma mão presa em sua cabeça, e a outra em seu peito, Claire olhou para o teto e fechou os olhos enquanto gemia.

- Foda-se, sim!

Sua língua movia-se descontroladamente através de seu broto, fazendo com que o calor dentro dela se multiplicasse, até que ela não pudesse explicá-lo. Ele moveu o dedo de seu traseiro para a vagina, roçou-o

para cima e para baixo na linha de sua boceta, juntando seus sucos em seu dedo. Ele moveu de volta para a bunda e empurrou para cima, aplicando pressão sobre o buraco.

Os quadris de Claire se abalaram, com a sensação dupla de sua língua em seu clitóris e seu dedo em seu traseiro. Ela apertou os calcanhares contra o chão de azulejo, sentindo o desejo de se baixar sobre ele. Ela sentiu que ele empurrou contra o buraco, e seu dedo escorregou para dentro dela, todo o caminho até o nó. Ela ofegou na sensação, achando a sensação totalmente divina. Ela apertou em torno dele, balançando os quadris para frente e para trás. Seus dedos escorreram de seus cabelos, sua língua lambendo contra a linha de sua boceta.

Ela veio, e ela veio duro.

- Sim, merda, sim, sim, sim!

Seus olhos se fecharam, quando o fogo explodiu em seu corpo, emanando de seu núcleo em todas as direções até que ele a preenchesse completamente. Ela sentiu-se apertada em torno de seu dedo,

encontrando ainda mais prazer na sensação de ser preenchida lá. Seus dedos o mantiveram firmemente contra ela, mas sabia que, mesmo que não estivessem lá, ele ficaria com ela, com carinho até que soubesse que tinha terminado.

Ela sentiu seus lábios, e ela abriu os olhos para ver que Eric estava a beijando. Ele levantou-se e teve seus braços ao redor dela novamente.

- Como foi minha querida? - Ele beijou sua testa. Ela respirou devagar e ela respirou profundamente, o cheiro de seus sucos nos seus lábios e no ar.

- Eu não sei como você faz isso comigo. - Ela respondeu com dificuldade. Ela sentiu a luxúria bêbada, pela presença de seu carinho.

- Venha. - Ele a agarrou pela mão e a levou até a banheira, que agora estava cheia. Ele desligou os jatos e eles abaixaram lentamente na água fumegante.

Claire soltou um alto suspiro de satisfação, enquanto se derretia nos contornos da banheira de azulejos. Eric sentou-se contra ela, com os braços abertos na borda. Ele sorriu para ela com sabedoria, e endireitou suas pernas para estivesse passando pela água.

Depois de um minuto ou dois, Claire finalmente recuperou a capacidade de falar e pensar.

- Como você faz isso? - Ela disse mais uma vez, capaz de pensar com clareza agora.

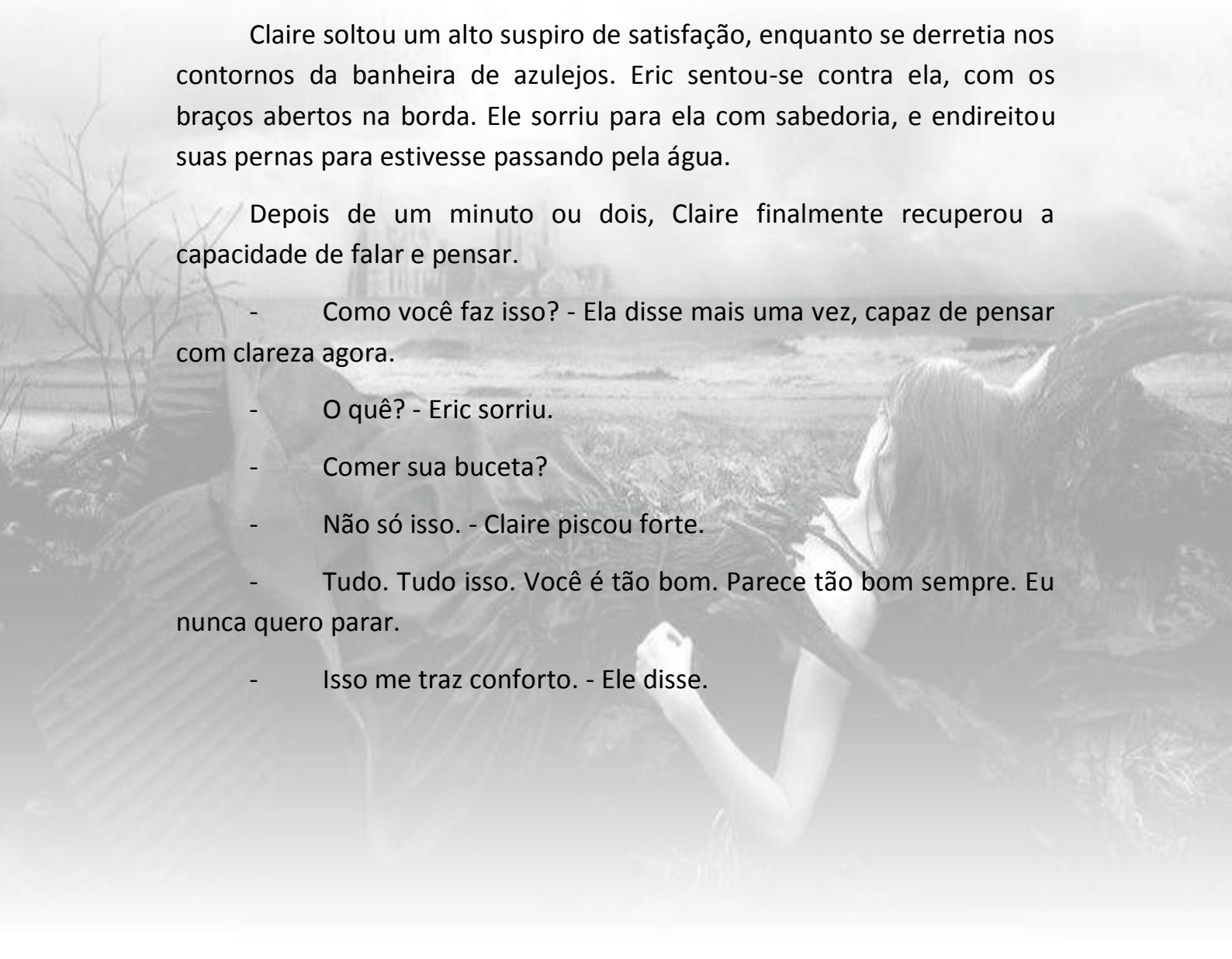
- O quê? - Eric sorriu.

- Comer sua buceta?

- Não só isso. - Claire piscou forte.

- Tudo. Tudo isso. Você é tão bom. Parece tão bom sempre. Eu nunca quero parar.

- Isso me traz conforto. - Ele disse.



- Mas estamos apenas iniciando. É importante que eu consiga trabalhar o máximo possível, para quando finalmente fodermos. Até então...

Sentiu suas mãos envolverem suas pernas e puxá-la através da banheira em direção a ele. Ela abriu as pernas para que ela estivesse o montando. A boceta dela empurrou contra sua virilha e sentiu que ele estava duro novamente. Ela não queria nada além de se levantar e afundar lentamente seu eixo, até que se abaixasse e a enchesse completamente.

Eric trouxe a boca para os mamilos e sugou-os, adorando seus seios com a boca. Claire soltou um suspiro de prazer e seus quadris se balançaram involuntariamente contra seu pênis. Molharam-se um contra o outro debaixo da água, com as mãos firmemente presas ao redor da cintura.

- Por favor. - Ela gemeu para ele, que sugava seus mamilos.

- Por favor, preciso de você dentro de mim.

Sentiu seu pênis tenso em suas palavras.

- Eu quero estar dentro de você querida. Mas você conhece as regras. Deixe-me nos lavar. Então iremos para a cama.

Passaram mais quinze minutos no banho daquele jeito. Eric lavando-a com tanto carinho, que se sentia como uma tortura a cada minuto que ele não estava empurrando seu pênis dentro dela. Ele a lavou, e Claire lavou-o por sua vez. Ele se moveu com uma lentidão deliberada, espalhando cada centímetro de seu corpo, levando mais tempo com seus peitos e seu traseiro.

Quando era sua vez de lavá-lo, ela queria se apressar. Ela não queria nada além de entrar no quarto com ele, mas achou que deveria demorar seu tempo. Ter as mãos no seu músculo duro era muito emocionante para se apressar.

Quando eles foram ambos lavados, ele a pegou pela mão e puxou-a do banheiro. Então eles secaram um ao outro, o que realmente era

apenas outra desculpa para ele colocar suas mãos em seu corpo novamente.

Eric pegou Claire em seus braços, e ela se surpreendeu com a força, apesar de ter usado ela antes. Ela embrulhou suas pernas ao redor dele e eles se beijaram, enquanto ele a conduzia até o quarto.

Além da luz no banheiro, o resto do quarto estava escuro. Eric colocou Claire na cama lentamente, beijando-a na testa.

- Eu volto já.

- Onde você está indo? - Ela olhou o esboço de sua ereção na escuridão.

- Você quer jogar, não é? Eu preciso pegar meus brinquedos.

Ela mordeu o lábio em antecipação, um sorriso irônico espalhando-se pelo rosto.

- OK.

Eric voltou para o banheiro e ficou sozinha no escuro na cama. Claire decidiu que se divertiria e se prepararia para ele, quando retornasse. Ela se virou para que ela estivesse de quatro, espalhando os joelhos para que ele pudesse ter uma boa vista de seu traseiro e sua vagina.

Ela nunca tinha feito nada assim antes, nunca tinha estado tão aberta com um homem. Antes de Eric, Claire não pensou que ela teria a capacidade de ser tão impetuosa com um homem, mas havia algo sobre ele, que acabava por soltar isso nela. Ela colocou seu peso em seus cotovelos e baixou a cara para baixo até o colchão. O lençol roçava ligeiramente seus mamilos e achou agradável.

Ela esperou ele voltar, e ouviu seus passos no quarto escuro.

- Eu tenho alguns para nós brincarmos

Ela o ouviu parar e sorriu para si mesma, imaginando seu rosto ao vê-la.



- Bom senhor. - Os pés dele deslizaram pelo tapete silenciosamente, e ela sentiu os joelhos afundando na cama. Ele suavizou as mãos sobre o traseiro, explorando seu buraco e sua buceta livremente agora.

- O que eu fiz para te merecer?

- Foda-me Eric. - Ela sussurrou através da respiração torturada.

- Foda-me. Eu quero você dentro de mim.

Ele não disse nada em troca. Tudo o que ela ouviu foi o clique, de uma garrafa talvez.

- O que você está fazendo?

- Lubrificação. - Ele disse.

- Aqui.

A umidade fria pingou sobre ela, começando pelo topo de seu traseiro. Ele apertou uma quantidade generosa sobre ela, então ele fechou a garrafa e começou a esfregar o gel em sua bunda.

- Oh puta... - As mãos de Claire juntaram pequenas montanhas de tecido nas palmas das mãos, enquanto Eric massageava o lubrificante sobre sua pele. Com uma mão, ele empurrou o polegar para dentro de seu buraco, submergindo-o gentilmente. Com a outra mão, ele segurou dois dedos para fora, escovando-os para cima e para baixo em sua boceta. Ele a puxou e ela o ouviu prová-la.

- Você está pronta? - Ele sussurrou.

- Sim. - Ela gemeu.

- Por favor, Eric, por favor!

Ela arrastou os joelhos mais uma polegada, e então sentiu que ele pressionava contra ela, ofegante ao primeiro toque.

Seu pênis era duro e quente, aninhado entre o músculo de seu ânus apertado, como pedra fundida. Ele se moveu lentamente no início, cada sensação que fazia, ela respondia com algum discurso de prazer, insistência e afirmação.

- Sim, sim!

Mil pequenas confirmações de seu próprio prazer gotejando de sua boca, enquanto ele avançava dentro dela. Ao sentir seu corpo se abrindo ao redor de seu comprimento rígido, os músculos apertados de sua bunda relaxaram, enquanto seu eixo coberto de lubrificante deslizava para dentro dela com facilidade.

Eric tentou permanecer mudo. Para ele, o som de seu corpo se abrindo em torno dele, e o som de seus gemidos de prazer era a coisa mais erótica que ele já havia ouvido. Seu eixo estava a meio caminho dela agora, deslizando lentamente, mais do que aço.

Sentiu os dedos dele girar, nas curvas de seu quadril, e chorou enquanto ele a puxava para trás em seu pênis.

- Oh, baby, Foda-se! - Suas palavras eram longas e prolongadas, quebradas com os tremores de sua própria respiração. Um sorriso estava rebocado em seu rosto. Seus dedos apertaram-se e ele acabou de puxar para dentro dela. Sentiu o fundo contra a carne e os olhos ficaram preto.

- Você é tão forte. - Ele sussurrou por trás dela.

- Você é tão grande. - Ela sussurrou de volta.

Ele puxou os quadris para trás, e então ele os empurrou para frente, penetrando-a corretamente pela primeira vez. Os olhos de Claire se fecharam e sua boca se abriu, mas nenhum som veio. Seus dedos firmaram a cintura e ele começou a deslizar para frente e para trás, entrando e saindo dela com um ritmo constante agora.

Sua boca se arredondou para a forma de um grande 'O', enquanto ele fodia o traseiro dela, ela ouviu o ar ser forçado de seu nariz, saboreando cada aperto de seus dedos.

- Você tem alguma idéia... - Ele disse, quando seus esforços se tornaram mais rápidos e mais contundentes.

- Como - fodidamente - linda - você é?

Com cada palavra, ele cavou dentro dela profundamente, recuando rapidamente para fazê-lo novamente. Claire virou novamente os joelhos,

trazendo uma mão entre as pernas, empurrando um dedo entre as dobras, massageando seu clitóris, enquanto ele fodia seu buraco.

- Oh baby, oh foda-se!

Estrelas se formarem em sua visão, enquanto ela trabalhava para o clímax. A velocidade entre eles havia aumentado consideravelmente agora, e ele estava deslizando dentro e fora dela com facilidade, praticamente empurrando seu corpo contra o dela.

Os músculos de suas coxas bateram contra sua carne macia, a base grossa de seu pênis latejante tocou em seu traseiro, suas palmas agarravam-lhe os globos suavizados em sua bunda, atirando-a de vez em quando entre a cama.

Claire empurrou os seios contra a cama, achando prazer na fricção dos lençóis. Ela empurrou o traseiro, abriu as pernas e afastou os quadris, quando ele avançou. Ela queria mais difícil, mais profundo, mais rápido - e ele deu.

Ela empurrou os dedos para dentro de si mesma, enquanto seu ritmo crescia, seu corpo batendo contra ela, com movimentos rápidos e afiados.

- Oh querida! - Ela ofegou. Suas palavras eram apenas palavras agora, apenas respiração, tentando formar a forma de sons vagos. Com cada impulso de seus quadris, algumas palavras escapavam de seus lábios.

- Eu vou... - Ele sussurrou entre respirações quentes.

- Eu vou, eu vou.

- Sim. - Claire implorou.

- Sim, sim!

Seu próprio orgasmo também veio, e ela segurou a palma da mão contra sua boceta, em seu clitóris, enquanto seu prazer explodia em seu corpo. Ela sentiu seus dedos apertar as curvas carnudas de seus quadris e ele puxou suas costas, puxando-a para ele, enterrando seu pênis dentro dela tão profundo quanto ele podia.

Seus olhos se fecharam, enquanto ela o sentia seu pênis dentro de seu traseiro, disparando dezenas de jatos quentes em sua cavidade.

- Sim! - Ela chorou.

- Sim, Sim, Sim!

Ela se afastou, pedindo que ele fosse mais profundo, insistindo para que ele preenchesse o espaço completamente cheio. Ele a apertou com força, mais jatos de amor espremendo de sua cabeça e cobrindo suas paredes rosa, até que ele a tivesse enchido quase completamente.

O mundo derreteu-se para Claire, e não havia outra sensação além do sentimento dele dentro dela, enchendo seu espaço completamente. Ele ficou dentro dela até que ele estivesse completamente pronto, e só então ele se separou, caindo em uma pilha na cama ao lado dela.

Eles ficaram no escuro juntos por um tempo, olhando para o teto, enquanto recuperavam a compostura, o suor vazando de seus corpos. Claire deitou-se de costas olhando para a escuridão, o antebraço cruzando a cabeça. As pontas dos dedos de sua mão direita estavam em cima da coxa esquerda, logo acima dos quadris.

Ela fechou os olhos e respirou fundo, a consciência de seu calor ainda dentro dela. Sentia-se bem, parecia natural que estivesse lá. Depois de alguns minutos de apreciação silenciosa, ela girou o peso para o lado, então ela estava de frente para ele, movendo uma de suas pernas sobre seu corpo, então ela estava deitada junto a ele.

Eles se beijaram, um beijo lento e persistente, então seus lábios se separaram.

- Então... - Eric disse calmamente.

- O que você achou?

Ela sorriu para si mesma, piscando lentamente, olhando para o homem com grande apreciação.

- Eu gostei. - Ela disse, meio rindo para si mesma.

- Muito.



Estou feliz. - Eric disse, passando uma mão pelo cabelo dela.

- Seu corpo me recebeu muito bem. Estou surpreso com o quão rápido você relaxou.

Ela puxou os dedos para baixo do seu peito, traçando os contornos dos músculos com as mãos.

- Você me provocou por muito tempo. Você pode me culpar?

- Eu suponho que não. - Eric riu.

- Precisamos fazer isso de novo. - disse Claire.

- Gostei muito. Você provavelmente precisa de tempo para se recuperar primeiro, certo?

Eric ergueu uma sobrancelha lentamente.

- Será?

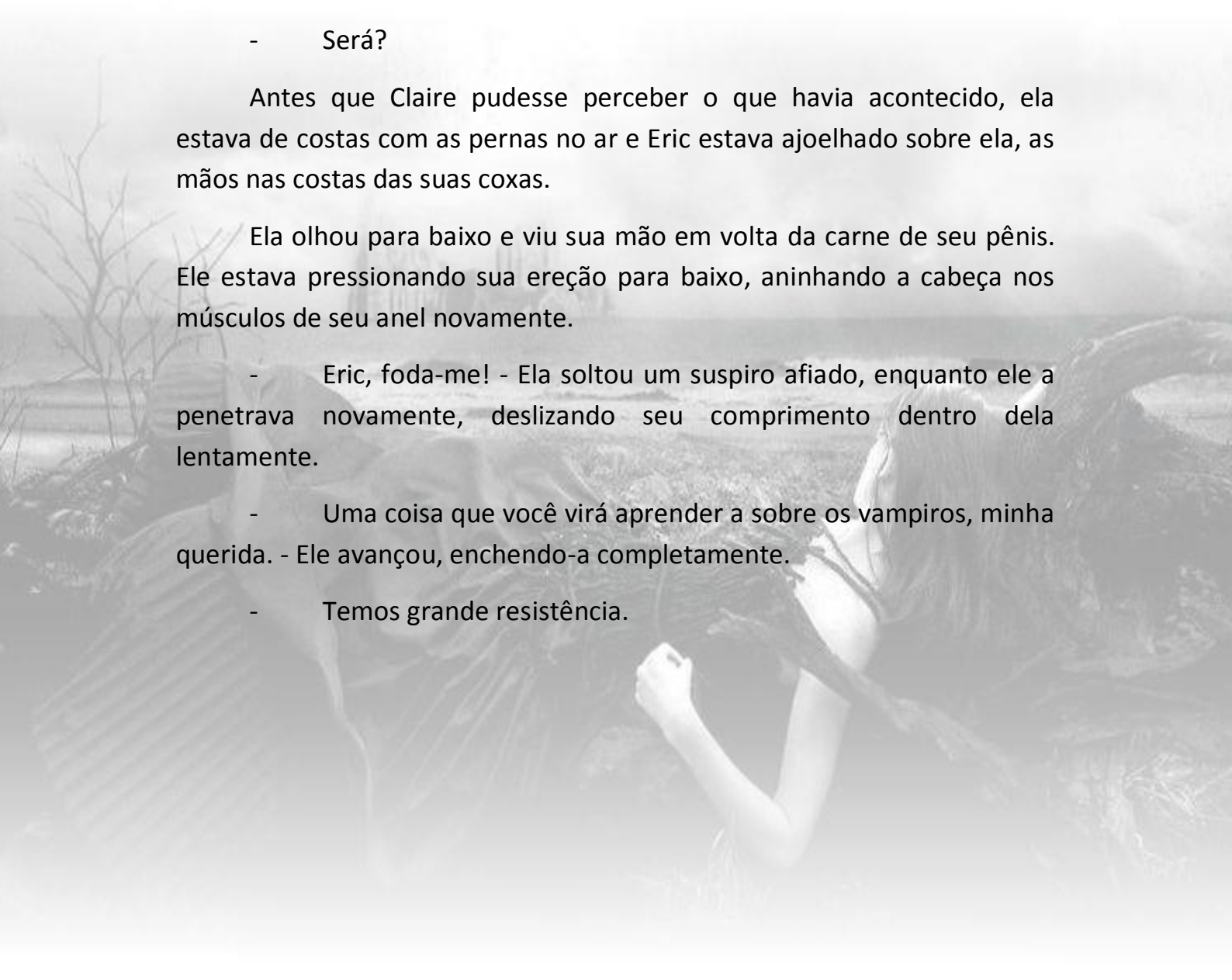
Antes que Claire pudesse perceber o que havia acontecido, ela estava de costas com as pernas no ar e Eric estava ajoelhado sobre ela, as mãos nas costas das suas coxas.

Ela olhou para baixo e viu sua mão em volta da carne de seu pênis. Ele estava pressionando sua ereção para baixo, aninhando a cabeça nos músculos de seu ânus novamente.

- Eric, foda-me! - Ela soltou um suspiro afiado, enquanto ele a penetrava novamente, deslizando seu comprimento dentro dela lentamente.

- Uma coisa que você virá aprender a sobre os vampiros, minha querida. - Ele avançou, enchendo-a completamente.

- Temos grande resistência.



Os quatro vampiros se sentaram juntos em uníssono, enquanto se juntavam ao conselho em torno da mesa. A sala de pedra estava escura, exceto pela fraca luz do fogo, na extremidade mais distante. Na mesa havia quatro copos. Três deles vazios, um ainda continha sangue.

Eric estava vestido com suas roupas costumeiras, jeans pretos e uma camisa preta. Seu pai usava uma calça preta e uma camisa cinza, com o colarinho desabotoado e as mangas enroladas nos antebraços cicatrizados. Em frente a eles estavam Will e Eli York. Os irmãos usavam trajes antigos. O terno de William era verde-oliva escuro e o de Eli era azul de meia-noite. Ambos os irmãos usavam camisas brancas, sem gravatas.

- Eric, Atticus. É bom ver vocês dois, faz muito tempo.
- O tempo suficiente para enterrar qualquer maldade que sua família fez no passado, eu espero? - Atticus olhou nos olhos esmeralda maçantes de Will York, o mais velho dos dois irmãos.
- Vampiro é vampiro. - Will disse com frieza.
- Criaturas imprevisíveis, irracionais e apaixonadas. Não faremos nenhuma desculpa para a traição de nossas gerações. Não é segredo que o nome da família York foi manchado pelos nossos pais e seus irmãos. Tenha certeza cavalheiros, a maçã cai longe da árvore.

Eric se moveu em seu assento com desconforto, segurando o olhar dos dois irmãos com facilidade.

- E se nós tivéssemos de dar uma mordida daquela maçã, não me surpreenderia ao ver que está envenenada.

Os irmãos encontraram o frio comentário de Eric com um silêncio obrigado. Atticus soltou uma risada afiada, dando uma tapa contra a madeira escura da mesa entre eles.

Você terá que perdoar meu filho. Ele tem uma memória viva e uma forte bússola moral.

- Eu não sou um traidor, é tudo o que você precisa saber. - Eric cuspiu, esclarecendo o assunto para os irmãos York.

- Como nós também não. - Eli disse, o mais jovem dos dois. Embora tecnicamente primos pelo sangue, Will e Eli York eram conhecidos de todos no mundo dos vampiros como irmãos. Seus pais, Tyson e Nathaniel York, eram traidores infames e seu legado negro pairavam sobre os irmãos como uma sombra.

A traição nunca tinha cruzado a família Belmont diretamente, mas tinha chegado a alguns de seus aliados mais próximos. Acima de tudo, a honra e a confiança eram os dois aspectos mais importantes para Eric. Ele sabia pouco dos irmãos York, mas sua perspectiva deles estava contaminada pelo legado de suas famílias. Até recentemente, a família York tinha sido inimiga aberta do clã Belmont.

- Faremos o que for preciso para provar que não somos nossos pais.

- Será esclarecido com seriedade.

- Vocês correram para nós com suas caudas entre as pernas. - disse

Eric.

- A Ordem Branca está tirando vocês do lugar que você chama de casa. Você não tem escolha senão vir até nós.

- Exatamente. - Eli disse.

- E é por isso que chegamos a você com humildade. Faremos o que quer que seja necessário para obter sua ajuda, e teremos a você uma dívida. Não somos criaturas humildes Eric Belmont. Dói-nos vir até você de joelhos, como agora. Esperamos encontrar um meio termo. Se não trabalharmos juntos, a Ordem Branca será o fim de todos nós.

Os quatro vampiros ficaram em silêncio por um momento, em relação à infeliz verdade das palavras de Eli. Os irmãos visitantes eram

imagens espelhadas um do outro, olhos verdes, cabelos curtos que ondulavam ligeiramente para as extremidades. Seus rostos eram largos e curtos, fortes e bonitos, de uma maneira distintamente diferente dos homens de Belmont.

Enquanto o rosto de Eric era branco pálido, Eli e William eram mais um ouro pálido. Os irmãos tinham lábios cheios, que eram extremamente brancos em contraste com a sua pele fraca e azeitona. Os ossos sentavam-se no rosto, e seus olhos esmeralda cintilavam sob as pálpebras pesadas, que estavam cheias de cílios cinza. Will era o mais alto dos dois, e seu rosto era um pouco mais longo. Ambos os irmãos estavam bem barbeados, e seus cabelos eram curtos e arrumados. De relance, olhou para Eli, de maxilar quadrada, parecia ser bravo. Eric sabia que ambos os irmãos eram igualmente astutos, e ele não estava disposto a confiar. Uma longa cicatriz cor-de-rosa percorria o comprimento do rosto de Will.

- Bem, se essa não é a verdade infeliz. - Atticus respondeu com tristeza.

- A força da Ordem cresceu consideravelmente ao longo dos anos de alguma forma. Se não trabalharmos para lutar contra eles, eles serão a morte de todos nós.

Eric assentiu, concordando relutantemente com as palavras de Eli. Ele limpou a garganta e virou os olhos para a garota no canto. Ela estava em silêncio com um braço dobrado sobre si mesma. Seus olhos estavam grandes e escuros. Seu rosto era jovem e tímido. Seu nariz era pequeno e no frio parecia um botão rosa. Seu cabelo era preto contra sua pele branca de leite, caindo em uma longa trança pelo lado de seu corpo, que era frágil e ágil. Ela usava um uniforme de empregada, uma saia azul escuro, acompanhada de uma blusa branca. Seus olhos estavam treinados firmemente no chão. Ela lembrou a Eric de um rato de campo assustado.

- Quem é ela? - Ele disse, fazendo um gesto para a menina com a cabeça. Eli e Will olharam para a garota, então, um para o outro, depois de volta para Eric e Atticus. Os lábios de Eli ficaram apertados em sua boca, os punhos rolando ligeiramente sobre o topo da mesa.



- Natalie. - Will explicou, olhando para o irmão pelo canto do olho.

- Ela é a serva de sangue de Eli.

Serva de sangue? - Eric riu, olhando seu pai com desconfiança. A família York dependia de sangue, assim como a família Belmont fazia, mas seu método de tomar era diferente. A família York vivia há gerações com uma família de humanos, que eram mantidos como escravos de sangue para vampiros York. Na véspera de seus décimo oitavo aniversários, os humanos recebiam a escolha da liberdade ou a escolha de ser transformada.

- Por que diabos você trouxe uma serva de sangue em uma missão diplomática?

Eric ergueu uma sobrancelha, tentando entender. O comportamento era muito pouco ortodoxo. Eric olhou para Eli, que se sentava com uma face silenciosa de tormento. Ele podia sentir que havia algo acontecendo lá, mas não conseguia descobrir o que era. Eli foi abrir a boca, mas Will falou por ele mais uma vez.

- Nós sabemos que é incomum. Mas a saúde de Eli sofreu muita dificuldade, e ele precisa ter acesso ao sangue em todos os momentos.

- Nós temos sangue aqui, você sabe. - Atticus disse.

- Sistema de refrigeração de última geração.

Atticus e Eric olharam o copo cheio de sangue na frente de Eli.

- Nós percebemos isso. - Will continuou.

- Mas Eli só bebe de Natalie. Nós sabemos que é incomum, mas é assim como é em nossa família.

Atticus e Eric olharam para a garota e Eli, confusos. Eles compartilharam um olhar de confusão, antes de continuar. Eric sentiu o olhar de Natalie persegui-lo pelo menor momento, mas não moveu os olhos para olhar para ela de novo.

- Muito bem. - disse Eric.
- Então, conte-nos o que você quer da família Belmont.
- O que você precisa de nós? E o que você nos dará em troca?



Aqui é chamado de janela dos pássaros. - Sophia explicou, enquanto elas estavam empoleiradas no peitoril arredondado da grande janela aberta.

- Porque você pode ver a maior parte do castelo, é vantajoso.

Claire colocou uma mão na fria crista de pedra do peitoril e olhou com admiração para o labirinto de torres negras diante dela.

- É tão bonito. - Ela disse.

- Eu sabia que era grande, mas não tinha idéia de que o castelo era tão grande.

- Isso me surpreende todos os dias. - Sophia admitiu, virando da janela e seguindo a passagem. Claire caminhou atrás dela, admirando o castelo enquanto continuavam seu passeio.

- Eu vivi aqui toda a minha vida, mas ainda encontro partes do castelo todos os anos que eu nunca estive antes. Estamos na caverna agora, não é velho nem novo, bem no meio.

O chão de madeira escura rangia sob os pés enquanto andavam. Sophia levou-as para baixo, por um conjunto de escadas gigantes. Olhando para baixo, Claire viu que elas conduziam a um salão grande e aberto.

- E este é o hall de entrada principal.

A boca de Claire ficou boquiaberta, quando elas foram até o amplo chão de pedra do hall de entrada, finalmente encontrando seus pés. Em todo lugar em ela olhava, havia beleza e arte. Grandes tapeçarias, retratos gigantes de membros da família Belmont. O quarto era largo, alto e aberto. Mil velas enchiam as paredes de cada lado, iluminando a peculiar escuridão do castelo, com um brilho agradável.

- É uma das muitas entradas, é claro. - explicou Sophia. Ela passou uma mão por seus cabelos escuros e pretos, e Claire sorriu, pensando o quanto Sophia lhe lembrava uma criança. No extremo oposto do corredor, perto das grandes portas de madeira que quase corria o alto da sala, havia um grupo de pessoas. Sophia parou de andar em suas trilhas.

- Está tudo certo? - Claire disse, olhando de lado para a guia dela.

Sim... está tudo bem. Eu não deveria ter trazido você para baixo aqui. Eu esqueci que eles estavam saindo hoje. - Os olhos de Sophia permaneceram fixos no grupo à frente. Claire também olhou e viu o grupo agora olhar para elas. Ao lado da frente, havia cerca de meia dúzia de figuras vestidas com longos casacos pretos. Em torno deles, havia uma vasta coleção de bagagens e itens. O grupo olhou silenciosamente na direção de Sophia e Claire. Suas costas estavam encurvadas, os rostos esbeltos e desagradáveis.

- Um dos vampiros que tentou atacá-la e Eric no outro dia, ele era um idoso para o clã de Nash. Desde que o pai soube do ataque, ele extinguiu sua família de nossa linhagem.

Havia aquela palavra novamente. Claire tinha ouvido Eric usar a mesma palavra esta manhã quando eles se separaram.

- Você não precisa ter medo de caminhar nessas salas novamente. - Eric explicou.

- Todos os traidores foram extintos, e outros que pensarem em tentar a sorte, terão recebido a mensagem. É seguro.

De alguma forma encontrou conforto em suas palavras, e ao saber que Sophia queria dar uma volta ao castelo, ela tinha saltado a chance. Eric estava fora a negócios com seu pai durante parte do dia, e ela não tinha mais nada para fazer, exceto fantasiar o que ela faria com ele, quando ele voltasse.

- Sim. - disse Sophia.

- Extinto. É uma palavra que meu pai não usa levemente, e certamente nunca ouvi ele usá-la antes.

- Mas o que isso significa? - Claire perguntou.

- Morte?

Sophia olhou para Claire e deu uma risada breve e assustada.

- Pior. Havia duas famílias de vampiros que tentaram atacá-los ontem. Rasputin Nash e um escravo Golem trabalhando para o clã Templemont. Depois de saber sobre o ataque, meu pai deu a suas famílias duas opções. Sair ou ser extinto.

OK...

- Extinto significa que todo descendente de sangue da sua linha será morto. A família Nash foi suficientemente inteligente para sair. Os Templemonts disseram que não.

- Mas o que aconteceu com eles?

Sophia olhou para Claire, mas não falou. Seus olhos pareciam dizer tudo. Os olhos de Claire se abalaram na realização. O homem que conheceu ontem foi tão gentil e convidativo.

- Mas Atticus... - Claire gaguejou.

- Parece tão descontraído? Sim. Isso é o que muitas pessoas subestimam em seu poder. Há uma razão pela qual a família Nash está saindo sem uma briga. Temos que seguir por aqui. Eu acho que vou ter que te mostrar. Vamos. Confie em mim. Tudo ficará bem.

Sophia engoliu em sua garganta e marchou pelo corredor. Claire seguiu logo após ela, seu corpo sentiu um pouco de ansiedade. Quando se



aproximaram do grupo, a meia dúzia de membros deslocou os olhos para o chão e ficou silenciosa.

Eles se afastaram para deixar Sophia e Claire passar, seus olhos todo o tempo fixados no chão. Sophia levou Claire através de uma porta menor, que estava gravada nas gigantes asas, com dobradiças penduradas acima delas. Uma vez lá fora, ambas respiraram profundamente, o ar fresco da noite escovando seus rostos.

Claire falou primeiro, suas palavras pulando de sua boca com alívio.

- Santo inferno Sophia. Isso ficou um pouco tenso. O que diabos foi isso?

- Banido. Todos eles. Eles foram informados sob instruções rigorosas, para deixar o Castelo Belmont de uma vez e nunca retornar. Pai teve certeza de mencionar que não olhassem ou falassem com você. Eles estão simplesmente esperando por uma carruagem para levá-los. Essa é a última vez que você vai vê-los. Pai claramente quer que você esteja segura aqui.

- Eu? Mas por quê?

Eles ameaçaram sua vida. Você é uma nutridora. É uma coisa muito rara, para jogar fora em uma pegada de energia estúpida. Além disso, você é uma de nós agora.

- Eu sou uma de vocês?

Sophia riu, enquanto levava Claire a um lance de passos, de pedras que foram colocadas em um denso jardim de árvores e flores.

- Bem, sim. Você é parte da família, não é? Eu sei que Eric não a transformou ou se casou com você ainda ou com qualquer coisa.

Sophia se afastou, encolhendo os ombros. Claire seguiu logo atrás dela, seu peito acelerado com o pensamento de tudo o que Sophia tinha falado. Elas atravessaram os jardins que cercavam os terrenos do castelo, seguindo a fauna delicadamente esculpida, seguindo um caminho de ardósia cinza ao longo do morro, Sophia narrando o seu passeio durante todo o tempo.

Claire estava apaixonada pelo castelo e seus arredores, mas sua mente estava preocupada durante todo o tempo, com pensamentos de Eric, e se ela realmente era ou não uma delas agora.

Eles seguiram o caminho cinza ao redor do lado sul do castelo. Os lados norte e oeste estavam limpos com montanhas, o lado leste era limitado com a ravina profunda, sob a qual o grande rio preto corria. Enquanto o lado sul tinha mais montanhas, havia mais distância entre eles e o castelo, e havia um pequeno espaço de terra plana entre os dois.

- Este é este pátio principal. - Ela parou e apontou para a direção do castelo.

- Há o elevador da velha loja deste lado, que leva de volta até o décimo segundo andar. Você tem que usar as escadas ou caminhar, se quiser chegar a qualquer um dos pisos acima disso.

- Eu não entendo nenhum dos andares neste lugar.

- Você pode ser perdoada por estar confusa. Eu posso entender que provavelmente é confuso para um recém-chegado. Tudo o que você precisa lembrar é que o castelo é velho e, à medida que as gerações passaram, novas peças foram construídas por cima disso... ou mesmo sob isso. O que não é útil.

Elas caminharam por um conjunto de degraus de pedra, passando por uma fonte de água e descendo em uma pista que abraçava a parede do penhasco na borda do castelo.

- Isso não é útil! Estou no nono andar com Eric, mas eu desci por nove andares e de alguma forma acabei no décimo segundo andar?

Sophia assentiu.

- A parte do castelo que você e Eric estão dentro é um dos mais antigos. Poucas centenas de anos depois de ter sido construído, nossos antepassados construíram mais doze andares por baixo e conectaram as estruturas. Então o nono andar na parte de Eric do castelo, é mais como o piso vinte e um. - Ela parou com o olhar confuso no rosto de Claire.

- Não haverá um questionário sobre isso! Não se preocupe!

Ambos começaram a rir.

- Estou feliz. - Claire disse.
- Onde você está me levando agora mesmo?

Ela olhou para as rochas íngremes de cada lado dela.

- Este é o pequeno segredo escondido debaixo do Castelo de Belmont.

A trilha terminou em uma pequena porta de madeira, que tinha um anel de prata solitário sobre ela. Sophia tirou uma chave e abriu a porta. Por dentro, ela empurrou um botão na parede e, um segundo depois, uma linha de tochas iluminou-se ao redor delas, revelando uma grande caverna subterrânea, cheia de piscinas fumegantes.

- Tenho certeza de que Eric lhe disse que não estamos muito bem com a tecnologia. - Sophia disse a Claire e fechou a porta atrás delas.

- Nós tentamos obter uma piscina aquecida instalada uma vez, mas não deu certo. Alguns anos atrás, estávamos fazendo algumas escavações e achamos esse lugar quase por acidente.

Eles caminharam até a beira da água e Sophia se ajoelhou.

Coloque sua mão dentro.

Claire fez e ficou encantada em achar a água em temperatura perfeita para se banhar.

- Meu Deus! Está tão quente! Está perfeito!
- Certo? - Sophia levantou-se sorrindo.
- Nós conseguimos que Ira instalasse algumas tochas aqui e nós o usamos como um ponto de banho desde então.
- Mas - eu pensei que vampiros não pudessem sentir calor? - Claire disse, virando o polegar entre os dedos. Sophia riu mais uma vez.
- Não podemos realmente. Podemos sentir uma pequena quantidade, mas ainda faz toda a diferença. Eu não sei o que é, mas há

algo sobre essas águas. Elas têm uma maneira de fazer você se sentir bem como novo. O que você me diz? Gostaria de um mergulho?

- Oh, eu não tenho um maiô comigo. - disse Claire.

- Então? - Sophia se despiu na frente de Claire, como se não fosse nada e um momento depois ela pulou na água borbulhante. Claire olhou em volta da caverna incrédula.

- Mas e se as pessoas vierem?! E se as pessoas me vêem nua?

- É apenas pele Claire. - Sophia encolheu os ombros.

- Por outro lado, eu sou a única que sempre vem aqui de qualquer maneira. Apenas ninguém mais tem uma chave.

Claire assentiu.

- Bem, você fez um ponto convincente. E essa água parece ótima.

Claire despojou-se, dobrou as coisas e colocou-as em uma pilha arrumada no chão, junto à pilha de roupas de Sophia. Ela baixou na água com cautela, suspirando com grande alívio, enquanto sentia que cada grama de estresse se afastava instantaneamente.

- Então. - Sophia olhou para Claire com um enorme sorriso em seu rosto.

Diga-me como era a vida antes de chegar ao castelo.

- É simplesmente ridículo! - Eric parou na mesa e atravessou a sala, resistiu a tentação de apostar que os dois idiotas haviam sido atacados antes.



- Você está pedindo demais. Se você soubesse que as coisas estavam tão ruins, você deveria ter vindo e pedido ajuda mais cedo, ou você deveria ter deixado sua casa completamente.

- Não é tão simples Eric. - Will disse desafiadoramente.

- Nós não podemos simplesmente deixar Blackstone, é nossa casa. Há cinco gerações de York vampiros que vivem lá.

- Como a Ordem Branca veio ganhar um ponto forte em sua parte do país? -Atticus perguntou.

- Havia algumas facções separadas aqui, mas nós cuidamos deles com pouco esforço.

- Eles não são como outras facções que encontramos. - disse Eli.

- Os vampiros lidaram com sociedades de caça como a Ordem Branca, desde o início dos tempos. Esses tolos não se contentarão em descansar, até que cada um de nós esteja morto e enterrado no chão.

- Estamos todos familiarizados com a Ordem Branca e seus motivos. - disse Eric.

- O que meu pai perguntou ainda está parado. Por que eles estão perturbando vocês assim? Sua família é tão fraca que você não pode lidar com uma trupe de caçadores de vampiros renegados?

Will York parou da mesa, apertando os punhos. Eric estava empurrando-o, e ele podia dizer que ele estava na última corda de sua paciência. Will respirou fundo. Ele sabia que, se ele criticasse, perderia todas as chances de obter ajuda do clã Belmont.

Não é que somos fracos. - Will explicou.

- Mas eles são absurdamente fortes.

- Eles são apenas humanos. - disse Atticus.

- Certamente sua força física os faz dez vezes mais?

- Você pensaria assim. - Eli interveio.

- Mas não é o caso. Há algo diferente sobre eles. Nós pensamos que eles têm uma bruxa, e nós pensamos que eles estão trabalhando com uma trupe local também.

Tanto Eric quanto Atticus sentiram que o gelo passava sobre seus corpos à menção de shifters.

- Shifters? Lobisomens?

Will e Eli assentiram solenemente.

- Você pode provar isso?

Os irmãos pensaram por um segundo. Eli falou primeiro.

- Não há...

- Temos provas. - disse Will. Eli lançou um olhar furtivo a seu irmão, como se quisesse silenciá-lo.

- Nós não fazemos. - Eli sibilou Will.

- Se você quer nossa ajuda... - disse Eric.

- Você nos mostrará a prova. Não iremos ajudar com a Ordem Branca sozinho. Mas se você está lutando contra shifters, eu me sinto compelido a dar um passo à frente e ajudar.

Atticus assentiu, refletindo o sentimento de seus filhos.

- Nossas famílias podem ter tido dificuldades no passado, mas estamos unidos em uma coisa. Nosso ódio para os shifters.

Eric trouxe um polegar e um dedo para a ponte do nariz, pensando no tipo miserável. Ele nunca tinha entendido o relacionamento depreciado compartilhado por seu tipo. Tudo o que sabia era que eram perigosos, e os dois tipos estavam destinados a odiar-se por todos os tempos.

Eli respirou profundamente, antes de voltar para a serva de sangue no canto.

- Natalie querida, venha aqui.

Querida? Eric segurou as palavras de Eli em seu ouvido, com um olhar bem confuso. Definitivamente, havia algum tipo de relacionamento afetuoso entre este vampiro e sua serva de sangue, que era inédito para Eric.

A jovem deu um passo à frente, nervosa.

- Diga-lhes o que aconteceu naquela noite.

Todos os olhos no quarto mudaram-se para o rosto de Natalie. O medo apareceu pelo rosto da jovem, aparentemente na memória. Eli esticou uma mão em seu braço para consolar.

- Está tudo bem. Você não está lá agora, você está aqui comigo. Você está segura. Preciso que você diga a Eric e Atticus o que aconteceu naquela noite.

Natalie olhou para Eli por um longo momento, e Eric sentiu um calor profundo aconchegando-se no espaço entre os olhos. Por mais convencional que seja seu relacionamento, era claro para Eric que a jovem significava muito para Eli, e ele para ela, por sua vez.

Ela tirou os olhos de seu mestre e seu olhar caiu diretamente sobre Eric.

- Eu tinha terminado de trabalhar em Blackstone para o dia. Eu estava de volta do salão para as câmaras dos servos. É conectado geralmente, mas houve uma tempestade no inverno passado, e parte da casa ficou danificada. Não é realmente nada, mas significa que os servos tiveram que desviar um pequeno caminho para voltar para os nossos lugares. Eu estava sozinha. Era noite. A lua estava fora. Foi quando o vi no monte. Ele era um homem - e então ele não era. Então ele me atacou. Eu quase morri. Eu teria, se não fosse por Eli.

Ela interrompeu a história, suas palavras e a expressão angustiada em seu rosto, eram o suficiente para mostrar que não estava mentindo. O corpo inteiro da menina tremia, em memória da provação. Uma trilha solitária de lágrimas rolou pelo rosto e Eli agarrou-a, puxando-a para dentro dele.

- Está tudo bem Natalie. Está bem. Você está a salvo, estou aqui - estou aqui.

Eli levou a menina gentilmente de volta à normalidade. Eric e Atticus ficaram à beira de seus pés, olhando um para o outro sem entender.

- Não duvido do que aconteceu. Mas precisamos de evidências disso, você entende? Não podemos simplesmente segurar as palavras de uma serva de sangue.

Os irmãos se entreolharam, como se estivessem perdidos, sem palavras.

- Não podemos provar mais do que isso. - Will disse com decepção em sua voz.

- Isto é tudo o que temos.

- Na verdade... - A voz de Natalie quebrou o silêncio desta vez, fazendo com que todos a observassem.

- Não é.

A jovem serva libertou-se da compreensão reconfortante de seu mestre.

- Natalie, não! - Eli alcançou a menina, mas ela afastou a mão dele.

- Está tudo bem Eli. Já não estou com medo.

Sem dizer outra palavra, a serva se virou do grupo e puxou a camisa para cima, sobre a parte superior de seus ombros. Ela tirou os braços das mangas e soltou o fecho no sutiã, segurando-o firmemente contra a frente de seu corpo.

Através do comprimento de suas costas, havia quatro cicatrizes profundas, linhas brancas em toda a extensão rosa de sua carne. A pata da besta ofensiva é facilmente quatro vezes maior que a de lobo normal. Os cortes raspam do topo da coluna vertebral, até o fundo, virando para a esquerda, apenas no final.



- Essa é a marca de um shifter. - Atticus assentiu.
- Já vi o suficiente no meu tempo, para saber o que esses bastardos podem fazer. - Atticus virou-se para Eric.
- O que você acha?
- Eu só estive em batalha com eles de perto uma vez, mas certamente me parece real.

Natalie recuou calmamente, enquanto o vampiro se segurava silenciosamente. Will foi o primeiro a falar, finalmente rompendo o silêncio.

- Então... - Ele disse.
- Podemos contar com a sua ajuda?

Eric e Atticus compartilharam um olhar um com o outro. Mesmo que Eric soubesse que escolha era, em última instância, para o pai dele, o poder seria bem sucedido para ele em breve, e seu pai queria que Eric comesse a liderar as coisas. Ele viu o olhar nos olhos de seu pai, assentiu e voltou a encarar os irmãos.

- Nós vamos ajudar. - Ele disse finalmente.
- Mas eu tenho coisas para as quais devo atender aqui primeiro. Preciso de uma semana ou duas, e então irei. E vou trazer ajuda.
- Não Wraith. Esse bastardo é mais louco do que ajuda. - Will disse.
- Confie em mim. - Atticus interveio.
- Eu conheço os shifters e conheço o Wraith. Você quer todos os loucos que você pode obter.

A reunião acabou finalmente, e o clã York saiu dentro de uma hora da mesa com Atticus e Eric.

- É um negócio sério em que você está entrando. - Atticus disse a seu filho.

Você entende que qualquer vampiro que vá nesta expedição pode morrer.

- Eu faço. - Eric disse sem rodeios.

- Mas o que eu disse é certo. Will e Eli podem ter medo da Ordem Branca primeiro, mas conheço a verdade real. Os homens são homens. Eu lido com eles como eles vierem. A ameaça real é os shifters. Os York estão a apenas algumas centenas de quilômetros de nós. Se começarmos a permitir que os shifters se desloquem sem controle... - Um arrepio passou por ele.

- Não demorará muito para começarem a aparecer aqui.

- Exatamente. - disse Eric.

Depois de rever a reunião brevemente com seu pai, Eric estava voltando mais uma vez ao castelo, para encontrar Sophia e Claire. Eles organizaram aquela manhã para se encontrar no quarto de Sophia no quinto andar no final da noite, mas uma vez que Eric chegou lá, ele descobriu que elas não estavam em nenhum lugar para ser visto.

Não havia medo no estômago desta vez, pois ele sabia que Sophia manteria a Claire em boa companhia, mas ela estava muito atrasada - e ele sempre esperava atrasos sempre que Sophia estava envolvida. Como elas não estavam vindo para ele, ele tentaria procurá-las, mas encontrar um habitante solitário do castelo era uma tarefa mais fácil de falar do que fazer. Ele decidiu ir pagar uma visita a Ira primeiro nos bancos de sangue. Depois de apagar a sede dele, ele encontraria Claire, e continuariam exatamente de onde pararam.

Os pensamentos de sua companheira curvilínea, haviam perseguido a mente de Eric a noite toda e estiveram na vanguarda dos seus pensamentos, até a preocupante reunião que ele teve com os irmãos York. Apesar da natureza séria da conversa, Claire voltou a sua mente assim que a conversa séria foi feita. Mesmo quando ele se sentou na sala de espera de Ira para o sangue, ela dançou em sua imaginação, usando pouco mais que uma lingerie escassa, tentando e provocando todas as fibras de seu ser. Ele sentou-se no quarto, longe dos muros, flutuando a

mil milhas de distância com pensamentos de Claire e pensamentos sobre o que ele faria com ela, uma vez que ele a tivesse sozinha naquela noite.

- Eu disse 'oi' Eric!

Um golpe afundou em seu braço e Eric sacudiu a cabeça, puxando-se do sonho e voltando para a sala de espera. Ele ficou desapontado ao ver uma loira e uma vampira, vestida escassamente em frente a ele.

- Oh, ei, Lana. - Eric disse sem rodeios.

- Oh, vamos o Sr. Belmont! - Lana se atirou ao lado de Eric e bateu seus longos cílios pretos.

- Você pode fazer melhor do que isso. Houve um tempo em que você esteve correndo atrás de mim junto com todos os outros meninos do castelo.

- Na verdade, não houve, você está me fazendo misturado com Wraith. - Eric pegou uma revista do lado e a examinou, para tentar mostrar a Lana que ele não estava interessado em falar. O gesto parecia irritar a loira. Eric cresceu com Lana e ele conhecia a tirano bem. Ela era a filha mais velha e herdeira da linha Cavotti, e ela passou as últimas décadas lutando pela atenção de Eric.

- Qualquer coisa. - Lana jogou uma mão em seu cabelo loiro e colocou uma mão no ombro de Eric.

- O que você tem feito nestes dias? Eu sinto que não o vi á tempos. É verdade que você estava dizendo a todos que você tem uma menina humana burra como companheira? Um rumor tão ridículo, devemos sair caçando em algum momento, Verônica e eu encontramos esta ótima cidadezinha, apenas uma hora a sul daqui ...

- Eu não estou interessado. - Eric levantou-se, jogando a revista na mesa. Ele precisava de sangue, mas sabia que não podia sentar-se aqui e ouvir mais a brilhosa loira vago. Eric estava prestes a ir para trás do balcão para ver exatamente o que diabos estava levando Ira por tanto tempo, quando ele lembrou que ele tinha três dias de suprimento pessoal trazido para o refrigerador em seu quarto no nono andar.

Eu sou um idiota. - Ele disse para si mesmo calmamente. Ele se virou para sair e viu Lana olhando para ele com expectativa. Havia meia dúzia de outros vampiros na sala de espera, todos os quais tinham os olhos colados em Lana. O outro vampiro no castelo Belmont poderia ter caído pela boa aparência de Lana, mas Eric poderia se importar menos. Tanto quanto ele estava preocupado, ela era o diabo em uma peruca loira. Lana fez coisas que faziam o Wraith parecer um cachorro.

- O que você quer?! - Eric sibilou.

- Eu disse se você quer ir caçar neste fim de semana? Eu e a Verônica encontramos um ótimo lugar.

- Não. - Eric balançou a cabeça.

- Os rumores que você ouviu são verdadeiros. Eu tenho uma companheira, e ela é humana.

Eric passou por Lana, desviando o corpo enquanto ele passava. Lana zombou de sua rejeição e mexeu seus cabelos mais uma vez.

- Ugh. Companheira humana? Não tem como se parecer como eu!

Eric parou e se virou, seus olhos disparando punhais na loira. Lana viu sangue em seus olhos e seu sorriso caiu imediatamente.

- Você está certa. - Ele disse.

- Ela não se parece com você.

Lana ficou chocada por um momento, então ela sorriu e suas sobrancelhas dançaram, como se estivesse lisonjeada.

- Ela é linda. E você é feia. Feia como você é por dentro. Ela não é nada como você e ela nunca será, e é por isso que eu a amo.

As palavras surpreenderam Lana em silêncio, juntamente com o resto da sala. A admissão de Eric até o surpreendeu por meio segundo. Ele irritou Lana, cuja boca estava balbuciando no esforço para dizer algo em troca. Mas para a satisfação de Eric, a loira boca não tinha nada para dizer, o que deveria ser a primeira vez.



Ele girou os calcanhares e saltou da sala sem mais uma palavra.



Quando Claire contou sua vida antes do castelo Belmont, Sophia sentou-se silenciosamente na água, ouvindo atentamente suas palavras. Claire contornou alguns detalhes, dando a Sophia o básico sobre quem ela era e qual era a vida dela antes de ela ter vindo aqui. Como sempre, seus pensamentos de sua vida anterior eram vagos. Ela já estava olhando para o futuro com uma ânsia, colocando a maior distância possível entre o passado e o presente.

- É lindo aqui embaixo. - disse Claire, tentando afastar o foco da conversa dela.

- Eu quase sinto que estou em algum hotel de luxo.

- Nós pensamos em fazer uma sauna equipada. - Sophia brincou.

- Parece que ainda temos muito tempo até voltarmos a ver Eric. Eu poderia mostrar-lhe o banco de sangue, mas algo me diz que você não ficaria tão interessada em ver isso.

- Banco de sangue? - Claire engoliu em seco.

- Não é tão trágico quanto parece. Tanto Eric quanto eu, somos uma anomalia aqui no Castelo Belmont. A maioria dos outros vampiros tendem a caçar seus alimentos. Perdemos o gosto por essas atividades há muito tempo.

- Mas como isso funciona? Você precisa de sangue para viver?

- Infelizmente. Nós tentamos ir sem ele, tentamos diminuir a participação.

- Mas não é bom. Os efeitos colaterais são muito numerosos. Dores de cabeça, náuseas, tremores.

- Parece semelhante aos sintomas das pessoas que passam pela retirada do vício.

Então me disseram. - Os olhos de Sophia se dirigiram ao chão e seu sorriso vacilou. Ela parou por um momento, antes de olhar para Claire.

- Você nunca mencionou sua família.

- Hã?

- Quando você estava falando sobre sua vida agora mesmo. Você nunca mencionou sua família uma vez. Você mencionou que você era uma enfermeira, você mencionou que vivia sozinha e que queria crianças - mas você não mencionou nada sobre a família.

Claire olhou para a água, estudando o reflexo das tochas, enquanto dançavam na tela negra ondulante.

- Eu sempre fui uma ovelha negra. Uma exilada. Eu sempre fui uma estranha para eles, por algum motivo.

Sophia sentou-se em silêncio expectante, desafiando Claire a continuar.

- Eu não sei por quê. - Ela disse.

- Mas meus pais sempre amaram minha irmã muito mais que eu. E eu sei que não estava imaginando isso. Ela era sua óbvia favorita. Eu amo minha irmã Lisa, e acho que ela me ama até certo ponto, mas sempre senti como se estivesse só lá fora.

- Desculpe. - Sophia disse. Um sorriso veio sobre o rosto dela.

- Talvez você estivesse esperando para encontrar sua família real?

Claire sorriu em suas palavras e ela sentiu um calor se espalhar dentro dela no pensamento. O pensamento de que talvez seu lugar realmente estivesse aqui com Eric no Castelo Belmont.

- Talvez. - Ela sorriu e olhou através da caverna.

- E você Sophia? Você certamente parece ter uma família eclética. Você gosta daqui do castelo? À quanto tempo você esteve aqui?

- Nossa família primeiro se instalou neste castelo no século 17, mas tendemos a mudar um pouco. Na verdade, nasci em Florença, e passamos muito da minha infância viajando pela Europa. Quando cheguei a vida adulta, meu pai disse que era hora de ele voltar para Castelo Belmont. Ele disse que o resto de nós era livre para se mover como desejávamos, mas devíamos retornar ao castelo uma vez por ano, para ficar dentro da família, e teríamos que cumprir nosso dever quando fosse exigido de nós.

- Dever?

- Pode significar muitas coisas diferentes. - Sophia revirou os olhos e acenou com uma mão.

- Na maior parte, não é algo que vem muitas vezes.

- Então, há Eric, Wraith e você?

- E Verônica. - Sophia a lembrou.

- Minha irmã mais velha. Você vai encontrá-la em algum momento. Ela é... não como eu, mas ela não é Wraith, nunca. Faz um tempo que todos vivemos juntos em um só lugar. Penso que agora que o pai envelheceu, é importante para nós estar aqui, enquanto os reinos se transferem para Eric.

- E o que sobre sua vida amorosa Sophia? - Claire sorriu.

- Há alguém especial lá fora para você? Ou alguém no castelo talvez?

A melancolia parecia lavar o rosto de Sophia e seu sorriso desapareceu rapidamente.

- Talvez existisse uma vez. Eu não tenho mais certeza.

Claire sentiu que o tema era sensível para Sophia e ela decidiu seguir em frente.

- Bem, se Verônica é algo como você, tenho certeza que ela é um tesouro. Você certamente é a vampira mais bonito que conheci até agora.

Sophia sorriu, uma certa felicidade voltando para o rosto dela.

- Verônica está bem. Ela pode ser um pouco de um pesadelo às vezes. De todos os meus irmãos e irmãs, Eric é o meu favorito. Wraith está... bem. Wraith é Wraith.

- Ele sempre foi assim? - Claire perguntou, pensando no breve, mas horrível emaranhamento que teve com o homem.

Quem Wraith? Oh céus, não. - Sophia sentou-se em linha reta, perplexa em seu rosto.

- Não

- Eric não disse o que aconteceu com ele?

- Não? O que você quer dizer?

Sophia olhou ao redor da caverna, como se fosse verificar se ninguém estava ouvindo sua conversa. Ela inclinou-se para sussurrar um segredo mortal para Claire, quando um alarme surgiu de cima do ombro de Claire.

- Cristo! - Ambos saltaram para o barulho. Claire virou-se e tirou o telefone de sua pilha de roupas, silenciando o alarme. Claire olhou para a hora do telefone, vendo que elas estavam atrasadas para se encontrar com

Eric.

- Esse foi o alarme para encontrar com Eric de volta ao seu quarto. Era suposto sair à meia hora atrás. Estamos atrasados! Claire saiu da piscina apressadamente, Sophia seguiu logo atrás.

- Oh porcaria. - Sophia correu para a parede e pegou duas toalhas para que ambos se secassem.

- Eu devo ter bagunçado com o mundo dos mortos-vivos. Eu sinto muito!



- Está tudo bem. Obrigado. - Claire pegou uma toalha de Sophia e ambas se secaram, mudando-se apressadamente para suas roupas.

- Venha, então. Vamos voltar para o meu quarto. Espero que Eric ainda esteja esperando por nós lá. Não gosto de manter meu irmão aguardando. Ele é paciente, mas não quero deixá-lo longe de você. Ele tem um temperamento quando ele é mantido longe de sua Claire.

Claire riu para si mesma, enquanto Sophia trancava a porta das cavernas atrás delas. Ela sentiu uma estranha sensação de orgulho, sempre que ouvia falar sobre o quão protetor Eric era sobre ela.

Elas caminharam de volta pelos jardins do castelo, nas paredes principais através de uma das muitas entradas laterais.

Devo dizer que estou ansiosa para ter uma pequena sobrinha ou sobrinho.

Claire ouviu as palavras de Sophia e, pela primeira vez, a idéia de que ela ficaria grávida do filho de Eric em algum momento nas próximas semanas, não a afetou. Ela estava tão preocupada com a exploração de seu corpo, e deixando-o explorar o dela, que ela tinha esquecido completamente o objetivo final de sua reunião. Eric a abduziu em primeiro lugar, pela adequação de seu útero.

- Eu não entendo nada disso... - material de reprodutora. - Claire disse, enquanto passavam pelo castelo de volta ao quarto de Sophia.

- Como Eric sabe que eu sou reprodutora? Quando poderemos... - Ela parou no final da frase, não querendo questionar a própria irmã de Eric sobre a natureza de sua vida sexual.

- Você saberá em breve. - disse Sophia, meio corando em sua realização na delicadeza do assunto.

- Quanto, a saber, se você é reprodutora ou não, é bastante óbvio para vampiros do sexo oposto se um ser humano é reprodutor ou não. Os sentidos são muito superiores aos dos seres humanos e,

aparentemente, as nutridoras são absolutamente atraentes para os vampiros.

- Bem, isso explicaria por que ele nunca pode tirar as mãos de mim. - Claire brincou. Então seu rosto corou de mortificação, ao perceber o que ela havia dito à irmã de Eric . - Oh, Deus, sinto muito!

- Tudo bem! - Sophia riu.

- Para ser sincera, tenho uma curiosidade mórbida sobre tudo. Eu realmente não quero saber o que vocês fizeram enquanto você esteve aqui, é claro, mas isso é tão novo para mim quanto para você e Eric. A última vez que houve uma reprodutorano castelo, foi quando minha mãe estava aqui, isso aconteceu há mais de vinte anos. Nós não vimos uma desde então.

- Então você nunca a conheceu? - Claire perguntou.

- Ela morreu antes de você nascer?

Mamãe? Céus não, eu fiquei aqui durante a melhor parte de um século...

Os olhos de Claire se arregalaram na admissão de Sophia.

- Claro. - Ela balançou a cabeça.

- Estou constantemente esquecendo que a idade não afeta vampiros da mesma maneira. Tenho pensado em você como a mesma idade que eu.

Sophia sorriu.

- Tudo bem, eu tomarei isso como um elogio. Quanto a esse material de reprodutora, a única pessoa você deve saber é Ira... e ei! Falando no diabo!

Quando arredondaram o topo de uma escada, Claire e Sophia se depararam com o médico vitoriano. Ira estava com um livro em seus olhos, estudando as palavras intensamente, enquanto ele estava no meio do corredor.

- Ira, ei! - Sophia chamou o médico e se aproximou dele ansiosamente. Claire seguiu atrás.

- Hã? O quê? - Ira virou a cabeça no último momento em um choque quase lânguido.

- Oh! Sophia! Claire! - Os dois vampiros beijaram o ar e Ira colocou o livro grosso sob seu braço.

- Os que as duas belas mulheres estão fazendo hoje?

- Eu estava apenas dando a Claire um passeio pelas terras e as piscinas. - Sophia cantou.

- Ah, fascinante! - Ira sorriu, balançando nos calcanhares.

- Eu confio que o Mestre Eric está te tratando bem Claire? Tudo está bem com sua consumação?

As coisas estavam indo muito bem. Era o que Claire queria dizer. Ela teve mais orgasmos na última semana do que teve em toda a vida. Ela balbuciou, paralisando seu cérebro, para conjurar uma resposta mais diplomática.

As coisas estão indo muito bem, obrigado. Eric é uma provocação real.

Ira expressou suas palavras, sabendo muito bem o que queria dizer.

- Ah sim! Bem, tudo faz parte do processo que nós precisamos ter certeza de que você está pronta para a melhor chance... - Ira se encerrou no final de sua sentença, e seus olhos deslizaram rapidamente sobre o corpo de Claire. Claire mal percebeu o gesto, mas havia algo sobre isso, que a fez se sentir desconfortável.

- Na verdade, Ira, há algumas coisas que eu queria perguntar para você sobre todo o processo.

- Bem, minha querida, há um livro na biblioteca, posso obtê-lo se você precisar de instruções. ..

- Não. - Claire riu.

- Não ajuda com isso. Apenas - como eu sei quando vou estar pronta? Eric continua dizendo que eu saberia quando eu estivesse, mas o que isso significa?

- Ah sim. Bem... de ler o diário de Belladonna, estou um pouco familiarizado com o assunto. Ela relatou suas sessões em detalhes bastante explícitos, e mesmo que seu reprodutor fosse um homem, acredito que as sensações são as mesmas para ambas as partes independentemente.

- Então, há algo que eu possa esperar? Dizem que o sinal me avisará quando estou pronta.

- Havia uma passagem em que me lembro em particular. - Ira disse, empurrando os óculos até a ponte do nariz.

- Onde a senhora Belladonna se descreve passando por uma grande paixão. Se eu puder me lembrar literalmente, ela descreveu assim.

- Minha libido inchou para um grande oceano de fogo, que se agarrou pela minha pele como cílios de fogo. Todo o meu corpo tocou com calor, e minha mente não tem mais nada, além de sentir a carne do meu amante embainhada entre o copo da minha flor vermelha. Meus olhos ardem para vê-lo, minha boca queima para beijá-lo, minhas mãos queimam para tocar.

Ira tossiu suavemente, indicando que ele tinha terminado a sua lembrança.

- Bem... - Claire sentiu seu rosto corando uma vez mais.

- Toda a imagem vívida. - Sophia disse com uma sobrancelha levantada.

- Bastante! Posso buscar o arquivo, se assim quiser?

- Não está tudo bem. - Claire sorriu.

- Nós estamos indo de qualquer jeito Ira. Eric está esperando por nós, mas obrigado por suas palavras.



Elas disseram adeus ao médico e continuaram pelo corredor. Enquanto caminhavam, Claire olhou para trás e pegou o médico encarandoa mais uma vez. Um arrepio passou por cima dela e ela correu alguns passos para alcançar Sophia.

Chegaram ao quarto de Sophia alguns minutos depois. Ao chegar lá, não havia nenhum sinal de Eric, então eles decidiram esperar, assumindo que ele estaria de volta lá em algum momento. Sophia sentou Claire em sua penteadeira, arrumando o cabelo enquanto ela estava atrás dela. Ao decorar os cabelos de Claire de todas as maneiras, eles tiveram conversas ociosas enquanto esperavam por Eric.

- Foi útil para você?

Claire sorriu para Sophia no espelho.

- Possivelmente. Sua linguagem era certamente... descritiva - com certeza.

Eles riram juntas e caíram em um silêncio pacífico, Claire se sentiu meio sonolenta, quando os dedos ágil de Sophia dançaram pelos cabelos, torcendo-o em uma beleza.

- Você é boa nisso.

- Décadas de prática.

Quando Sophia trabalhou sua magia com os cabelos de Claire, Claire olhou para o espelho para a garota olhando para ela, a garota que era tão diferente da que fora há apenas uma semana. Ela pensou nas palavras no diário de Belladonna, a descrição da pele ardendo como fogo, como um sinal de que uma reprodutora estava pronta. Ela trouxe sua mente para a sensação de calor do seu corpo, a sensação que ela notou pela primeira vez quando ela acordou esta manhã. Não era nada como a descrição do diário, mas definitivamente era algo, e Claire sabia que isso significava que o fim de seu esperar estava próximo.

Ela fechou os olhos e viu seu amante diante dela. Ela tirou suas roupas e empurrou-o de volta ao veludo preto, espalhando as pernas ao montá-lo, empurrando-o para dentro dela, gemendo enquanto sentia que a enchia completamente.

O espaço entre as pernas molou enquanto ela estava sentada na cadeira, incapaz de tirar seus pensamentos para qualquer outra coisa. Formigamentos acenderam sua pele, enquanto pensava em Eric, aumentando constantemente com cada momento. Seu corpo estava começando a queimar para ele, e logo ele a montaria, se ele achasse que estava pronta ou não.



- Eu confio que Sophia não só a submeteu a travessuras. - Eric puxou uma mão para baixo do braço de Claire e plantou um beijo em sua testa, enquanto eles estavam reunidos. Eles finalmente se reuniram ao lado do quarto de Sophia, e depois de uma breve conversa com sua irmã, Eric agradeceu por manter Claire segura, e eles se foram para seu quarto.

- Muito pelo contrário. - disse Claire.

- Ela me deu um passeio pelo castelo, e até nos banhamos nas fontes termais sob os terrenos do castelo.

Eric ergueu uma sobrancelha de surpresa.

- Chique. Fico feliz que tenha passado um bom momento.

- Foi amável, obrigado. Como foi o seu negócio? Eu sei que você não estava ansioso para a reunião. - Claire podia sentir que Eric tinha se mostrado relutante com o negócio da família que ele havia sido convocado mais cedo naquela manhã.

- Foi um trabalho árduo, mas está pronto. Outra família veio a nós pedindo nossa assistência, eu não queria ajudar, mas eles apresentaram algumas provas condenáveis. Tenho medo de não ter escolha, vou ter que ajudá-los em algumas semanas.

- Oh - tudo bem. - Os olhos de Claire caíram no chão com tristeza.

- Me desculpe. - Eric disse, suspirando calmamente para si mesmo.

- Eu prometo que não será por muito tempo, e ainda teremos tempo um com o outro antes disso. Certificar-me-ei de que Sophia e Verônica mantenham você a salvo.

- Mas e o castelo, e as outras famílias, e sobre ...

- Wraith? Ele deve vir comigo. Ele tem um... conjunto particular de habilidades que são necessários para essa tarefa. Quanto às outras famílias, você tem a minha palavra de que eles não vão incomodá-la novamente.

Eles caminharam em silêncio por alguns momentos, antes que Claire abordasse o assunto que passara por sua mente desde que Sophia o trouxera.

- Sophia mencionou algo para mim antes. Sobre o Wraith. Ela disse que nem sempre foi assim.

Eric puxou Claire perto dele e colocou um dedo sobre os lábios imediatamente.

- Calma. - Ele olhou para o corredor.

- Eu sei que prometi falar com você sobre essas coisas, mas agora não é hora ou lugar. Venha, estamos a poucos minutos do meu quarto, podemos discutir isso lá. Eu prometo.

Quando eles voltaram para o quarto de Eric, ele fechou a porta e respirou fundo.

- Venha, sente-se na cama, vou explicar tudo.

Claire fez o que pediu, observando Eric enquanto caminhava de um lado para o outro. Ele passou as mãos pelos cabelos enquanto caminhava, como se estivesse relatando os detalhes de uma história importante. Ele parecia tenso e agitado.

- Não precisamos falar sobre isso se você não quiser.

- Não. Nós fazemos. É o segredo familiar de Belmont, e você é um de nós agora, então é importante que você saiba.

Eric se agachou na frente de Claire e tomou as mãos na sua.

- Você tem que me prometer que você não compartilhará esta informação com outra pessoa, no entanto. Ninguém sabe da família. Somente pai, Verônica, Sophia e eu.

- Eu prometo a você Eric, eu juro. O que é?



- Wraith era normal era uma vez. Para a primeira parte da nossa vida enquanto estávamos crescendo, éramos inseparáveis. Quando eu era jovem e selvagem, adorávamos caçar juntos. Provavelmente fui o pior dos dois. Tudo estava bem com a vida. Tivemos brigas como os irmãos, mas nós éramos normais, felizes. Tão felizes quanto os vampiros podem ser de qualquer jeito.

- Então ele era como você é agora?

- Parecido. - disse Eric, meio girando-se antes de olhar para trás.

- Você tem que entender, que eu nem sempre fui a pessoa que você vê diante de você hoje. Nem todos os vampiros são como eu. A caça traz algo em nós. Se você fizer isso o suficiente, esse outro lado se torna seu rosto permanente. Éramos frios, distantes, cruéis. Minha irmã Verônica, ela ainda tem um pinga de decência, mas mais algumas décadas e ela ficará selvagemmente cruel.

- OK.

- Eu fiz esforços para mudar, Sophia nasceu inocente, ela nasceu pura. Ela nunca gostou de caçar. Então eu mudei para ela. Aquela criatura que você conheceu na noite em que te trouxe aqui, esse era um mero gosto do meu eu antigo. Você ajudou a quebrá-lo novamente e me trouxe de volta ao meu eu melhorado. Bem, o velho Wraith não era um santo, mas era uma maldita visão melhor do que ele agora.

- O que aconteceu?

- Antes de tudo, você tem que entender, que há uma magia estranha neste mundo. Os vampiros são apenas a ponta do iceberg. Há outras criaturas lá fora, mais misteriosas do que eu. Feiticeiros, bruxas, demônios...

- Demônios?

- Sim. - Eric afundou a cabeça.

- E essa é a própria afeição que amaldiçoa Wraith até hoje.

- Eu não entendo.

- Nossa antiga casa estava na Europa, e nós tivemos muitos anos felizes lá. Minha mãe morreu em circunstâncias misteriosas - circunstâncias que ainda não estão claras até hoje.

- Eu sinto muito.

Está bem. Foi há muito tempo. Após sua morte, uma melancolia varreu nossa família, e uma energia escura parecia assumir a nossa casa. Foi assim por meses, até que coisas estranhas começaram a acontecer.

- Coisas estranhas? Como o quê?

- Criaturas estranhas apareceram, criaturas estranhas e escuras que foram atraídas pela nossa melancolia. Demônios, você vê, eles são como ímãs. Eles são atraídos pela energia negativa, e eles se colocam na casa como um rebanho. Levamos algum tempo para perceber o que estava acontecendo, e quando percebemos, decidimos lutar de volta. Pequena escuridão atrai grande escuridão, e grande escuridão atrai a morte.

- E então, o quê?

- Nós lutamos contra, com a única maneira que sabíamos como - com nossos punhos. Um clã local de shifter se mudou. - Eric fez uma pausa, na confusão no rosto de Claire.

- Lobisomens, por falta de uma palavra melhor.

Claire assentiu lentamente.

- Eles são atraídos para a energia, assim como as sombras são, e eles tomaram residência em nosso vale. Wraith e eu nos preparamos para limpar o pacote. Foi na montanha, na última noite de nossa missão, quando aconteceu. Tínhamos encontrado o seu principal esconderijo e nós os esvaziamos. Foi um trabalho árduo, mas conseguimos, e senti uma mudança na energia imediatamente.

- Você ganhou a melancolia?

- Quase, mas a mãe natureza não gosta de sair com um gemido. Ela sai com um estrondo. Os céus se abriram e uma tempestade como a que eu nunca vi, desceu sobre a terra. Os flashes encheram o ar noturno, quando o relâmpago atingiu cem vezes por minuto. Wraith e eu estávamos correndo de volta para a casa por nossas vidas, ele estava apenas à minha frente quando eu vi isso acontecer. Houve um estrondo todo poderoso e a terra explodiu debaixo dele. Na próxima coisa que eu sabia, ele estava de cabeça para baixo na grama, como morto.

Ele foi atingido?

Eric assentiu.

- Eu pensei que ele tinha morrido instantaneamente. Peguei-o e levou-o para casa e deitei-o sobre a mesa do pai. Estávamos planejando arranjos funerários quando seus olhos se abriram novamente.

- Então ele estava bem?

- Sim e não. Ele estava vivo, mas ele não era Wraith de antes. Na verdade, a tempestade não era uma tempestade regular, era uma tempestade de sombra, um fenômeno paranormal raro - o resultado de um portal escuro que se abriu nos céus acima da terra. Os flashes que preenchiam o vale, não eram relâmpagos. Eles eram os caminhos dos demônios tentando chegar a Terra.

Claire ficou sem palavras, tentando entender as implicações da história de Eric.

- Mas por que o portal foi aberto?

- Até hoje não sabemos. - Eric suspirou.

- Eles são raros e extremamente perigosos. Provavelmente foi provocado pelos últimos aumentos de melancolia, enquanto nos esforçávamos para lutar contra isso. Suspeitamos que de alguma forma, esteja conectado com o que matou minha mãe em primeiro lugar.

Claire piscou, Eric sentiu a necessidade de prosseguir.

- Quando Wraith foi atingido, seu corpo foi assumido por um demônio. Na manhã seguinte à tempestade, a melancolia tinha deixado

nossa casa, e o pai decidiu que deveríamos voltar para a América. Wraith nunca foi o mesmo. Qualquer entidade sombria que tomou sua alma, o deixou cruel, escuro e completamente amoral. Ele nunca foi o mesmo desde então. O demônio está dormente nele, mas mancha sua própria alma. Ele é o curso da sombra.

O silêncio bateu entre eles, enquanto Claire sentia uma estranha tristeza a sobrecarregar. A mesma criatura que ela temia, odiava e se sentia repelida, era a mesma criatura que agora sentia pena.

De certo modo, se sacrificou. - disse Claire.

- Para ajudar a derrotar a energia escura que assumiu sua família.

Eric assentiu.

- Nós olhamos por todo o mundo para algum tipo de cura, mas não existe. Não há outros que conheçam o segredo familiar de Belmont, pois pode ser incrivelmente perigoso nos braços de outros. Se outro vampiro souber que Wraith está realmente possuído, eles poderiam tentar se aproveitar de seu poder, usando o demônio dentro dele. Ninguém mais sabe, nem Ezra, nem Ira. Somente nós. Você tem que manter isso consigo mesma.

- Eu vou. - Claire segurou a mão de seu amante apertada.

- Eu prometo. Obrigado por compartilhar isso comigo.

- Você merece saber. - disse Eric.

- Eu deveria ter dito a você mais cedo, quando você teve sua corrida com o Wraith. Existe um motivo para o seu comportamento. Talvez devêssemos tê-lo matado há muito tempo, mas nunca encontrei a força para fazê-lo.

- Por que esse conhecimento é tão perigoso? - Claire perguntou.

- Porque ser uma sombra... é uma coisa poderosa. O corpo de Wraith abriga a energia bruta do demônio dentro dele. Os demônios não são desta terra, e eles não podem viver aqui por muito tempo sem um



vaso no qual eles possam se esconder. Normalmente, são seres humanos que são sombras. Acontecia com marinheiros no mar no passado. Os homens ficavam selvagens com o poder e matavam todos a bordo. Sua própria força era amplificada pelo poder do demônio dentro deles.

- Mas um vampiro sombra... - Claire murmurou, meio falando para si mesma.

- Exatamente. - disse Eric.

O poder de um vampiro já é muito mais forte do que o de um homem. Eu vi vislumbres raros do poder demoníaco que Wraith possui. Mas quando eu vi... meu Deus. Os olhos de Eric se espreitaram.

- Eu nunca vi poder assim antes. Se Wraith soubesse do que é capaz, se ele soubesse apenas a força que está dentro dele.

- Você quer dizer que ele não sabe?!

Eric balançou a cabeça.

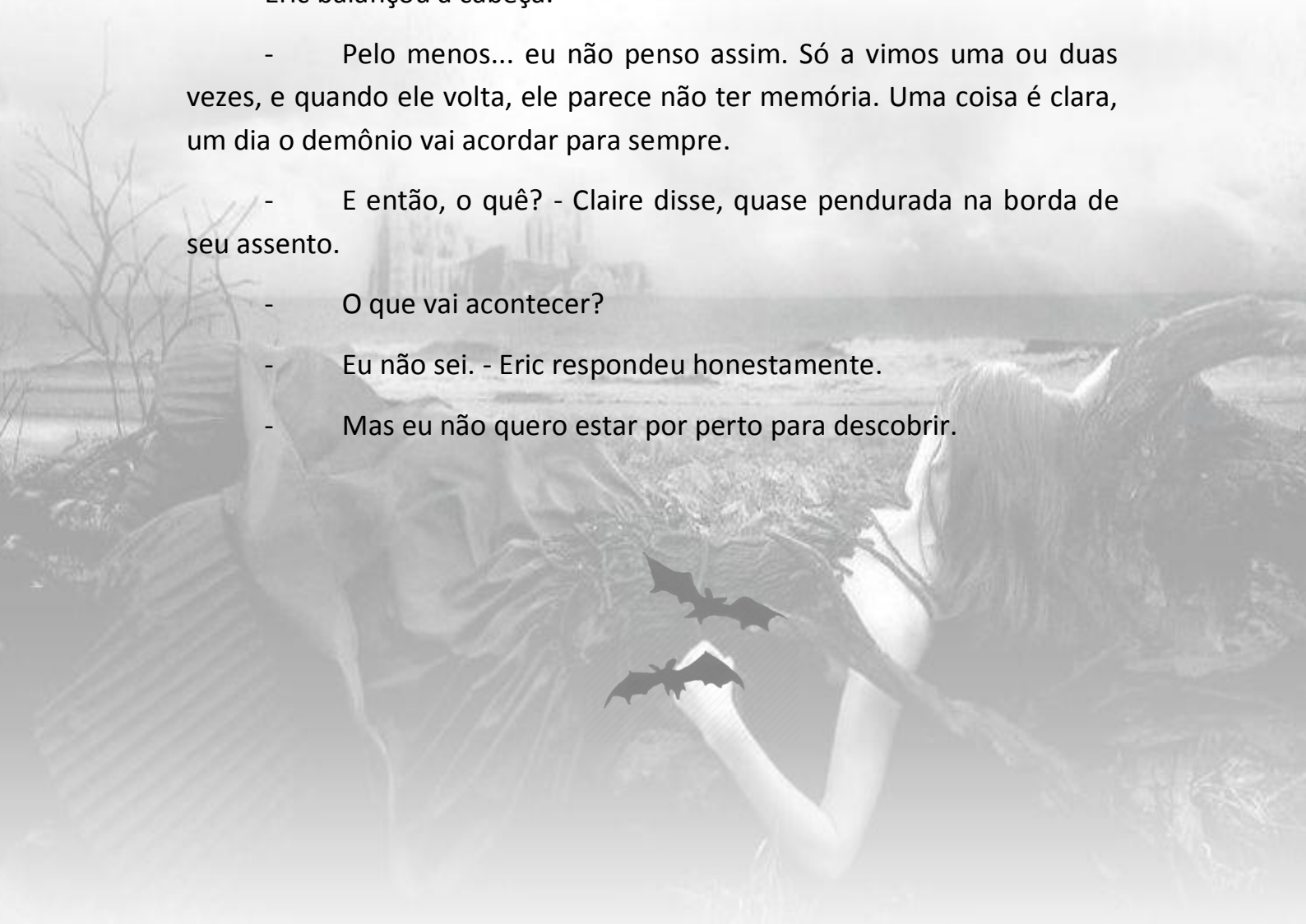
- Pelo menos... eu não penso assim. Só a vimos uma ou duas vezes, e quando ele volta, ele parece não ter memória. Uma coisa é clara, um dia o demônio vai acordar para sempre.

- E então, o quê? - Claire disse, quase pendurada na borda de seu assento.

- O que vai acontecer?

- Eu não sei. - Eric respondeu honestamente.

- Mas eu não quero estar por perto para descobrir.



Claire e Eric rapidamente voltaram para a velha rotina. Uma vez reunidos, eles não se separaram por vários dias. O dia se fundia na noite, e a noite desaparecia no dia, esbugalhando em um período obscuro, que parecia diminuir em ambos os sentidos. Eles permaneceram no quarto de Eric, com as persianas fechadas e a porta fechada. A única perturbação vinha uma vez pela manhã e uma vez à noite, para entregar comida para Claire e frascos refrigerados de sangue para Eric.

- Eu senti sua falta. - Claire ofegou, quando seus lábios mornos e cheios rastejaram pelo pescoço e na linha de sua clivagem. Eric resmungou em resposta enquanto mordida sua carne suavemente.

- Eu posso dizer. - Ele ronronou, apertando o peito em sua mão, enquanto ele os sugava com os lábios. Claire afundou os dedos nos grossos cabelos castanhos de sua cabeça, puxando-o com firmeza, enquanto seus

lábios deixavam centelhas em seu corpo. Ele revirou os quadris contra ela, enquanto dizia palavras sarcásticas, pressionando o contorno de seu longo pau contra sua fenda quente e úmida.

Eles estavam nus minutos depois, e ele a levou até a cama. Deitou-a suavemente no início, como se fosse uma flor delicada. Então, quando ele se arrastou para a cama depois dela, ele puxou e torceu seu corpo ao redor, como um homem das cavernas feroz, movendo-a para novas posições, à medida que seus corpos se moviam juntos em combinações. Ela adorava mais quando suas mãos se espalhavam pela cintura e puxavam-na do colchão para encontrá-lo, ou quando colocava as palmas das mãos nas coxas e as separava com força suave. Tudo o que ele fazia, provocava fogo dentro dela, fazendo seu corpo se acender com a necessidade dele.

Ela implorou que ele a tomasse completamente, diariamente, mas ele resistiu. Claire costumava se divertir com a idéia de jogar algum tipo de ajuste petulante e pensou em reter o sexo dele completamente, até que ele lhe desse o que queria, mas ela sabia que não seria capaz de seguir com tanta tortura.

Eles fizeram quase tudo que restava, no entanto, e ela cresceu para amar a sensação de seu pênis pulsando dentro e fora de seu traseiro, quase o saudando com um vício febril. Eles foderam até que ambos atingissem os extremos do clímax, puxando para descansar e se beijar com ternura, e então eles se juntavam novamente, fodendo uma nova posição, encontrando partes do corpo do outro que eram novas e excitantes.

Ela o empurrava, segurando seu eixo grosso apertado em sua pequena mão, enquanto ela afundava sobre ele, ofegando enquanto sentia a carne de seu pênis dividindo seu buraco apertado em dois. Isso deu grande prazer, em observar seu rosto se contorcer e torcer em êxtase debaixo dela, enquanto ela rolava seus quadris suavemente, deslizando para cima e para baixo em seu eixo, até que ele não pudesse tirar mais.

Seria nesse ponto que ele jogaria as mãos ao redor de sua cintura e tomaria o controle do ritmo, segurando-a enquanto seu pulo trovejava dentro e fora dela. Claire acariciaria uma mão contra os seios e a outra contra sua buceta, revirando a cabeça, enquanto ela agachava sobre ele ainda, seu corpo prolongando orgasmo após o orgasmo.

Depois, havia momentos em que ele estava no topo, suas grandes mãos bárbaras em torno de seus quadris, empurrando-os de volta e segurando-os enquanto ele empurrava dentro de seu longo canal. Ela mordida o lábio, fechava os olhos, enquanto as mãos tocavam o clitóris. Ele iria lento, rápido, gentil, difícil - sempre mudando e sempre mantendo sua atenção até que outro orgasmo certamente viesse.

E, claro, havia quando ele estava atrás dela, ou estava deitado em seu lado, sua mão alisando seus quadris bulbosos, enquanto seu pênis se deslizava para dentro dela gentilmente, ou de joelhos, com todo o corpo revirando em cada impulso, doendo para que ele fosse o mais profundo possível.

Havia todas essas posições e mais, enquanto eles exploravam o corpo um do outro e os reunia em uma cacofonia de posições, encontrando novas maneiras de trazer o prazer todo o tempo, crescendo juntos em uma pilha de suor e amor, até que não pudessem tomar mais. Algumas horas, ele simplesmente segurava uma mão contra a carne de

seu sexo, enquanto sua língua fazia milagres sobre ela, flutuando em pequenos círculos ou longos traços, aumentando a pressão dentro dela até que ela viesse, gritando no silêncio de a noite.

Eles se banhavam juntos, lavando cada centímetro do corpo um do outro completamente, depois enxaguando novamente com água, secandose de um lado para o outro, voltando para a cama e fazendo tudo de novo, até que eles estivessem deitados no escuro, com seus peitos arfando novamente.

Às vezes, ela o acordava com a boca em volta de seu pênis, sugandoo suavemente e lentamente, até que seu sêmen explodisse em uma erupção de sal doce, enchendo sua boca com sua deliciosa semente.

Ela adorava provocá-lo, tanto quanto ele gostava de provocá-la. Cada sessão borrada em outra, uma jornada orgástica de bem-aventurança, que nunca terminava. Os momentos com Eric, eram apenas breves indigências da torrente de seu amor sem fim. Cada vez que eles estavam juntos, sua fome renovava novamente.

Claire tinha antecipado que era apenas luxúria, apenas um leve desejo, que cessaria à medida que seu tempo juntos crescesse. Ela suspeitava que o desejo de tê-lo dentro dela constantemente iria diminuir. Se alguma coisa, o desejo só aumentou, e ela sentiu que era o mesmo com ele também. As palavras logo se tornaram uma carga, e eles se comunicavam só com os olhos. Ele olhava para ela com uma ferocidade carregada de luxúria, seus olhos vermelhos de rubi falando ordens para ela.

Abra suas pernas - ou - tire sua roupa - ou - foda-me, agora.

Eles desenvolveram uma linguagem sem palavras um com o outro, e ambos pareciam entender isso sem dificuldade.

Seu tempo juntos finalmente foi interrompido, quando Eric foi chamado para o outro lado do castelo em negócios familiares. Ele só tinha ido por algumas horas, mas quando ele finalmente retornou, eles estavam um no outro como amantes que estavam separados por meses. Enquanto



Eric tinha ido embora, Claire vestiu um longo vestido floral e torceu os cabelos em tranças. Ao voltar, seus olhos brilhavam com necessidade.

- Oh meu Deus.

- Claire. - Eric trancou porta do quarto e virou-se para encarar sua amante. Com três passos rápidos, ele atravessou a sala com os braços ao redor dela, seus lábios esmagando o dela, sua língua deslizando em sua boca. Claire zumbiu com prazer, enquanto a apertava entre as mãos, abrindo as pernas e deixando seu corpo se derreter. Ela sentiu que ela se afundava instantaneamente ao seu toque, e suas calças ficavam encharcadas quando ele a girou lentamente.

- Eu senti tanto a sua falta. - Ela sussurrou na sala escura, colocando as mãos na cômoda.

Suas mãos afastaram seus cachos de seu vestido e ele puxou-o lentamente. Sua respiração estremeceu ao sentir que a batinha levantava aos joelhos e subia o lado de fora da coxa, até que ele o levantou sobre os quadris. Suas palmas suavizando no interior das suas coxas cremosas, então ele as puxou para dentro e moveu-se para dentro, até que ele estava segurando o pedaço úmido de tecido entre suas pernas. Ele apertou suavemente, afundando a ponta do dedo na ampla linha de sua buceta. Um segundo depois, seus polegares ficaram presos no cóis de sua calcinha brancas de algodão, rolando-a para o chão, deixando-as torcidas ao redor de seus joelhos. Então suas mãos estavam de volta a sua buceta, amassando seu botão com uma mão, enquanto a outra rastreava círculos delicados para cima e para baixo em sua fenda apertada.

A respiração de Claire saltou de sua boca em uma série de gemidos prolongados, tremendo e ofegante, quando seus dedos a fizeram crescer mais uma vez. Ela veio forte, curvando-se até que ela estivesse dobrada sobre a cômoda. Sua vagina tremia em necessidade, enquanto seu creme escorria de seus lábios e descia o interior de suas coxas. Eric puxou dois dedos para dentro e para fora dela gentilmente, desenhando sua linha até encontrar sua bunda. Ela fechou os olhos e ofegou silenciosamente quando ele entrou lá também.

Ela ouviu o som de sua outra mão deslizando para cima e para baixo em seu eixo, espalhando seus sucos sobre ele. Sua pele formigava com o fogo estranho e familiar, que agora queimava diariamente sobre ele vagamente. O calor cresceu em cada momento juntos, aumentando a intensidade em cada encontro, permanecendo sempre em segundo plano, tornando-se mais forte e irresistível todos os dias, nunca recuando, nunca esfriando. Ela gemeu quando a dor aborrecida sussurrou sobre sua pele, sua mente gritando para seu pênis estar dentro de sua buceta, seu coração ansioso para sentir seus sucos se espalharem na última parte dela, que era virgem para ele.

O calor da ponta redonda de sua ereção se acendeu contra o traseiro, enquanto ele empurrava contra ela. Ela sorriu ao ouvi-lo respirar com entusiasmo, suas mãos se afundando em sua carne enquanto ele empurrava dentro dela.

- Sim, querido. - Ela gemeu para ele.

- Preencha-me novamente. Foda-me novamente. Leve-me Mestre, leve-me.

Suas palavras o estimularam, e ela chorou com prazer enquanto o carvalho espesso de seu pênis, enterrou todo o caminho dentro dela. Ela balançou os quadris para frente e para trás com um ritmo de provocação, que agora era familiar para ela. Ele lhe deu uma pequena palmada, deslizando-se e afastando-a com facilidade, sua base batendo suavemente contra a bunda e o buceta latejante, com cada impulso lento.

Em poucos minutos, seu ritmo e prazer cresceram juntos mais uma vez. Uma série de gemidos alegres saltou dos lábios de Claire, quando Eric ergueu os quadris para dentro e para fora dela, apertando as mãos em seu corpo, enquanto ele a pegava por trás.

Foi então que aconteceu algo novo, algo inteiramente inesperado. Três palavras saíram da boca de Claire no calor do momento. Ela não fazia idéia de por que ela os disse, mas ela disse isso, no entanto.

- Eu amo você. - Ela ofegou.

- Eu te amo Eric. Eu te amo, eu te amo, eu te amo.

Ele não parou, e ele não demorou. Houve apenas um silêncio por um segundo, mas para ela sentia-se como uma eternidade passageira. Ele respondeu instantaneamente, sua voz alinhava o tom de possessão orgulhosa.

- Eu também te amo. - Ele gemeu, rolando seu corpo contra o dela, enquanto compartilhavam o momento pela primeira vez.

- Agora e sempre.

Ela deixou cair à cabeça para trás, meio virada e encontrou os lábios, esmagando-se contra eles até que ela não teve mais respiração para dar. Ele entrou forte dentro dela, segurando-se contra ela, quando ele entrou em erupção, seu pênis inundando seu corpo com meia dúzia de jorros de seu sêmen.

A sensação estimulou seu fogo para novas alturas, e Claire cantou sua alegria no escuro, enquanto o orgasmo tomava seu corpo. Ele segurou-se contra ela até que terminasse, seus lábios se juntando em uma paixão de fogo e fúria.

Finalmente, ele se afastou dela, e eles caíram na cama em uma pilha sem fôlego, seus braços circularam ao redor dela, protegendo-a, segurando-a, alimentando-a.

A energia de Claire para estar com Eric, levou-lhe algum tempo para tolerar a extrema demanda física de estar com um vampiro. Enquanto se deitavam na escuridão ofegante, ela manteve os olhos abertos o maior tempo possível, olhando seu amante sob as pálpebras de seus olhos cheios de luxúria.

- Está queimando agora. - Ela disse.

- Mais do que nunca. Eu tentei manter o fogo apagado, mas não consigo diminuí-lo. Quando eu acordar, eu vou precisar de você. Estou pronta para você Eric. Estou pronta.

Ela viu uma faísca em seus olhos, uma faísca que cantou com reconhecimento e ansiosa curiosidade.

- Eu posso sentir isso em você. - Ele disse calmamente.

- Eu consegui sentir isso por algum tempo agora. Quando você acordar, você ficará frenética, e não haverá nada que você possa fazer para se parar. Não há muito sentido em perguntar, mas você terá o controle quando você acordar.

Claire riu para si mesma, enquanto sentia o pesado sono puxando as últimas cordas de sua consciência.

- Eu pensei que você era o único no controle? Eu pensei que eu era apenas o navio que continha sua luxúria?

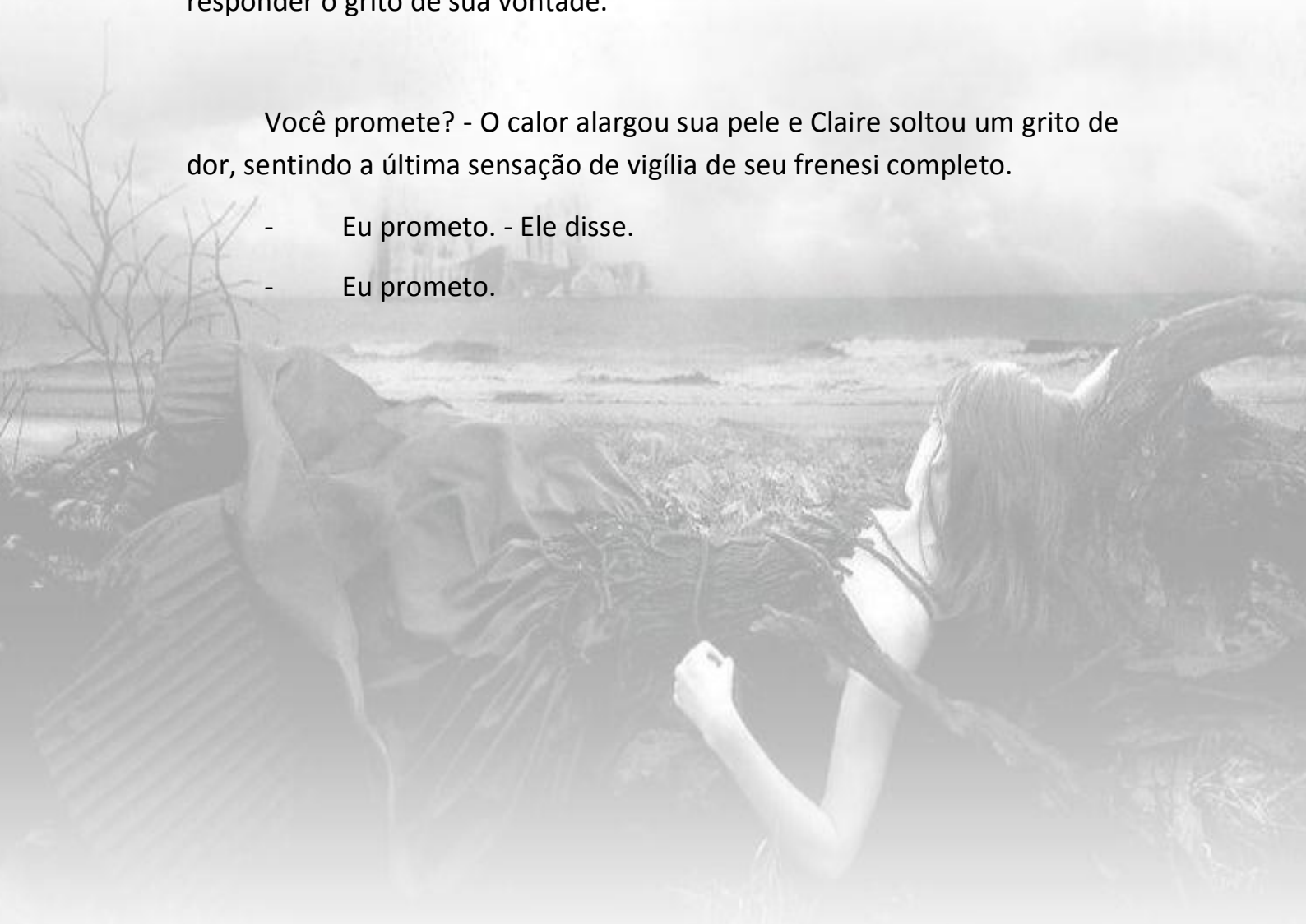
- Nós dois temos controle. - Ele sorriu, beijou-a e torceu seu lábio inferior suavemente entre os dentes, enquanto suas palmas espremiavam um punhado de seu traseiro.

- Mas quando você acordar, será completamente diferente. Descanse agora, pois você vai precisar disso. Quando você acordar, a queima será insuportável, mas não tenha medo, pois estarei lá para responder o grito de sua vontade.

Você promete? - O calor alargou sua pele e Claire soltou um grito de dor, sentindo a última sensação de vigília de seu frenesi completo.

- Eu prometo. - Ele disse.

- Eu prometo.





Eric acordou a noite para um calor intenso, queimando suas veias como fogo do inferno.

Jesus. O que é isso?!

Ele saiu da cama, olhando seus braços no escuro da sala. Todos os seus sentidos pareciam queimá-lo, pegando todos os detalhes perceptíveis. Ele sentiu seu sangue nadar através de suas veias, percorrendo seu músculo. Seus olhos se esticaram e ele viu grânulos de suor formando-se nos pequenos rebites da ponta dos dedos. Sua cabeça diminuiu e torceu com um estranho calor giratório. Ele apertou suas têmporas com as pontas dos dedos, gritando pela dor. Até agora, ele tinha esquecido onde ele estava, quem ele era, com quem ele estava. Ele voltou para ele, e ele voltou para a cama, suas pupilas como pinças.

- Claire? Onde está você?! Claire!

A cama estava vazia, e não havia nenhum sinal de Claire na sala. O som inundou-se de volta aos ouvidos de Eric, e o alargamento temporário de sua febre de acasalamento pareceu diminuir. Seus sentidos recuaram, sua visão retornou à forma de visão melhorada, que era normal para ele. O mundo sibilou contra seus tímpanos, até ouvir regularmente mais uma vez, ele ouviu sua própria respiração correndo no escuro da sala. Estava chovendo lá fora. Um raio de trovão iluminou o vale sob sua janela, lançando um breve flash de branco na sala. Eric viu a sombra na parede na frente dele, e ele se virou para a janela, para enfrentar seu visitante.

- Ira? É você?

O médico vitoriano se afastou da sombra, o rosto iluminado por um raio pálido de luz da lua. Um sorriso sombrio puxou o canto de seus finos lábios. As sombras escuras sob seus olhos vazios se contraíram, um lampejo de diversão passando sobre seu rosto.

- Onde está Claire?! - Eric gritou.

- O que está acontecendo?
- Eu tenho medo que sua querida tenha sido tirada de você Eric.

Uma onda de medo passou pelo corpo de Eric, ele respirou fundo e apertou os punhos.

- Explique-se. - Ele rosnou.
- O que você fez com ela?
- Não é o que eu fiz com ela. - Ira sorriu.
- É o que eu vou fazer.

Eric lançou seus olhos em volta da sala rapidamente, tentando controlar os arredores. Ira estava no quarto e ele não tinha notado, mas isso era porque seus sentidos tinham sido prejudicados por seu frenesi de acasalamento.

Respire fundo e explore a sala. Ele lembrou a si mesmo.

Eric ergueu os ouvidos para ouvir uma presença de qualquer outra criatura dentro do raio de sua sala. Ele ouviu os batimentos cardíacos de outro, e ele reconheceu instantaneamente.

- Ezra? - Ele disse seu nome em voz alta, meio confuso.
- Oh, você sempre foi o mais inteligente. Saia Ezra.

Um ruim zumbido encheu a sala e as luzes ligadas uma a uma, iluminando a escuridão. Eric virou-se para ver Ezra deslizando pela porta, seus olhos rolando sobre o branco. Eric percebeu instantaneamente que Ezra não estava no controle de si mesma, estava possuída.

- O que você fez com ela? - Eric sibilou, girando de volta para encarar

Ira.

- Como você está fazendo isso?

Eu passei anos lendo, assistindo, esperando. Mudando entre as grandes famílias como um arquivista, um pesquisador, um médico. Vocês

estavam todos muito interessados em usar o recurso de meu conhecimento, mas você nunca me considerou um de vocês. Nenhum de vocês fez.

- Você está errado. - Eric cuspiu.

- Você foi considerado um membro desta família pelo tempo que me lembro.

- Exatamente. - Ira cuspiu.

- E esse foi o problema. Ira do Vandark, Ira do Caravo, Ira do Belmont. Em todo lugar que eu fui, eu era um trunfo, eu era uma ferramenta. Mil anos de servidão e nenhuma vez foi oferecido meu próprio lugar, meu próprio castelo.

- Isso é sobre isso? - Eric riu.

- Você quer um castelo seu, onde você pode pendurar uma crista na parede? Ter seus próprios servos?

O rosto de Ira voltou-se momentaneamente para se burlar de Eric.

- Não. Eu quero mais do que isso, e aguardei minha chance. Eu não quero um mero castelo, eu quero o mundo inteiro. Eu tomarei o controle de nosso mundo, eu serei um governante de todos os vampiros.

- Você é um bastardo louco. - Eric sibilou.

- E minha família irá assassiná-lo, antes de deixá-lo tentar isso.

- Você pode tentar. - Ira riu, andando de um lado para o outro na sala, um ar de controle dominando todos os seus movimentos. - Mas você vai lutar. Eu tenho o controle de Ezra, e eu também tenho controle de outros dentro do castelo. Eu escolhi apenas o mais fortes. Eu tenho construído a força para usar esse encantamento há anos. Agora que está funcionando, nada pode me impedir.

- Jogando com magia? Uma coisa perigosa Ira. Você será sua própria destruição, eu garanto isso.

Eu duvido muito Belmont. De qualquer forma, venha - eu me cansei de falar com você do meu plano. Venha comigo e você os verá com os seus próprios olhos.

- Do que você está falando? - Eric sibilou.
- Diga-me o que você fez com Claire ou eu vou matar você.

Eric saltou para Ira com os braços para fora, pronto para pegar o médico pelo pescoço e dividi-lo em dois. Ele mal se moveu do chão, quando Ira acenou na direção de Ezra. O corpo de Eric congelou no ar e sentiu-se suspenso em uma onda de fogo gelado. Ele se esforçou para virar a cabeça e viu Ezra segurando a mão para ele. Ele olhou de volta para Ira e percebeu o que estava acontecendo. Ira estava usando Ezra, para controlar os habitantes do castelo.

- Seu desgraçado. Você não vai fugir disso.
- Claro que vou. Tenho planejado isso por cem anos. Tudo o que eu estava esperando era uma nutridora, e você trouxe uma linda e pronta para mim. Venha, vamos até o telhado. Você pode me observar violar sua puta estúpida, antes de eu jogar você e sua família no rio abaixo.

Usando o poder de Ezra, Ira arrastou Eric pelos corredores do castelo. Eric se torceu no ar, enquanto lutava contra o poder da bruxa. Ele sabia que a luta não era útil, e que o poder de Ezra sobre ele, seria muito forte, mas ele lutou, no entanto. Eles caminharam pela espiral central do castelo, o caminho principal que levava até o telhado.

- Onde estamos indo? Por que aqui?



- Depois de usar sua prostituta na sua frente e enviar sua família para o rio abaixo, vou deixar este inferno. - Ira riu, caminhando alguns passos à frente da posição de Eric. Ezra caminhou na parte de trás, as mãos estendidas para fora, mantendo Eric congelado.

Há uma razão para essa tempestade.

O vento batia nas paredes do pináculo lá fora, enquanto o trovão rolava pelo ar ao redor deles. Eric olhou para fora de uma janela estreita no alto de uma torre e vislumbrou a tempestade que explodiu.

- Tudo faz parte do encantamento. - explicou Ira.

- Eu tenho convocado a energia para fazer isso por meses. Aproveitando o poder da tempestade, eu posso assumir o controle da bruxa, os Golems dentro do castelo e eu ainda tenho energia para abrir um portal.

- Um portal? - Eric tentou não trair sua surpresa. Os portais eram um feito raro de magia, e somente os feiticeiros mais talentosos podiam convocá-los.

Ira voltou-se para enfrentar Eric.

- Sim, você não achou que eu começaria minha dinastia aqui, achou?

- Ele riu.

- Vocês vampiros têm tal inclinação para o macabro. Eu construirei uma fortaleza real, fazendo com que este castelo, pareça uma cabana de pedra.

Eles chegaram ao topo da escada em espiral e caminharam através de uma porta aberta que levava à ampla cobertura do Castelo de Belmont. Eric viu a cena horripilante que Ira havia orquestrado e sentiu fúria ardendo nele instantaneamente.

Ira colocou cinco pessoas contra o canto norte - leste. As pessoas foram colocadas no muro de pedras, inclinadas para trás, então elas pairavam sobre o rio muito abaixo. Em quatro das cinco pessoas, estavam membros restantes da família dele. Seu pai, Wraith, Verônica e Sophia.

Apenas longe das pessoas, uma mesa havia sido posicionada, na qual Ira tinha amarrado Claire. Eric sentiu todo seu corpo arder de fúria para libertar sua garota, e ele também sentiu o calor ardente de seu frenesi de acasalamento também.

Finalmente, colocou-se em uma parede apenas à esquerda da mesa, um portal estava cheio de pedra, dando um breve vislumbre de um quarto distante. Durante todo o tempo, a tempestade atirou em torno deles, o vento e a chuva atravessaram a ampla extensão de pedra, mordendo a pele de Eric de todos os ângulos. O vento gritou ao redor deles, e o trovão retumbou pelo vale várias vezes por minuto. A cena foi iluminada por tochas altas que cobriam as paredes do Castelo Belmont, e folhas brancas de relâmpago, adicionadas ao caos também.

- A última participação é para você. Ezra, faça as honras.

Eric grunhiu quando a bruxa moveu seu corpo rapidamente pelo ar, prendendo-o a última estaca com ligações mágicas. Ele lançou um olhar rápido sobre o ombro no vale abaixo, o rio nadando profundamente abaixo deles.

Sua participação foi a última na linha. Ao lado dele estava sua irmã mais nova Sophia, Wraith, Verônica e depois seu pai. Sophia gritou com medo ao ver seu irmão amarrado ao lado dela.

- Eric, por favor! Faça alguma coisa!

- Tudo bem, Sophia, eu vou nos tirar disso, eu prometo!

Eric ouviu Ira rir em algum lugar adiante. Ele olhou para cima e viu o médico mexendo com uma montanha de caixas que haviam sido organizadas no portal. Golems estava transportando mais caixas para fora. Eric olhou para a família dele. Sophia, era a única a olhar para ele. Verônica e seu pai tinham seus olhos treinados intensamente em Ira, seus rostos gravados com uma fúria, que Eric supôs ser semelhante ao seu. Os olhos de Wraith rolaram sobre o branco e o rosto dele foi jogado ao céu. Eric ouviu a voz de Claire e seus olhos estavam sobre ela em um instante.

- Eric? Eric é você? Por favor, me ajude! Queima tanto, queima!

- Claire! O que ele fez com você?! Eu vou nos salvar, eu prometo. Apenas espere!

Claire estava amarrada à mesa no pijama que tinha adormecido. Os olhos dela estavam vendados. Ela estremeceu ao som da voz de Eric. Eric voltou sua atenção para Ira.

- O que você fez com ela, seu bastardo doente?

Ira puxou o tesouro, parecendo lembrar que tinha prisioneiros a seu comando.

- Eu não fiz nada idiota!

Ele voltou do portal, passou a mesa e desfilou na frente da família.

- Você realmente acha que eu arriscaria machucar uma nutridora? Ela está queimando por causa do seu frenesi de acasalamento! Seu corpo está ansioso pelo sexo. Não se preocupe, pois eu vou dar a ela agora. E então irei perfurar seus corações e lançar vocês no rio.

- Não, por favor! - Sophia gritou na ameaça de Ira. Ira simplesmente riu em resposta. Eric olhou para a irmã, que tremia de terror.

Outra voz veio do outro lado da linha. Eric olhou para os lados para ver que era sua irmã mais velha, Verônica. Seus olhos ardiam em Ira, enquanto o vento arrastava seu cabelo vermelho em seu rosto pálido.

- Você não precisa nos matar Ira. Pegue a garota se necessário, mas deixe-nos viver. Não tem sentido nisso.

Ira sorriu e aproximou-se de Verônica, parando apenas na frente de sua estaca.

- Você realmente acha que eu sou tão estúpido? Você viria atrás de mim assim que puder, fui o escravo do seu filho bastardo o suficiente, para saber a verdade. - Ira olhou para Atticus, que simplesmente olhava para trás.

- O que? Não há palavras para mim velho?

- Se você vai fazer isso, basta fazê-lo. - Atticus grunhiu.

- Você sempre levou muito tempo com tudo.

Quando Eric observou o intercâmbio entre sua família e seu captor, ele olhou para o irmão Wraith, que parecia muito distante da cena diante deles. Seu rosto estava torcido para o céu, seus olhos se encheram de branco. Eric podia ver o reflexo da tempestade no olhar vazio de seu irmão. O leve vestígio de um sorriso pendia nos lábios de Wraith. A expressão sentia-se familiar para Eric, pois ele sentia que já tinha visto esse olhar em seu irmão uma vez antes. Na noite em que o corpo de Wraith foi feito prisioneiro e possuído pelo demônio.

- O que você fez com o Wraith? - Eric gritou sobre a torção da tempestade, enquanto ele observava Ira se aproximar da mesa sobre a qual Claire estava presa. Ele tremia de raiva quando viu Ira puxar uma mão para dentro da coxa de Claire. Ele falou por um momento para responder a pergunta de Eric.

- Esse idiota? Nada. Sua mente é tão fraca, parece ter sido possuída como um efeito colateral. Outro testemunho da fraqueza da linhagem de Belmont.

As mãos de Ira estavam de volta a Claire novamente, mas por um momento, Eric viu a transgressão. Se Ira não tinha controle de Wraith, então isso significava que seu irmão ainda tinha controle de si mesmo. Ira não conhecia o segredo familiar de Belmont. Ele não sabia a verdade sobre Wraith. Isso significava que ainda poderia haver uma chance.

- Eric é você? - Claire se contorceu na mesa, embaixo do toque de Ira, seus braços e pernas lutando contra as ligações.

- Eu estive esperando seu toque por tanto tempo, por favor, me leve!

- Sim, sou eu querida. - Ira disse, aproveitando Claire na confusão de seu frenesi sexual.

- Você quer que eu mate isso para você querida, não é? Você quer que eu foda sua boceta com meu pau?

- Pare com isso, bastardo! Ela não sabe o que está dizendo! Isso não é justo! - Eric pulou contra as restrições, tentando quebrar a



magia que o segurava na estaca, sabendo que era impossível. Seu pai falou no final da linha.

- Você vai matar ela Ira. Você sabe disso. Seu corpo só é adequado para Eric, você acabará matando-a.

- Provavelmente. - Ira riu.

- Mas qual é o prejuízo em tentar? Ela está no fundo do seu frenesi, ela não saberá a diferença...

Ira puxou para trás a venda dos olhos que estava no rosto de Claire, permitindo que ela visse a cena à sua volta pela primeira vez.

- Você me quer dentro de você, não é Claire? Você quer ser minha escrava para sempre.

Eric podia ouvir Ira tentando acender sua intenção, o que, em comparação com a dele, era fraco e patético. O rosto de Claire se torceu confuso com o som da voz de Ira.

- Eric? Eric... não é Eric.

Seus olhos se arregalaram, ao perceber que não era seu amante pairando sobre ela.

- Você? Você?! Não! Saia de perto de mim! Não me toque! Eric, Eric, ajude-me!

A fraca resolução de Ira se derreteu pela primeira vez, substituída pela raiva encarnada. Eric sorriu fracamente à vista.

- Tudo bem querida. Eu vou te salvar, eu prometo.

- Não importa se ela me quer ou não. - Ira disse, com um tom de finalidade.

- Eu vou fazer você minha de qualquer maneira, e colocarei meu filho em seu ventre. Eu vou trancá-la na torre da minha nova fortaleza, e mantê-la lá por todos os tempos, usando ela uma e outra vez, até que eu tenha um exército grande o suficiente para levar o mundo!

Ira empurrou as mãos ao redor da cintura das calças do pijama de Claire e puxou-as para baixo, tirando a metade inferior em um poderoso movimento.

- Há apenas um pequeno problema com seu plano Ira.

O médico olhou para cima de Claire uma última vez, para encontrar a expressão de riso de Eric.

- Oh sim? E o que é isso?

- Você se esqueceu do meu irmão.

Eric voltou-se para a expressão vazia de seu irmão, e ele agitou cada grama de sua intenção. Ele o chamou, empurrando sua voz para dentro da mente do navio que já era seu gêmeo. Ele encontrou o demônio que havia dormido nele todos esses anos, finalmente acordado pela tempestade hoje à noite.

- Wraith! Olhe para mim, é seu irmão, Eric!

Eric uivou sobre orquestra da tempestade. Wraith virou-se para ele, seus olhos brancos refletindo o caos da noite a cima. Ele falou com Eric, com uma voz que a família não tinha ouvido há muito tempo. Não era a voz oca do demônio que o possuía, era a voz dele, suave, assustada - a voz de alguém que tinha sido preso por um demônio durante toda a vida.

- Eric? Eric é você? Faz tanto tempo irmão.

- Pare com isso! - Ira gritou, claramente perturbado pela cena misteriosa que se desenrolava entre Eric e Wraith.

- Pare esse absurdo de uma só vez! Você não me impedirá de levar seu estúpido humano!

Eric ignorou a tentativa de Ira de distraí-lo. Ele sabia que ele só tinha uma pequena chance de manter a atenção de Wraith.

- Wraith! Eu preciso que você me faça um favor, preciso que você abrace o demônio dentro de você e use-o para atacar Ezra, você pode fazer isso?

Os olhos brancos de Wraith olharam para a água abaixo deles.

- Mas a queda...

- Se você não fizer isso, todos nós morreremos Wraith, você inclusive!

Os olhos brancos de seu irmão passaram pela cena à sua frente, como se estivessem a vendo pela primeira vez. Ele tomou tudo dentro, considerou tudo por um momento e então ele assentiu solenemente.

- Pare isso agora! - Ira gritou, saindo da mesa para confrontar os irmãos. Ele se virou para Ezra e segurou uma mão em sua direção.

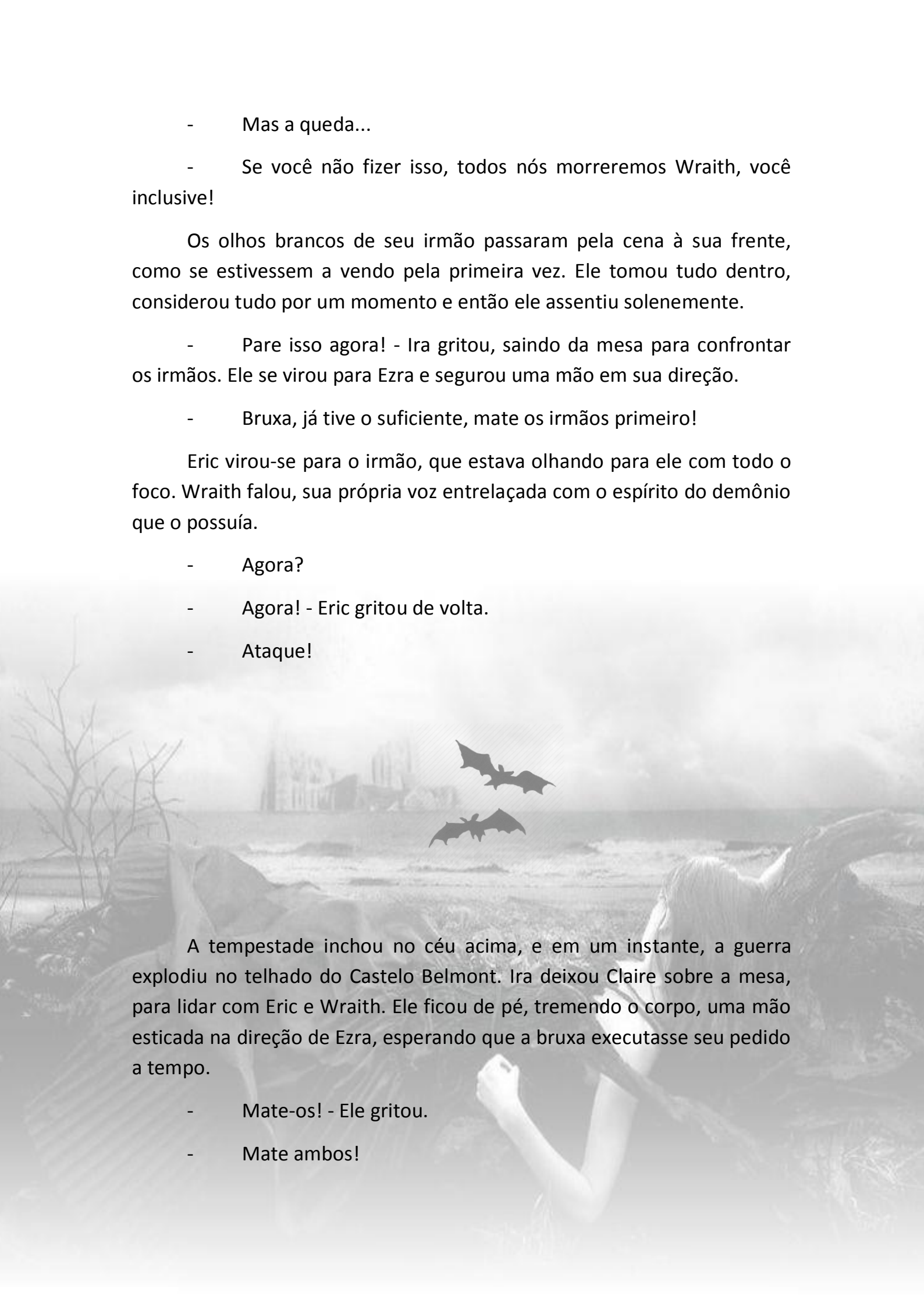
- Bruxa, já tive o suficiente, mate os irmãos primeiro!

Eric virou-se para o irmão, que estava olhando para ele com todo o foco. Wraith falou, sua própria voz entrelaçada com o espírito do demônio que o possuía.

- Agora?

- Agora! - Eric gritou de volta.

- Ataque!



A tempestade inchou no céu acima, e em um instante, a guerra explodiu no telhado do Castelo Belmont. Ira deixou Claire sobre a mesa, para lidar com Eric e Wraith. Ele ficou de pé, tremendo o corpo, uma mão esticada na direção de Ezra, esperando que a bruxa executasse seu pedido a tempo.

- Mate-os! - Ele gritou.

- Mate ambos!

Seu pedido chegou ao mesmo tempo que o de Eric. As mãos possuídas da bruxa voaram e a luz vermelha esvaziou na ponta dos dedos, mas todos os olhos estavam em Wraith.

O irmão ergueu os olhos para o céu, e um gemido horrível deixou os lábios da criatura torturada, como se estivesse deixando uma grande torrente de energia. De repente, o trovão e o relâmpago no céu acima se intensificaram em dez vezes, e um fio de elétron branco trovejou pela noite, diretamente no corpo de Wraith.

O fogo de mil sóis percorreu o corpo de Wraith, a eletricidade passou por suas veias, quebrando os grilhões mágicos colocados sobre ele por Ezra. Luzes atravessaram seu corpo, Wraith ergueu os braços e os apontou para Ezra, empurrando a energia bruta da tempestade através das palmas das mãos.

Um trilho colossal de luz branca saltou das mãos de Wraith, sua garganta gritando um grito rouco de dor o tempo todo. A luz saltou diretamente pelo ar para Ezra. A bruxa foi enviada voando de volta através do telhado, caindo em alguma parede que estava mais distante. A possessão escura de Ira sobre ela quebrou imediatamente, pois cada uma das famílias de Belmont caiu de suas magias no chão, seus grilhões mágicos não existiam mais.

Eric pôs-se de pé e pôs os olhos em Ira. O médico já estava correndo para o portal, percebendo que seu plano havia falhado.

- Sem chance. - Eric grunhiu enquanto ele pulava pelo ar, e em um movimento rápido ele atravessou o telhado e suas mãos estavam ao redor do pescoço do médico traidor. Ira olhou para Eric com horror, seu rosto ardendo de medo.

- Eric, não! Por favor! É um grande erro.

Eric disparou as mãos para um lado, quebrando o pescoço do médico imediatamente. Ele o deixou de pé por um momento e uma fração de segundo depois ele estava de volta na frente do traidor segurando uma estaca. Ele mergulhou a madeira no peito dele sem dizer uma palavra, e se virou sem parar para vê-lo explodir em pó.



Um momento depois, ele estava ao lado de Claire, desvinculando-a a mesa, com a ajuda de sua irmã Sophia. Assim que ela estava livre, eles ajudaram a levantar. Eric pegou Claire e segurou-a em seus braços, apertando-a tão apertada quanto pôde.

- Eric! Eric é você?!
- Desculpe. - Ele repetiu as palavras mil vezes.
- Eu nunca deveria ter deixado isso acontecer, sinto muito.

Ela o apertou ainda mais.

- Não seja estúpido. Isso não é culpa sua. Você pode me deixar?

- Oh não. - Eric balançou a cabeça.

- Eu nunca vou deixar você novamente. Parece que toda vez que faço, algo ruim acontece.

- Ela ficará bem agora.

Eric virou o som da voz de Verônica.

- Você deve ser Claire, eu sou Verônica. A irmã mais velha de Eric.

Eric, com raiva, segurou Claire. Ela se afastou momentaneamente e pegou a mão da menina de cabelos vermelhos.

- É um prazer finalmente conhecê-la.

- Bem, gostaria que as circunstâncias pudessem ter sido melhores, mas sim. É bom finalmente encontrar a mais recente adição à nossa família.

Atticus e Sophia pararam ao lado de Verônica, e a família ficou como uma unidade, olhando em torno deles, depois do caos que Ira tinha deixado.

Os olhos de Eric se aproximaram do telhado, examinando o dano. O portal através do qual Ira tentara escapar, ainda girava na parede. O

Golem que Ira tinha possuído, tinha voltado para as estátuas inanimadas, congelados no tempo até que a magia os despertasse de novo.

- Wraith.

Eric virou na direção sobre as quais ele e sua família estavam ligados. Ele caminhou em direção a eles rapidamente, puxando Claire pela mão enquanto o fazia.

- Quatro. - falou calmamente para si mesmo, percebendo que havia uma peça em falta. Seu pai falou por trás.

- A estaca que ele estava amarrado para cair, quebrou o raio atingiu. A explosão deve ter sido demais.

Eric olhou sobre a borda da parede do castelo, onde a estaca foi fixada na pedra. O rio passava pacificamente a centenas de pés abaixo deles.

- Nós ainda podemos salvá-lo! - Sophia disse com esperança.

- Nós podemos enviar pessoas para procurá-lo!

Eric virou-se e viu Verônica e Sophia olhando para o pai com a mesma expressão esperançosa.

- Não. - Atticus disse com gravidade.

- A explosão, a queda - não há chance de ele sobreviver.

Ele deu a vida para nos salvar. - Sophia começou a chorar, atirandose no peito de seu pai.

- Ele o deixou? - Verônica disse, olhando para o pai dela.

- O demônio? Não posso dizer com certeza. Tudo o que sei, é que ele salvou a todos. Espero que tenha encontrado a paz em seus últimos momentos.

Eric virou-se para olhar para trás naquele outono abaixo. Seus olhos vagaram pela paisagem escura abaixo, sabendo muito bem que seu irmão estava morto. A mão de Claire apertou em torno da sua. Ele a olhou e sorriu suavemente.

- Ele salvou a todos. - Ela disse.

- Ele foi um herói.

- Verdade. - Eric disse com tristeza. Ele sabia que a maioria de sua vida, seu irmão tinha sido assombrado pelo demônio dentro dele. Ele esperava, como seu pai, que ele houvesse tido paz em seus últimos momentos.

- Pare a bruxa! - Todos giraram os pés da voz de Verônica. Ezra tropeçou em direção a eles, trilhas de fumaça subindo de seu corpo. Atticus colocou uma mão na frente de sua filha, que estava pronta para se lançar na batalha.

- Espere Verônica. - Atticus disse.

- Eu acho que temos nossa antiga Ezra de volta. Isso está certo?

Todos olharam para Ezra, que estava na extremidade receptora de um raio. Seu cabelo era uma massa de fio preto, suas roupas estavam rasgadas e fumegando. Sua pele estava marcada por queimaduras fumegantes, os olhos marcados com vermelho. Ela falou, sua voz gravada com o grão de sofrimento.

- Você está certo, Atticus, seu velho idiota.

Todos respiraram profundamente e relaxaram ao ouvir a voz usual de Ezra. Ela olhou as consequências pela primeira vez, levando tudo com uma compreensão cansada.

Ira. Que maldito bastardo. Eu deveria ter sabido que ele estava preparado para algo. Ele tem espreitado minha biblioteca há meses. Não pensei que o bastardo tivesse isso nele.

- Nenhum de nós fez. - Atticus disse.

- Você está bem?

- Estou bem. Esse era um antigo encantamento que ele usava para dominar meu corpo. Eu deveria ter visto isso acontecer. É minha culpa.

- Nada disso é culpa de ninguém. - disse Eric.

- Nós não poderíamos ter sabido que Ira nos trairá assim, depois de todos esses anos.

Ezra virou-se para o portal e estendeu as mãos.

- É melhor fechar isso.

- Espere um momento. - Eric voltou para o grupo para ver melhor o portal, ele manteve um aperto em Claire.

- É como eu pensei. Pai, Verônica - veja o portal. Você vê algo que parece familiar?

Eles examinaram o portal. Do outro lado, havia uma sala de pedra de algum tipo, em um lugar desconhecido. Caixas e artefatos empilhados estavam na sala, junto com os gigantes de pedra congelados, que Ira tinha amaldiçoado para fazer sua oferta.

- Na parede mais distante. - Verônica levantou uma mão e apontou para o portal.

- O sinal da Ordem Branca. - disse Atticus.

- Nós devemos fechar esse portal de uma vez.

- E as coisas? - Disse Sophia.

- Existem vários artefatos que posso ver daqui, que pertencem à nossa família.

- Esse é um quarto na fortaleza da Ordem Branca. - Atticus disse calmamente.

Não há como contar os feitiços que eles têm no lugar, para se proteger contra o vampiro.

- Mas Ira...

- Obviamente, estava funcionando ao lado deles. Eu ousou dizer que ele tinha alguma forma de proteção. Não vale a pena o risco. São apenas coisas. Já perdi uma criança hoje, não vou perder outra.



Atticus passou de Sophia para Ezra e elas assentiram mutuamente. Ezra abriu os dedos e o portal foi fechado um momento depois. Ela se virou para as estacas que estavam na parede.

- Então, Wraith está morto? Não posso dizer que estou surpresa. Esse raio que ele me atingiu, foi mais forte do que qualquer coisa que eu já senti antes. Deve ter rasgado seu corpo, deixando o demônio sair.

Eric olhou para Ezra.

- Você sabia que ele estava possuído? Mas como? Apenas a família sabia.

- O demônio que estava dentro de seu irmão estava bem escondido, eu admitirei. Mas essas coisas são fáceis para uma bruxa detectar.

- Você sabia e você não o ajudou? - Verônica apertou os punhos, raiva e tristeza girando em seus olhos vermelhos de sangue.

- Não havia nada que eu pudesse fazer para ajudá-lo. O demônio que tomou residência em seu irmão é mais forte do que qualquer coisa que já vi antes. Estou surpresa que ele tenha vivido o tempo que ele fez. Ele era forte.

O grupo caiu em um silêncio reflexivo, olhando sobre os destroços que deixaram a batalha.

- Wraith morreu há muito tempo. - Eric disse com tristeza.

- Não reconheci meu irmão há muito tempo. Sua morte não foi em vão. Que a terra tenha piedade de sua alma.

A família estava em um reflexo sombrio, balançando a cabeça com as palavras de Eric.

Finalmente Atticus falou.

Nós honraremos devidamente o sacrifício de Wraith. Mas primeiro precisamos reconstruir. Nós devemos provavelmente todos limpar tudo.

Ezra, realize uma verificação perimetral do castelo. É provável que Ira esteja trabalhando sozinho, mas eu quero ter certeza.

Ezra assentiu.

- Claro.

- E eu também irei. - disse Verônica.

- Claro. Certifique-se de deixar Sophia em seu quarto de forma segura primeiro. Eric?

Eric virou-se para a voz de seu pai.

- Veja para que você obtenha Claire de volta a seu quarto seguro. Devemos nos reunir em breve, para planejar nosso próximo movimento como uma família.

- Sim, Pai.

Com isso, o grupo interrompeu as partes. Ezra acordou os Golems de que Ira assumiu o controle, colocando-os para trabalhar na limpeza da bagunça que a batalha havia deixado para trás. Eric caminhou Claire para o canto sudoeste do telhado.

- Aonde vamos? - Claire perguntou enquanto o seguia.

- Eu pensei que poderíamos usar a entrada no canto sudoeste. A escada principal do centro estará cheia de Golem, e não acho que dê para se espremer por eles.

Claire parou para olhar uma mancha roxa longe no horizonte.

- Alvorecer está chegando. - Ela disse com alguma trepidação.

- Não tema. - Eric sorriu.

- Ainda há uma hora até que a luz toque o castelo. Você se lembra da primeira vez que a trouxe para o castelo? Foi quando fomos voamos pela primeira vez.

Claire sorriu com carinho em memória por algo que tinha sido um verdadeiro pesadelo na época.

- Eu lembro. - Ela sorriu.
- Eu estava quase congelada, porque você me trouxe aqui nua.

Eric levou Claire em seus braços e eles riram juntos, observando o nascer do sol na distância.

- Eu sei. Eu era idiota naquela época. Eu sinto como se eu fosse uma pessoa completamente diferente agora.

- Eu também. - Claire disse, virando os braços para encará-lo. Eles se beijaram brevemente, segurando um ao outro, enquanto o resto do mundo se derretia.

- Minha febre ainda queima. Mas parece ter esfriado um pouco.

- Claro. - disse Eric.

- Deve ter sido um inferno para você, ficar amarrada aquela essa mesa. Vai voltar novamente, é claro, você percebe. Garanto que vou estar pronto para você desta vez.

Claire colocou uma mão no peito de Eric e olhou nos olhos dele.

- Eu já sinto que está voltando.

Eric agarrou sua mão e colocou sua testa contra a dela, olhando profundamente nos olhos dela.

- Por que não voltamos para a sala? Podemos esquecer tudo por enquanto. Vamos falar sobre mim e você novamente, como deveria ser.

- Isso parece legal, mas eu queria saber se você poderia fazer algo para mim primeiro.

- Qualquer coisa. - Eric disse, apertando sua mão.

- O que é isso?

Claire virou o rosto, olhando para a terra abaixo do castelo.

- Deixe-me voar com você novamente, me leve pelo ar mais uma vez.

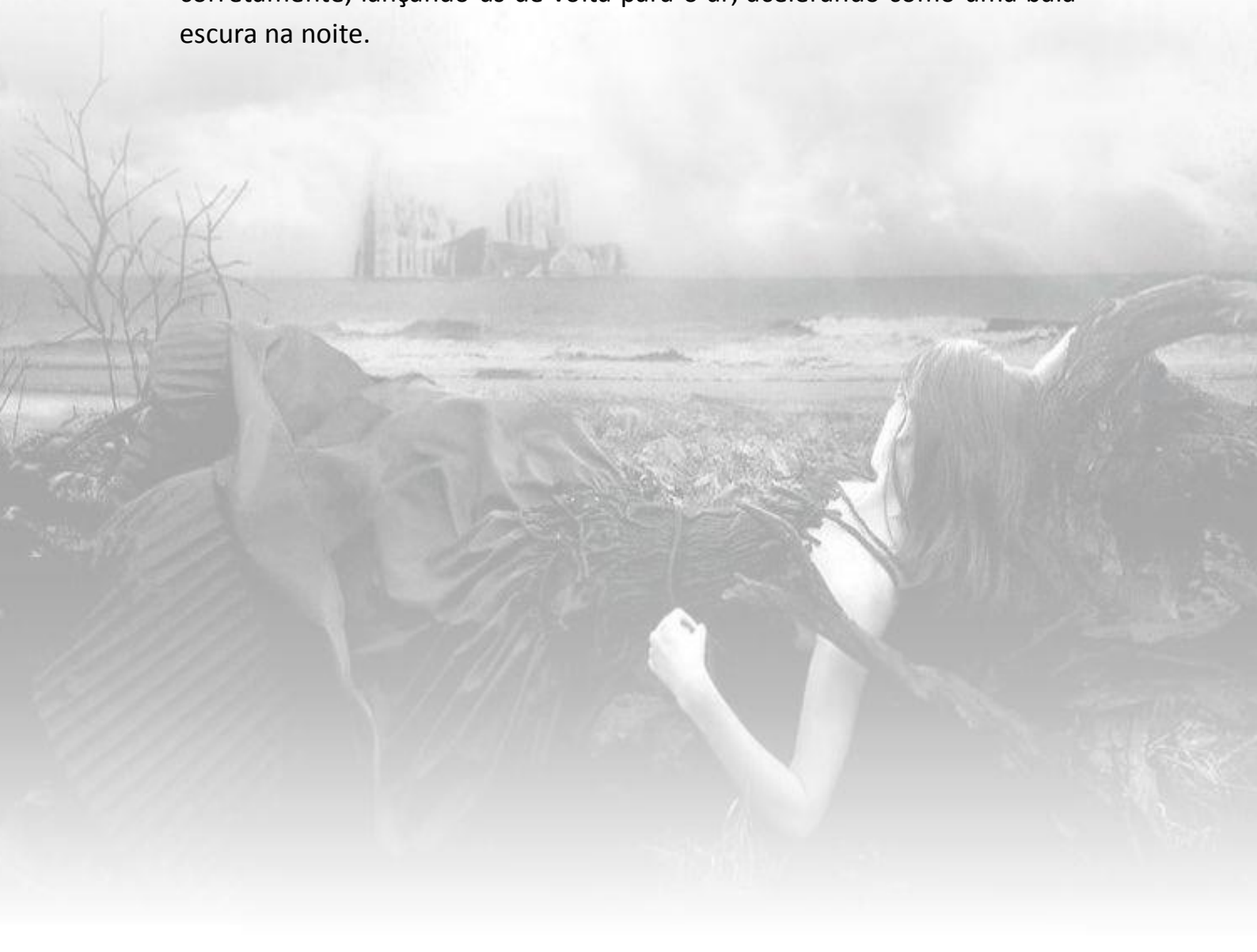
Ela voltou-se para Eric, para ver o sangue vermelho em seus olhos cintilando. Ele a pegou em seus braços e, um segundo depois, ele estava parado na borda da parede do castelo, segurando Claire sobre a queda vertiginosa abaixo. Claire soltou um grito e riu, meio em pânico.

- Eric tenha cuidado! - Ela envolveu seus braços em torno de seu homem, enquanto olhava para a terra distante abaixo.

- Não se preocupe minha querida. - Eric se agachou por um momento e levantou-se alto, um gemido trovejando da garganta, enquanto esticava as asas.

- Nenhum mal virá para você mais. Juro isso com a minha vida.

Eric apertou Claire e caiu para frente. Eles caíram no ar, avançando para a terra, Claire gritando o tempo todo. Ele juntou o ar sob suas asas e esperou até o último momento possível. As pontas da floresta abaixo deles estavam a centímetros de seu rosto quando ele espalhou as asas corretamente, lançando-as de volta para o ar, acelerando como uma bala escura na noite.





Era a segunda vez que Claire tinha voado com Eric, mas as circunstâncias desta vez eram significativamente diferentes. Ele a levou pelo ar e em torno do terreno do castelo, torcendo e virando o ar como uma flecha de marfim. Claire manteve-o apertado durante todo o tempo, segura no conforto de seu abraço. Era uma coisa ver o castelo do ponto mais alto, mas era outra bastante diferente para vê-lo do ar.

Eles atravessaram o castelo, atravessaram a paisagem circundando várias vezes, e Claire ganhou uma nova apreciação pela beleza do castelo cenário. O sol se erguia ao longe, machucando a tinta preta do céu, com profundas manchas de púrpura, que lentamente se transformavam em tons mais claros de azul e violeta. Eric finalmente se afastou, quando a manhã se aproximou do vale, com a promessa de levar Claire ao céu sempre que quisesse.

Quando voltaram para o quarto no canto sudoeste do nono andar, a briga com Ira quase se sentia como um pesadelo distante. Eric segurou Claire em seus braços até o último momento, apenas ajustando-a uma vez que a porta do quarto estava fechada e trancada atrás dele.

Depois de colocá-la no chão, ela beijou-o e agradeceu-lhe prontamente, olhando com espanto para o espaço em branco nas costas, onde suas asas tinham estado apenas momentos antes. Ela sentiu-se maravilhada com a beleza dele, como sempre fazia, mas sentia algo mais se mexendo dentro dela agora, um grande carinho que ardia dentro dela, mais brilhante do que nunca antes.

- Não demorará até que o frenesi leve a ambos novamente. - Eric escovou uma mão no cabelo bagunçado de vento, de Claire.
- Provavelmente devemos descansar antes disso.
- Na verdade. - Claire pegou sua mão na dela e deixou seus olhos caírem no chão.

- Eu estava pensando se nós poderíamos voltar para seu outro quarto. Aquele em que estávamos originalmente?

Claire olhou em volta da sala onde ela e Eric passaram a maior parte do tempo juntos na última semana, explorando os corpos um do outro na maior parte do tempo. Ela gostava desse quarto, era moderno e limpo, mas faltava a autenticidade do outro quarto de Eric. Ela sabia que o outro lugar era dele e era uma verdadeira representação de quem ele era.

- Mas o banheiro...

- Tenho certeza de que já foi limpo. - Claire acenou a noção. Ela havia ficado incomodada uma vez, pois foi o lugar onde o demônio de Wraith tinha deixado os corpos. Mas não a incomodava mais.

- Já vi o suficiente nessas últimas semanas para me importar com algo assim Eric. Eu não posso deixar isso me controlar para sempre. Eu quero voltar para a sala que é sua. Se você for ter meu corpo, então eu quero que seja lá.

Seus olhos se arregalaram em suas palavras, e seus lábios se contraíram.

- Muito bem. Venha, não vamos perder mais tempo.

Sua mão envolveu a dela e eles saíram da sala, atravessando os corredores de volta ao quarto no canto nordeste. Seu próprio toque respirava eletricamente em seu corpo, e a menor sensação, fazia seu corpo selvagem com desejo. Ela podia sentir que o frenesi estava voltando, o calor estava revirando nela mais uma vez, mas estava chegando mais rápido dessa vez.

Enquanto caminhavam, todos os estímulos externos pareciam se afastar. Era como se sua mente estivesse apenas preparada para concentrar sua energia em uma coisa, Eric e ela sozinhos. Sua visão ficou negra ao redor das bordas, até que a única coisa que ela podia ver era Eric, um ponto solitário de perfeição de alabastro, levando-a através da escuridão a seu destino muito procurado. Sua audição desapareceu, até que ela só podia ouvir sua voz e seus passos, juntamente com o ritmo de seu coração. O ar estava atado com o cheiro de seu corpo, tão perto e tão

potente, que era quase como se pudesse provar o doce suor da sua pele. Sua mão segurou a dela suavemente, e ela sentiu cada ponta dos dedos, pressionando suavemente na palma da mão.

O som de uma abertura de porta veio de algum lugar no preto distante e depois fechou novamente. Ele se virou para ela, encontrando seu olhar com seus olhos de rubi cintilantes, sua voz escorrendo sobre ela como um veludo líquido.

- É isso. Você está pronta?

Ela assentiu com a cabeça, os lábios abertos na expectativa, a garganta incapaz de dar palavras por mais tempo. Era isso, estava finalmente acontecendo.

Ela estava prestes a se tornar sua.



Seus lábios estremeceram, lentos e sensuais primeiro, então rápidos e furiosos, como uma torrente rápida.

Seus lábios se moveram para sua garganta, sugando sua carne doce e pálida com fervor. Claire largou a cabeça para trás, gemeu e se aproximou contra ele.

- Oh Eric... - Suas mãos se moveram habilmente através dos botões de sua camisa, seus polegares se moviam em seus seios suavemente, correndo pequenos círculos sobre os pontos delicados. Ela enfiou os dedos no escuro tecido de seu cabelo, segurando-o contra ela, enquanto seus lábios abaixavam para o pescoço até o topo do peito. Ele terminou de desabotoar a camisa e puxou o tecido, revelando a carne branca leitosa do tronco. Claire o ajudou, afastando os braços do tecido,

deixando a camisa escorregar para trás das mãos e no chão. Ela trabalhou rapidamente no sutiã, deslizando-o também, encontrando-se com ele.

Seus olhos vermelhos brilhantes, olharam seu corpo, enquanto ele estava de braços cruzados em torno de seus quadris.

- Bom senhor, você é linda além das palavras. - Ele se agachou, trazendo os lábios contra seus seios, sugando seus mamilos. Suas mãos alisaram a curva de suas costas, seus dedos como gelo sobre sua pele.

- Você se sente tão bem. - Ela sussurrou em sua orelha. Ele passou as mãos pelo fundo de sua camisa cinza e puxou para cima e para fora da cabeça, deixando cair no chão. O esplendor muscular de seu torso estava exposto agora, para assistir e adorar tanto quanto queria. Claire passou as mãos sobre o corpo com avidez, enquanto seus lábios se aproximavam, maravilhando-se com o calor sólido de seu músculo. Seus braços se moveram ao redor dela novamente e puxaram sua cintura contra a dele, esmagando seus torsos juntos suavemente. A firmeza suave de seus seios encontrando contra a dureza do peito e dos abdominais. Claire passou as mãos pelos lados de seu torso musculoso, rastreando a cintura, até atingir a virilha do jeans.

- Não vamos esquecer isso também. - Ela brigou com elas por um segundo, antes de abri-las e tirá-las pelas pernas. Ele a ajudou, saindo do jeans e deixando-os para trás no chão. Eles ficaram um com o outro agora, apenas em roupas íntimas e então, como se estivessem lendo a mente um do outro, eles se separaram simultaneamente e seus corpos se juntaram novamente, completamente nus desta vez.

Claire gemeu, enquanto seus lábios se entrelaçavam. Suas mãos envoltas em torno da carne cheia de suas nádegas, apertando e puxando seus quadris contra os dele. Sua pele formigava com calor, e ela sentiu-se ficando louca com excitação insustentável. A linha dura de seu pênis pressionou contra a barriga, marcando-a como um ferro quente. Seus lábios se afastaram dos dela e sussurraram em seu ouvido.

- Em cima da cama. Agora.



Sua voz era mais um grunhido do que qualquer coisa, e enviou um calor por sua espinha dorsal. Claire estava pronta para correr para a cama, mas Eric jogou as mãos em volta da sua cintura e puxou-a para cima, forçando-a a envolver suas pernas ao redor dele. Ela sentiu os altos limites do pênis musculoso pressionando contra sua buceta molhada, esfregandose deliciosamente sobre ela, com cada passo que ele tomou.

Ele a jogou na cama, e antes que ela percebesse o que estava acontecendo, ele estava em cima dela, seus lábios adorando seu corpo mais uma vez. Sua mão escorregou entre suas coxas, seus dedos escovando a delicada suavidade de sua carne. Seus dedos encontraram seu clitóris, molhado e latejante, e eles empurraram contra ela delicadamente, esfregando círculos suaves.

Claire soltou um gemido afiado e puxou as pernas para longe, empurrando os quadris para que sua ereção pressionasse contra sua buceta aberta como uma marca crua.

- Eu não posso esperar mais Eric. Leve-me. Leve-me agora!

Ela sentiu o calor do frenesi dançando sobre seu corpo, como mil pontos de fogo. Ela olhou para Eric e sabia que ele sentia o mesmo. O brilho vermelho do sangue de seus olhos, havia se perdido em duas piscinas gigantes de preto, e seus dentes haviam torcido em dois pontos afiados de branco contra os lábios vermelhos rubi.

- Foda-me Eric. - Ela empurrou seus lábios contra o dele, acendendo a língua sobre seus dentes. Sua mão se moveu pelo músculo largo de suas costas, até a curva firme de seu bumbum perfeito. Ela agarrou-o e apertou, puxando-o contra ela.

De alguma forma, seu pênis parecia aumentar de tamanho ainda mais. Claire soltou um suspiro, enquanto sentia seu pênis furiosamente pressionar contra o topo da virilha. Ela olhou para ele e sentiu os olhos arregalados em resposta.

- Você está enorme. - Ela disse que olhou.

- Você cresceu. - Eric teve sua mão em torno da base grossa de seu pênis, que não só tinha crescido, mas também o grosso. Não era

nenhum segredo que Eric tinha um enorme pênis, eles haviam feito muitos anais juntos, em preparação para o seu acasalamento e Claire quase tinha acostumado com seu enorme tamanho. Isso no entanto...

- Eu contei a você... - Ele empurrou a cabeça grossa e bulbosa de seu eixo entre as pregas brilhantes de sua buceta e pressionou-a gentilmente. O corpo inteiro de Claire balançou em resposta e ela sentiu sua buceta apertando em antecipação. Este era o momento que ela esperava, isso era o que queria, desde que ela olhou para ele no corredor.

- ... nós vampiros, somos diferentes.

Ele puxou os quadris para frente, e sua buceta se espalhou ao redor dele, abrindo mais largo, quando seu pênis caiu dentro dela. Claire ofegou e empurrou as mãos ao redor dele, apertando o caminho. Ele a encheu como um pilar de aço quente, e todo o seu corpo tremia de prazer.

Lentamente, ele desapareceu dentro, polegada por polegada, até que a base grossa de seu pênis surgiu contra o fundo de sua buceta. Ambos estavam perdidos no lance da paixão agora, as espirais negras de seus olhos, perdida no olhar um do outro. Eric revirou os quadris, tirou o pau dela quase todo o caminho, então ele empurrou para dentro, penetrando-o corretamente dessa vez.

Ela soltou um grande gemido, meio sorridente e meio rindo de alegria, enquanto ele espalhava seu amor. Ela passou as mãos pelos amplos músculos do seu pescoço e puxou-o para baixo, seus lábios se encontraram mais uma vez, e ele começou a pulsar seu pênis dentro e fora dela.

- Oh Eric... é tão bom!

Ela falou com gemidos longos e prolongados, pequenas bolhas de alegria escapando de seus lábios, quando seus impulsos se tornaram cada vez mais fortes. Claire abriu as pernas mais adiante, empurrando os quadris para encontrá-lo, espalhando-se o máximo que pudesse para ele.

Suas mãos fortes estavam em suas pernas, empurrando-as de volta até seus pés estarem perto de sua cabeça. Ela relaxou completamente, e

ele se moveu para dentro e fora dela facilmente agora, o som de sua umidade batendo palmas por toda a sala.

O primeiro orgasmo veio e foi duro, fazendo com que seus pulmões esticassem uma longa linha de gemidos, enquanto ela fechava os olhos com força, puxando o lençol da cama. Ele entrou na sua mais vez, seu pau entrando em erupção dentro dela, pulsando grossos jatos de seu prazer e contra suas paredes rosa, até que ela estivesse completamente coberta.

Antes que ela pudesse processar o que estava acontecendo, ele a tinha de joelhos e ele estava atrás dela, seu pênis caindo dentro de sua buceta mais uma vez, seus quadris retrocedendo e descendo violentamente.

- Eric, Eric! - Claire agarrou seus seios e gemeu seu nome com prazer, enquanto ele a fodeu por trás. Suas mãos espanicaram seu traseiro, seguiram a curva de seus quadris e apertaram sua cintura enquanto ele tropeçava dentro e fora dela. Sua vagina latejava e formigava, e ele voltou várias vezes, até que seu corpo tremesse, e sua respiração não viesse mais.

Eric veio uma e outra vez, enchendo sua buceta com gigantescas ondas de seu prazer novamente, até que ela pudesse jurar que não teria mais nada para dar. Continuou vindo, e cada vez que sentia que ele se tornava mais difícil, cada vez sentia que ele crescia. Sua velocidade e fúria aumentaram, trazendo prazer para ele é o prazer absoluto. Claire virou-se e ele se moveu tão rápido que ele pareceu um borrão para ela, o preto e vermelho de seus olhos olhando-a o tempo todo.

Ele virou-se de costas e ela subiu em cima dele, agachando em seu pênis com cautela, apenas para ser mantida lá por alguns segundos, com suas mãos poderosas em sua cintura, e seu pau grosso martelando em seu baixo ventre. Suas mãos em todos os lugares ao mesmo tempo As copas enormes de suas palmas alisando seus seios, os grossos ramos de seus dedos roçando os quadris dela.

Ela estava gostando de tudo, quando ele segurou as mãos no vinco da sua coxa e a empurrou. Ela deixou a cabeça cair para trás, enquanto



sua mão seguia seu abdômen, deixando-se saltar sobre ele, enquanto ele a preenchia repetidamente.

O tempo não se tornou nada, e o mundo encolheu para os dois. No momento em que terminaram, Claire não tinha certeza de quantas horas ou dias haviam passado, tudo o que sabia era que ele tinha lhe dado um prazer tão grande e intenso, que nunca tinha conhecido nada assim antes.

Depois, eles se deitaram na escuridão da sala juntos, o que se sentia como horas, e ele passava as pontas de seus dedos para cima e para baixo em seu corpo, rastreando cada curva e cada linha. Eles caíram em um profundo sono juntos, e quando eles acordaram, eles estavam no ao outro mais uma vez, seu corpo respondendo a cada indício de sua mente.

Eles ficaram assim por uma eternidade, apenas parando para comer ou dormir ou banhar-se, perturbando essas atividades com a luxúria incontrolável que sentiram um pelo outro.

Eventualmente, eles finalmente sentiram a febre diminuir, e o calor através de seus corpos desaparecer, até que o mundo voltou a enfocar um pouco, e suas libidos voltaram para um nível mais normal, embora ainda muito acima do normal.

Depois de ter sua buceta fodida pela língua no banho, Claire sentouse na sua cama, observando Eric enquanto ele colocava os músculos firmes do tronco em uma camisa preta carvão e jeans que lhe cabiam tão bem. Ela sorriu para ele e colocou uma mão sobre seu estômago, olhando para baixo e se perguntando, esperando, que talvez ela pudesse levar um filho dele.

Claire olhou para o espelho uma vez mais e ficou assustada ao ver Eric parado atrás dela. Ele envolveu seus braços ao redor dela e a beijou, ela baixou a cabeça para trás contra seu peito e suspirou.

- Você está se perguntando se você está grávida. - Ele disse com um sorriso suave.

- Eu pensei que você não estava lendo minha mente mais.

- Novamente. Eu não tenho que ler sua mente, para saber o que você está pensando.



- Quando eu vou saber? - Ela perguntou, virando-se para encará-lo enquanto ele estava sentado na cama. Suas mãos juntaram-se enquanto se enfrentavam.

- Como saberemos? Nós não fazemos apenas um teste, não é?

- Nós saberemos em breve. - Ele disse.

- Confie em mim.

Claire olhou para o chão e voltou para Eric.

- Estou preocupada que você tenha errado de alguma forma, e que não sou o que você pensou que eu era.

Houve um silêncio entre eles por um momento, enquanto ele a ouvia. - E se eu não for uma reprodutora? - Claire perguntou.

- E se eu sou apenas uma humana comum? Então, tudo isso foi por nada.

- Mesmo se for esse o caso, eu ainda amarei você até o dia em que eu morrer.

Ela tentou encontrar as palavras certas e percebeu que havia apenas uma coisa que ela realmente queria dizer.

- Eu também te amo.

Seu coração revirou em seu peito um milhão de milhas por hora. Eric ajoelhou-se e beijou-a. Seus lábios se demoraram sobre os dela, e seu coração inchou de felicidade.

- Mesmo se fosse esse o caso. - Eric repetiu.

- O que não é. Você é definitivamente uma reprodutora minha querida Claire. Você cheira deliciosamente demais, para ser uma humana comum.

- Você promete?

- Sim, e o que quer que aconteça, eu te amo de qualquer maneira.

- Eu também te amo. - Ela disse.

- Eu também te amo.



## TRES MESES DEPOIS

- Então você provavelmente está se perguntando por que nós o reunimos aqui. - Claire ficou ao lado de Eric, e eles compartilharam um olhar de passagem, antes de olhar para a família sentada à sua volta.

- Eu certamente estou. - brincou Verônica. - Eu deveria sair para caçar, vamos!

- Acalme-se Verônica. - Atticus dirigiu os olhos para a filha dele.  
- Continue Claire.

- Bem. - Claire respirou profundamente e sentiu a mão de Eric apertar a sua própria

. - Eric e eu soubemos há algum tempo, mas queríamos manter o segredo por um tempo, apenas para ter certeza...

Antes que Claire pudesse terminar o resto da frase, Sophia saiu da cadeira.

- Não... - Seus braços estavam trancados diretamente e sua expressão estava congelada em antecipação.

- Sim... - Claire continuou. - Estou grávida, Eric e eu estamos esperando!

Por um segundo, a família ficou congelada, como um trio de estátuas de mármore perfeito, sentado ao redor de uma mesa. Claire e Eric trocaram outro olhar. Claire sussurrou para Eric.

- Eles estão quebrados?

- Eu sabia!

O quarto explodiu em uma orquestra de gritos, Sophia liderou a festa, pulando da mesa e correndo para encontrar Claire com um grande abraço. Verônica e Atticus também se levantaram, chegando ao encontro de Claire e Eric com um pouco de restrição. Atticus pegou a mão de Eric e

colocou uma mão em seu ombro, enquanto Verônica retirou Sophia de Claire, para entregar seu próprio abraço.

- Parabéns, filho. Estou extremamente orgulhoso.

- Obrigado Atticus. - Eric sorriu para o pai, olhando os olhos do homem que realizou essa jornada, mas alguns séculos antes. O momento pai-filho foi quebrado pela anã voadora que era Sophia, que entrou em Eric, com os braços engolindo-o inteiro.

- Eu sabia que você poderia fazer isso irmão! Você não é um completo desperdício de espaço!

- Ei, por favor. Não é assim que se cumprimenta o líder reinante da família Belmont. - Eric riu, enquanto tirava Sophia dele. Verônica simplesmente ficou diante dele, balançando a cabeça.

- Parabéns Eric, eu sei que nem sempre conversamos sobre as coisas, mas este é o início de uma nova era na família Belmont. Eu vou dar minha vida por essas crianças, você tem minha palavra sobre isso.

Eric segurou o olhar de Verônica com respeito.

- Obrigado, irmã. Isso significa muito.

- Agora para nomes. - Verônica começou.

- Estou pensando em Verônica.

Atticus zombou.

- Não, vamos. Atticus seria muito mais adequado certamente

As brigas foram interrompidas pela torcida e ritos de Sophia, que estava correndo ao redor da sala, batendo no ar e gritando.

- Bebê vampiro! Bebê vampiro! Quando foi a última vez que vimos um bebê vampiro?!

Claire e Eric não podiam deixar de rir da mistura de reações da família. - Bem, na verdade...

Claire tentou chamar a atenção da sala, com a celebração maníaca de



Sophia e a acalorada discussão de Atticus e Verônica sobre o nome adequado, ninguém estava tomando conhecimento. Eric assumiu o trabalho para silenciar em sua família selvagem.

- Ouçam!

Atticus e Verônica quebraram seu debate e Sophia parou em meio a torcer.

- Isso não é tudo o que temos a dizer, temos mais notícias sobre isso.

- Bem, bem. - Verônica levantou uma sobrancelha e cruzou os braços.

- Então, o que poderia superar um bebê?

Eric olhou para Claire e assentiu. Claire sorriu para ele e olhou para a família mais uma vez, torcendo os dedos nos nervos.

- Bem, não é só isso. - Claire disse timidamente.

- Não é apenas um bebê. Estamos tendo trigêmeos.

Eric e Claire não podiam deixar de rir, enquanto observavam a reação se desenrolar de novo, embora amplificada desta vez. A expressão pálida de Atticus pareceu crescer ainda mais, e ele ficou parado com a boca aberta.

- Não posso acreditar. - Sua voz se apagou.

- Esta é uma notícia espetacular!

Mesmo Verônica, não podia deixar de quebrar um sorriso. Ela assentiu com a cabeça para Atticus e sacudiu a cabeça com descrença.

- O que ele disse. Não posso acreditar nisso. Parabéns. Estou feliz por vocês.

No fundo, a voz de Sophia começou novamente, mais alto e mais jubiloso desta vez.

- Bebês vampiros! Plural! Vocês acreditam nisso!

## EM OUTROS LUGARES MAIS TARDE

A bruxa atravessou o espessamento grosso da selva, amaldiçoando o calor e a umidade do inferno que ela havia sofrido nas últimas semanas. Sua peregrinação tinha sido longa, mas valeu a pena. Ela entregou a mensagem que nenhum outro sabia.

Seu contato levou algum tempo para retornar sua mensagem, mas uma vez que ela teve sua resposta, ela partiu imediatamente, sabendo que sua jornada levaria muito tempo. Não podia simplesmente entrar no conselho dos anciãos - precisava de um convite. Suas novidades eram suficientes. Seu convite chegou rápido como esperava.

Ela estava no último de suas forças, tendo usado sua magia para levá-la pelo rio e pelo vale. Ela havia sido atacada por algo no limite do antigo terreno. Meio besta, meio demônio. Ela não sabia o que era e ela não se importava.

O arbusto recuou finalmente, e ela viu o brilho decrépito de seu templo, penetrando entre as videiras escuras do chão da selva torcida. Eixos de luz dispersos atravessaram o dossel espesso acima. O grito sempre presente do macaco loiro não foi ouvido daqui, nem o constante e estridente som dos grilos ou as pesadas asas das grandes moscas tropicais. A clareira estava em perfeito silêncio, mesmo o vento não se atrevia a escovar essa parte escura da selva.

Ela puxou a parte de trás, sua mão em sua testa, tentando evitar que os lençóis de suor gotejassem sobre sua sobrancelha. Sua pele de ébano brilhava no calor tropical. Ela entrou no templo, usando o último de sua magia para abrir seus olhos. O recesso escuro da sombra do templo cresceu em sua visão, como se estivesse sob a luz do dia.

Ela percorreu o caminho, tendo o cuidado de não tropeçar sobre as lajes de arenito quebradas, tentando dificilmente para se lembrar do caminho. Não demorou muito para ela se lembrar. Ela sentiu a atração do grande conselho guiando-a o tempo todo.

Em pouco tempo, ela navegou no escuro labirinto de corredores que se esconderam sob a terra da selva. O corredor escuro e apertado deu lugar a uma grande sala subterrânea, apoiada por pilares em todos os lados. Uma pequena abertura no teto, certa distância acima, concedeu a única fonte de luz, que desceu ao chão em um poço fraco.

O pilar da luz iluminava três figuras encapuzadas, que sentavam com pernas cruzadas, seguidas em uma seção levantada do chão. Ezra subiu os degraus que levavam ao pódio e se ajoelhou diante das figuras.

- Você conseguiu. - disse o primeiro.
- Sim. - Ezra respondeu.
- Eu viajei de longe, minhas rainhas. Tenho notícias importantes.

A figura no centro puxou o capuz para trás primeiro, acompanhado então pelos dois de cada lado dela. Ezra lançou os olhos para o chão em choque, não querendo desperdiçar a beleza eterna de suas Rainhas mais velhas em seus meros olhos imortais.

- Você pode olhar para nós serva. Não há discussão aqui.

Ezra obedeceu ao comando de sua rainha e olhou com incerteza. Os olhos brancos e turbulentos da pessoa idosa olharam para ela, brilhando com a antiga magia da terra atrás deles.

A figura da esquerda falou, sua voz assobiando com a mesma fumaça de veludo do primeiro.

- Você fala de ótimas notícias sobre a profecia de Vrakale?
- Sim, minha senhora. - Ezra lançou os olhos rapidamente no olhar da segunda anciã, antes de olhar de volta ao chão por hábito. Cada mulher era tão bonita, misteriosa e aterrorizante como a última.
- Eu acredito ter testemunhado o início da profecia, esse pode ser o começo do fim.
- De que final você fala?

- Vampiros minha senhora. - Ezra explicou, amaldiçoando seu esquecimento.

- É a profecia que prevê o fim dos homens e dos vampiros.

A terceira anciã falou.

- Vampiros?

- Sim. Desculpe minha senhora. - Ezra dirigiu-se a outra idosa rapidamente.

- Vampiros. Eles são o que você já conheceu como Vrakale. As coisas mudaram... o mundo é diferente.

- Muito bem. - Falou a senhora no centro.

- Conte-nos sobre sua mensagem. O que faz você pensar que a profecia veio a ser iniciada?

- Havia uma reprodutora. Uma fêmea humana. Um membro da casa que eu protegi, um vampiro masculino - ele se reproduziu com ela.

A dama central no pódio se sentou para frente. A curiosidade brilhava sobre sua expressão perfeita, seu rosto quase brilhando no escuro como fogo.

- Você está certa? - Os olhos azuis da idosa ampliaram-se, com a implicação das palavras da bruxa.

- Sim minha senhora. E ela dará à luz três crianças.

As três anciãs sentaram-se para frente agora. Elas olharam uma para a outra e de volta a Ezra. Ezra manteve os olhos no chão, mas ela ouviu o olhar de seus movimentos.

- E você tem certeza de que este é o sinal, guardiã Ezra?

- É o primeiro. - Ezra respondeu.

- De acordo com a escritura. Três irmãs, nascidas em uma geração - separadas no nascimento, humanas, cada uma reprodutora para a linhagem de Vrakale.

- Muito interessante. - Disse a senhora central.



- Nós sabemos quem são essas outras duas irmãs?
- Não. - Ezra respondeu honestamente.
- Nós não fazemos idéia minha senhora, mas se elas caírem nas mãos erradas...

-... poderia ser o fim de todos nós. - Respondeu as vozes de suas anciãs. O silêncio bateu no templo por um momento, antes que sua líder falasse mais uma vez.

- Muito bem. Devemos envia - lá de volta Ezra. Voltaremos à terra para fazê-lo. Você supervisionará . A profecia afirma que há um guardião para três.

- Sim. - Ezra assentiu rapidamente, compreendendo a total implicação das palavras.

- Lembre-se de sua missão quando você acordar criança. Deixe o destino guiá-la, como ela fez pela primeira vez. Você nos serviu bem com sua vida. Agora devemos continuar com isso.

- Sim meu....

As palavras de Ezra sufocaram em sua garganta, quando a mão de seu líder disparou no ar. As figuras permaneceram de pernas cruzadas, suas faces perfeitas inexpressivas.

Ezra ergueu-se no ar, agarrando à garganta e chutou as pernas, quando sentiu a força da vida escorrer de seu corpo.

Um segundo depois, ela caiu no chão como um cadáver. Ela olhou para o corpo através dos olhos de sua alma. Ela olhou para o pódio e viu a luz ofuscante. As formas verdadeiras das rainhas idosas. Suas vozes respiravam através de cada átomo do ar, enquanto elas falavam com ela uma última vez.

- Destiny irá orientá-la agora, relaxe e feche os olhos. Quando você acordar, você estará em seu novo corpo, e sua missão começará novamente. Encontre a próxima filha, proteja-a, é primordial para a nossa existência.

Ela fechou os olhos e sentiu o calor levar o corpo para o desconhecido, quando os abriu novamente, haveria branco - e a vida começaria novamente, uma nova vida.

